



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 85.

TERÇA-FEIRA 3 DE OUTUBRO.

N. 848.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 3.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alubama*,  
2 de outubro de 1871.

Não houve expediente.

—Nem uma só das empresas privilegiadas desta terra correspondem ao proveito que tiram da isenção, nem ao acolhimento que do publico recebem.

—Principalmente as de viação.

—Estas, no geral, resentem-se do defeito de irregularidade. Não ha unia que se esforce para satisfazer, ja não queremos completamente, as exigencias publicas, porém para ao menos conservar uma certa e conveniente uniformidade.

—Basta que haja o augmento de preço nos dias de mais frequencia.

—No domingo houve confusão e desordem nos Trilhos Urbanos. Centenares de pessoas nas estações á espera de transporte; viagens delongadissimas, sahindo-se de S. Bento ás nove e meia e tomando-se a deliberação de voltar a pé do Campo Grande ás 11, por ser impossivel esperar mais; os *bonds* parados nos desvios por mais de uma hora, sem por isso se evitar os encontros, resultando disso até desgraças; foram consequencias da imprevidencia com que a empresa não se preveniu para um dia em que com certeza contava com extraordinaria concurrencia.

—Capitão, vi brilhantemente defendido o direito de dous infelizes em umas luminosas Razões de appellação —pelo Dr. Filgueiras Sobrinho, a favor dos ingenuos Candido e Hermelina e contra o Vigario Ribeiro Pontes.

—O Dr. Filgueiras Sobrinho é um talento notavel.

Que a causa do direito e da razão triumphe.

—A festa da Graça está tomando proporções cada vez maiores; e si ha alguma capaz de vir a ser igual em esplendor a do Senhor do Bomfim, é ella; si não diminuir o fervor

religioso, e reunião de *graças* que concorrem á religiosa devoção do *Mez Mariano* na Graça.

No domingo realisou-se com a pompa dos annos anteriores essa festa; havendo procissão, cujos andores eram carregados por meigas e formosas virgens, vestidas de branco; tocando n'um palanque a musica de policia escolhidas peças; e terminando por um apreciavel fogo de artificio.

A concurrencia foi admiravel, dando assim áquelle sitio, ja de si attrahente pela belleza natural do local e pelas recordações historicas que desperta, mais esplendor.

As rezas nesse dia, como durante todo o mensal festejo, foram cantadas por lindas jovens, que do côro vibravam notas cadenciosas, respondidas da nave por vozes angelicas de mimosas creanças.

A musica mystica e suave enchia o espaço de harmonia, e havia um que de sentimento e magia nas vozes que se desprendiam do côro, que na verdade só podiam ser respondidas pela mellifluidade dos coros infantis; tal era a doçura d'aquelles canticos expressiva e enlevadamente entoados.

O que dizer d'essa especie de catico em despedida, que pela primeira vez echoou no templo, no ultimo dia? Que esse—*sem-fim sem-fim* é infinitamente mavioso e arrebatador.

N'essa festa ha um que de divino que extasia; parece mesmo que a natureza ali se reveste de mais galas, que as vozes perdem a entoação humana e tornam-se celicas; emfim até o nosso bello sexo tem mais *graça*, seluz com mais sublimidade.

Mas, este mundo é das compensações— Como antithese d'este conjuncto de encantos —o serviço da linha Trilhos Urbanos foi desordenada e pessimamente feito, havendo até *desgraças* em individuos que á Graça não foram de *graça*.

Tambem o que não teve *graça* foi a escuridão em que estava o largo da Graça; felizmente illuminado aos raios scintillante de tantos olhos bellos de *graças* que a rapasiada com *graça* apreciava.

—Ora que n'esta terra ha gosto de levantar se ceieuma sem necessidade.

—Isto é costume velho; ja não merece importancia.

—Por causa de uma briga havida entre a crioula Constança e a parda Virginia a imprensa *grauda* deu-lhe a importancia de—*Questão Constança*—e affirmou-se que havia protecção da parte da authoridade processante.

—Na verdade deu que fazer o negocio.

—Pois não: só exames medicos fizeram-se cinco; e o que é mais, julgaram até que propositalmente nos calamos; porém, como sempre, fomos nós que fizemos calar aos maldizentes, provando-lhes a nossa imparcialidade e franqueando nossas columnas aos interessados.

—Finalmente foi feita a devida justiça e o Sr. subdelegado em exercicio pronunciou a accusada no art. 201 —ferimentos leves.

—Ficará a outros poderes conhecer das razões que impelliram á filha a desaffrontar a mãe ultrajada.

—E os maldizentes desapontados metteram a viola no sacco.

—Capitão, contaram-me um facto occorrido nesta cidade em dias da semana passada, digno de occupar a attenção de V. Ex.

—Então, vamos com elle.

—Uma parteira, chamada para assistir a um parto, teve ao mesmo tempo a incumbencia de *soprar* o recém-nascido.

—E' horroroso. . . . .

—A parturiente depois que deu á luz o fructo de suas entranhas, não soube do destino que elle teve, pelo que ficou crendo que tivesse ido talvez jazer no fundo de alguma cloaca, como lhe tinha sido predicto.

O pae da innocente condemnada teve noticia do sumiço que levava esta, e foi communcial-o á policia.

*Sinhaninha* parteira, chamada á repartição das averiguações, declarou que não jogára a creança no cano como fôra encarregada, mas sim que com pena a deitara na casa dos expostos.

—Homem, será real o que V. me acaba de expor?

—Eu sei, capitão; eu só lhe conto o que ouvi.

—Olhe que neste mundo ha muita cousa.

—Foi grande a concurrencia que houve na festa do Mez-Mariano, na Graça.

Os *bonds* iam e voltavam cheios.

—Foi tambem grande a falta de respeito de alguns dos passageiros para com as familias.

Quando viam moças pelas janellas faziam acenos immoraes, além das palavras obscenas, que proferiam de dentro dos *bonds*.

Um passageiro, morador na rua da Saude, por *gaiatada*, deixou a perna fora da *plataforma*, acontecendo que no desvio do Rosario do João Pereira, o *bond* fosse com a *plataforma* de encontro a de outro, resultando d'isso ficar elle com a perna quebrada.

—Consequencia da graça!

—Mas tudo succede pela falta de policia, de que nos resentimos.

## A PEDIDO

—Um certo capitão já velho, velho em tudo, deu ao seu *commandante* uma parte por escripto da pessima qualidade do café das praças, no domingo 1.º do corrente.

—E o que fez o *commandante*?

—Nada, como já é de seu costume,

—O velho capitão ainda hoje espera decizão da parte; e bem assim as praças por outro café!

—Isto vai bem!

—Ouvi mais dizer que no mesmo domingo, deram de espada em um musico, só porque o pobre não acudio ao chamado a *marche-marche*, para receber azeite.

—Será isto verdade?

—Si é!... Em presença de um official, a quem não respeitaram, e por fim deram parte do official tambem, o qual foi prezo.

—Isto sim, é que é ser um *capitão-macho*, o mais é historia de *S. Pedro Alves*!...

—Os embargos, que o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho oppoz ao asseñto de baptismo de Clara, a victima de sua lubricidade, estão em provas.

No cartorio ecclesiastico do Sr. escrivão Mendes, acha-se ja o seguinte rol de testemunhas, com as quaes pretende o honrado e moralizado negociante da praça da Bahia provar, como elle diz, a sua innocencia.

São ellas os seguintes:

- 1.º . . . . .
- 2.º Luiz Francisco Limoeiro.
- 3.º Pedro José de Souza.
- 4.º João Americo Gomes.
- 5.º . . . . .
- 6.º Domingos José de Araujo Guimarães.
- 7.º Secundino Mendes Rebello.
- 8.º Padre Britto, coadjutor de Santo Antonio.
- 9.º . . . . .
- 10.º Dr. Rodrigues Monsão.
- 11.º Antonio José Mauricio.



gado caxurru que causa muito prejuizo e alguns que he muito bravo o seu dono hade ter bem feixado nos seus fundos e andar com colleira no seu pescoço sustentando a custa de sua algibeira que os seus procimos não tem obrigação de aturar xirimbo de ninguém, e os porco que andar fuçando hade ter uma argola de ferro no seu beiso, e se tornar a seu fuçador o seu dono perde e ainda em cima leva multa do art. do conigo de postura da cambria.

4.º Todo o escravo, macho ó femia, home ó mulher que fallar co pretos do mucambo xuxa, uma çura de imbigo de boi que ja tenho 6 bem espixado e os que andar parado çaracutiando de noite com recibo do seu dono leva 50 bem pucháda, e se tornar outra vez mando a vista do povu todn acentar-lhe 200 de pé atraz, tomem sentido comigo eu ca ando cempre com as leizes na mão, depois não se queixem e não digão «duro foi, mal se cuseu» eu não tenho preto se morrer não perco nada.

5.º Todos home ó mulheres de ambos os çexos não pode andar vadiando, de cicio em cicio, eu mando todos trabalhar, não quero ver ninguém com instrumento refurante e nem armado de porrete que he muito mal feito e muito diza foro se for forro vai para o tronco se for escravo olhe o imbigo do bicho e se for teimoso acento-lhe o art. do conigo que não he brincadeira.

6.º Toda a mulher femia cazada que andar brigando co marido leva huma discompotura publica a pé de muita gente ora pois ningen se queixe, eu eide por as cusas no seu lugar xore quem xurar que he muito diza foro andar tudo dia rum rum fazendo barulhos cos pobre marido. E para que ninguém diga se eu sobera mando publicar este meu decreto por todo distrito da minha jurdisão e tenham cuidado comigo que não perdoe nem ao meu pai.

Subre Delgecia de... de Janeiro de 18..

F.—Subre Delgado.  
(Do Jornal do Norte.)

*Cousas mais leves que ha no mundo.*

Cortiça.	Inclinação de menino
Fumaça,	Protesto de viuva.
Juizo de mulher	Juramento de cigano
Cabeça de francez	Palavra de bebado.

*Objectos que mais trabalham nas casas de familias.*

Côco de tirar agua.	Unha de escravos.
Chave de dispensa	Pote de farinha.
Trempe de cosinha.	

*Generos que fazem desconfiar.*

Casamento offerecido.	Visita de cigano.
Ouro barato.	Amizade de frade.

*Dotes do homem velho*

Orelhas grandes.	Beijo pendurado,
Verrugas.	Giba nas costas
Pingo de rapé na venta	Cabello ciuzento.

**Paixões adocicadas.**

Cada paixão tem presentemente buscado adoçar o termo que melhor a exprima.

Deste modo o orgulho chama-se—dignidade; o egoismo—caridade de nós mesmo; a fraqueza—modestia; a cobardia—prudencia; a avareza—economia, e assim por diante.

## ANNUNCIOS.

### THEATRO S. JOÃO

**Quarta-feira 4 de outubro**

4º ESPECTACULO DE ASSIGNATURA.

Grande combinação do

**REI DO AR**

**E JACOME ULYSSES**

Este grande feiticeiro da America do Sul, magnitizador e unico velocimano no seu genero dará a sua primeira função de combinação com o Sr. Frederico Airec e companhia dramatica.

O REI DO AR, executará pela primeira o *non plus ultra*

**HOMEM MOSCA**

**OU O PASSO DE HERCULES**  
**RECREAÇÃO DE PRESTIGIO.**

Operação anatomica—a celebre perfuração da barriga de um homem, cujo buraco atravessa do estomago a sahir nas costas, pelo qual passa um cadarço de lado a lado, assim como sondar-se ha o buraco por meio de uma varinha de páo; o paciente será conduzido a platéa, afim de que os espectadores possam apreciar com uma luz o interior do buraco que se vê de ponta a ponta.

Luiz Keller, conhecedor como é do gosto do povo bahiano, não poupa sacrificios afim de que sempre apresente novidades, por isso alem das suas grandes despezas com seus espectaculos, acaba de fazer um contracto com o soberbo magnitizador Jacome Ulysses.

O resto dos bilhetes estão desde já á disposição do respeitavel publico.

*Principiará as 8 horas.*

*Typ. de Marques, Aristides e C.*

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 85.ª

SEXTA-FEIRA 6 DE OUTUBRO.

Ns. 849—850.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### Ao publico.

Vae ser aberta na segunda feira, 9 do corrente, a 5.ª sessão do Jury; e nella será submettido a julgamento o reu Antonio Tavares da Silva Godinho.

Mui embora não reste a menor duvida sobre a criminalidade do delinquente; mui embora sejam todas as provas por demais vehementes em patentear a sua responsabilidade; todavia não nos podemos eximir de dizer algumas palavras, principalmente quando o reu nutre ainda a stulta *basofia* de sua impunidade.

Sim: é impossivel que o direito e a justiça deixem de ganhar a sua definitiva victoria; é a causa da pobreza e da miseria, e a Providencia, sempre alta em sua sabedoria, não consentirá, que o crime seja divinizado; e que portanto triumphem as vis argucias do negociante sem pejo, e que não trepidou, nem estremeceu perante a voz intima de sua consciencia.

Que importa, porém, que o reu propale como tem propalado, a sua innocencia? Que poderá colher d'este subterfugio, quando o povo, que vai dar o seu *verdictum* sobre a questão, sabe de todas as peripecias havidas a esse respeito? Por certo que o delinquente receberá n'este tribunal a ultima sanção para expiação de suas iniquidades.

Já não ha que temer: a verdade ha de refulgir com todo seu esplendor, e a mascara do hypocrita ha de ser arrancada do seu torpe semblante.

E desgraça — si assim não succeder! miseria — si assim não realizar-se!!!

O exemplo deve ser edificante, porque então muito não é que amanha o mesmo reu e outros do seu *juez* affrontem de modo ainda mais singular e aviltante a opinião do paiz, praticando actos, que mais deslustrem os hrios da sociedade.

E então quaes não devem ser os perigos para os pobres pais de familia? Que males incalculaveis não provirão d'este estado de

coisas? Onde o socego do lar domestico, a honra de uma familia, o nome de um pai?

Sim: convem attentar-se para assumpto tão grave, e que traz tão serias consequencias, porque temos bastante convicção de dizel-o, que si a corja d'estes desfloradores não contasse com a impunidade, talvez não estivessemos presencendo as scenas tão repugnantes, que todos os dias vemos.

E' preciso uma punição severa, maxime da parte d'este negociante, cuja vida eivada dos maiores vicios, precisa de uma forte repressão.

E os julgadores hão de corresponder á expectativa publica; disto temos certeza.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 5 de outubro de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, pedindo-lhe que faça com que o dono de uma propriedade que deita para a rua Direita do Comercio e dos Algibebes, a qual está sendo reedificada, entre com ella para o alinhamento, visto achar-se fóra d'elle.

Espera-se ser attendido.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para que se sirva de dar suas ordens afim de que os carros da limpeza da cidade se dirijam á ladeira que vae do forte de S. Pedro á Gamboa, a qual se acha em immundo estado.  
Espera-se.

—Ao mesmo, pedindo-lhe medidas restrictivas para que o portuguez, vulgo *João Nagô*, não continue a fazer o atterro de um sitio que possue com gatos mortos, caehorros, e esterquilinios de toda especie, pagando para isso aos carroceiros da limpeza, os quaes atraz da gorgeta, vão lá despejar suas carroças, com perigo da saude dos visinhos.

—Ao Illm. Sr. Dr. director do hospital militar, ponderando-lhe que existindo nesse estabelecimento umas latrinas, as quaes custaram aos thysicos cofres um preço fabuloso, é extraordinario que si lhes não dê o

maister á que são destinadas e se continue a fazer todo o despejo das materias excrementicias sobre a rampa da fortaleza da Gamboa, não se reservando ao menos a occasião em que estão pessoas á banhar-se na praia, sobre a qual fica a referida rampa.

Portaria ao fiscal da Conceição da Praia, ordenando-lhe que vá á *Bella Jardineira* e advirta a seu proprietario que os caminhantes não estão dispostos a tomar banhos de esguicho, o que pode dar até lugar á alguma constipação, visto que de ordinario as pessoas que giram no trafego da cidade baixa, andam sempre alagadas de suor. Cumpra.

—Parabens ao Brazil!!!

No dia 27 do passado passou no senado brasileiro a lei da emancipação do elemento servil.

No dia 28 foi sancionada pelo poder moderador e começou a vigorar como lei vigente.

Desse dia em diante ninguem mais nasce escravo neste solo.

—O Sr. Domingos Vaz de Carvalho pede-nos para declarar que não authorisou, ninguem a incluir seu nome no rol das testemunhas do Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho, e authorisou-nos tambem a declarar que é improprio do seu caracter pactuar com bandalheiras.

—E' de justiça que lhe reconhecamos esta verdade.

—Capitão, não me dirá a quem me devo dirigir?

—Para que fim, meu amavel?

—Sobre um temivel cachorro que ha na estrada da Quinta, que avança e morde aos caminhantes.

—Sabe a quem pertence o bicho?

—Dizem que a um Sr. José Apolonio do Rego, morador na dita estrada.

—Dirija-se ao chefe de policia que é pau para toda obra.

—O malevolo animal tem alli causado damnos a muitas pessoas. Ultimamente mordeu gravemente no rosto ao menor Graciano, o qual vive em companhia de Manuel de Moraes, conhecido por *Manuel do Cabula*; tendo antes mordido e estafegado as roupas da crioula Felippa dentro de sua propria morada.

O menino offendido tem tido febre proveniente da mordedura.

—Pode até morrer.

O finado pharmaceutico Amancio, á Calçada, morreu tres mezes depois da dentada de uma gata.

—A estrada da Valla é transitadissima; o Sr. José Apolonio não deve continuar a trazer solto o seu cão bravo.

—E' mais que razoavel.

—Falleceu hontem o Sr. Camillo Lellis Masson, distincto e habilissimo typographo.

Como artista lamentamos a perda do collega, como christão elevamos uma prece ao Altissimo por sua alma.

—O africano livre, Salustiano, morador á rua dos Capitães, em um armazem da casa do Sr. escrivão Ernesto Ribeiro, tendo levado ao seu cubiculo a africana Marcellina, escrava de Maria Adelina, produziu na mesma a queda rectum.

O subdelegado da Sé tendo noticia de que a offendida se achava em perigo de vida, ordenou a captura do delinquente e procedeu-se a corpo de delicto á requerimento da parte.

—A menor Maria Senhorinha residente á rua da Valla, freguezia de Santa Anna, em companhia de sua mãe, Francisca Maria da Silva, foi deflorada por um primeiro-annista de medicina, segundo declarou ella sendo interrogada.

Ha tres mezes seguros que o maganão destructava a barba enxuta a fructa saborosa do paraíso.

Consta que a mãe da offendida concorreu poderosamente para a perdicção desta.

Maria Senhorinha é uma menina digna de melhor sorte, e o simples olhar para ella inspira compaixão.

—Quatro dias para assignar o visto na folha!

E os pobres operarios do *trem do mar* que façam vida de santos!

—Esperem; o homem anda occupado com a direcção da sua fabrica ou *fundidura*.

—Elle nunca *endireitou* este *trem*, como foi encarregado.

—Consta que o Sr Dr. chefe de policia, tendo denuncia de que em uma das noites antecedentes premeditavam roubar a igreja do Bomfim, por meio de chaves falsas, alli se apresentou á meia noite, procedendo a minuciosas pesquisas sem que encontrasse indicio algum de tão arrojada tentativa.

Dizem que o denunciante apresentara a S. S. uma chave, que com effeito servia em uma das portas do corredor, porem que apenas a abria por dentro.

—Quem sabe si o proprio denunciante não é algum especulador.

—Já se acha funcionando a aula nocturna da freguezia de Santo Antonio.

—Eu desejava que em cada freguezia se abrisse uma dessas fontes de ensino publico, porque o pulso da grandeza e vida de um povo está na altura do ensino.

Si os Estados- Unidos é grande, é porque o ensino é gigante.

Os fructos que a de produzir a semente plantada pelo Sr. Dr. Rocha, lhe trarão um dia o reconhecimento de seus concidadãos, como recompensa á seus serviços.

—E quando teremos o ensino do Evangelho, tão esquecido entre nos?...

—Capitão, ouça este caso que, embora já um pouco velho, contudo ainda não perdeu o seu valor.

—Refira-o.

—O subdelegado da Conceição da Praia tendo sciencia, no dia 18 de agosto, que Manuel Joaquim da Conceição, por meio da seducção havia deflorado a menor Carolina Maria da Conceição, moradora na rua da Preguiça, mandou-o agarrar e depois de proceder aos interrogatorios trancafiou com o *cujo* na casa de Correccão e instaurou-lhe o competente processo.

Manuel Joaquim lançando mão de todos os meios para se ver livre da *gaiola*, requereu até ordem de *habeas-corpus*, a qual lhe foi negada pelo conspicuo tribunal da relação.

Ora, o *cujo* que está vendo todos os seus planos frustrados, continuando *engaiolado*, dirigiu no dia 4 do corrente uma carta ao subdelegado, dizendo que estava prompto a casar com a menor.

O distincto subdelegado tracta agora de arranjar no arcebispado as dispensas precisas, para o *cujo* fazer quarentena no *porto do matrimonio*.

—Muito bem! Receba o Sr. Joaquim da Silva Lisboa Filho, pela nossa parte, um voto de louvor!....

—Estendido sobre o frio lagedo do adro do Collegio, está aquelle miserando preto velho, que ja não se pode mexer!

O frio e a enfermidade lhe intericaram os membros, porque o desgraçado so tem para cobrir as carnes um pedaço de baêta e uma camisa de grosso algodão.

—E bem perto deste homem a se finar, está o hospital de charidade....

Porque não levam para la?

—Das portas daquella casa, onde se apre-

goa charidade, foi elle repellido, hontem á noite, e veio cahir aqui extenuado, moribundo.

—Oh! que barbaridade!

—Um empregado do hospital que ouviu censurar se as irmans de charidade, desculpou-as dizendo que o enfermo não foi admittido por se ignorar se era forro ou captivo.

—Mas então que charidade de borra é uma que deixa perder-se uma vida humana, que abandona um christão na molestia e na miseria, somente porque se ignora sua condição?!....

Quem pode chamar a isso charidade?!..

Pois para soccorrer a quem soffre, mitigar as dores de quem geme, é preciso saber primeiro si é forro ou captivo!...

—E mesmo que esse esqueleto pertencesse a algum senhor, podia ser soccorrido e depois a Santa Casa haver d'elle o seu trabalho.

Este espectáculo de um homem semi-nú, agonisante, aos olhos de quem entra no templo para louvar ao Senhor, significa apenas que as irmans de charidade antes de seu interesse não enxergam outra cousa.

—O subdelegado da Penha mandou em uma cadeira, acompanhado por um seu agente, um africano liberto, para ser recolhido ao hospital.

Chegando na fonte dos Padres, o agente fez sahir o doente da cadeira e alli deixou-o.

No dia immediato, pela manhã, o subdelegado do Pilar tendo sciencia de que estava um africano quasi a expirar no meio da rua, dirigiu se ao lugar e encontrou junto do enfermo a portaria do subdelegado d'aquella freguezia, a qual tinha elle entregado ao agente mencionado; em vista do que o mesmo subdelegado, do Pilar, deu ordens, afim de que fosse o africano recolhido ao hospital de charidade.

—E porque o subdelegado da Penha não mandou pelo seu ordenança, que é justamente para esses casos que elle o tem?

—Não sei; talvez estivesse distrahido com outros afazeres.

—Hontem em pleno dia dous individuos arrombaram a casa de uma africana no Desterro, roubaram e sahiram pela cerca.

—A audacia dos larapios é sem par.

—Os talhadores de carne inventaram uma minestra para mais roubar o povo.

—Qual é, homem?

—Usam de pesos de ferro, com uma broca por baixo e rodella; depois de aferidos safam fora a rodella diminuindo assim o peso.

—A culpa é da camara; porque não os

obriga a usar de pesos de chumbo que não admittem brocas?

«—Sr. padre, uma alma christan está para morrer e não deseja partir deste modo sem ser absolvida de bentinhos. Venho chamal-o por charidade.

«—Isso não é commigo; é com o Fr. F....

«—Bom, vou a elle.

Venho chamar a V. Rvm. para absolver de bentinhos á uma penitente que está para entregar a alma ao Creador.

«—Não se entende commigo.

«—Mau vae isso!

Será com V. Rvm.?

«—Commigo não.

«—E com V. Rvm.?

«—Não tenho obrigação.

«—E o Sr. padre?

«—Não me compete.

—Vou me embora que ja estou de pernas cançadas em semelhante jogo de empurra e creio que ja agora procurando com uma candeia não encontraria o frade encarregado de absolver as muribundas filiadas á devoção de Nossa Senhora do Monte Carmello.

—Isso é bom para o convento da Bahia que os frades acodem aos chamados com uma presteza admiravel.

—Capitão, o Sr. Luiz Keller, dotado como é de coração humanitario e caritativo, tendo sciencia do mau estado financeiro da sociedade *Monte-Pio dos Artífices*, prometteu ao presidente d'essa sociedade dar um espectáculo no theatro S. João em beneficio da mesma, afim de com o seu producto poder ella acudir ás grandes despezas que faz na pratica da primeira das virtudes — A CARIDADE!

—O Sr. Keller, por esse acto de philantropia, torna-se credor de um elogio.

—Não precisa; seu nome já é muito conhecido n'esta cidade por actos identicos, pelo que está acima de todo e qualquer elogio que se lhe possa tecer!....

### Injustiça da sociedade.

Queixam-se muitos da injustiça com que procedem os juizes, dando muitas vezes, ou quase sempre, somente attenção a doirados argumentos, e a petições untadas com o sebo da bolsa, que grande parte tem as mais das vezes nas decisões da justiça da terra. Queixam-se e amargurados proclamam os seus direitos; entretanto ninguem ou quase ninguem se queixa da injustiça clamorosa com que sempre procede a sociedade em todos os seus julgamentos.

Não ha subdito governado por leis mais brutaes e terriveis, do que é o homem pela sociedade, a quem elle teme, ante a qual se curva, e a quem procura sempre agradar. E' terrivel o seu procedimento, e contudo aos seus julgados attende sempre a creatura em todas as circumstancias de sua vida. Parece que a sociedade é um tão lindo painel, que traz o vivente embelezado, e a cuja-belleza não sabe, nem pode resistir. Triste condição!

A sociedade se revolve continuamente em seus eixos, e sempre a lançar sobre o filho innocente a ignominia do pae; sobre a mãe afflicta e consternada os desvarios e desmandos do filho; sobre a filha casta, pura e honesta, a devassidão da mãe; sobre o irmão honrado e virtuoso, os deboches de seus irmãos. Oh! que juiz iniquo! que juiz malvado! Hade um filho soffrer, cobrir-se perpetuamente de vergonha, porque foi seu pae um homem mau e perdido? Hade uma filha ver correr seus dias na miseria, degradada e desprezada, somente porque sua mãe se atirou muitas vezes inconsideradamente na estrada vergonhoza da prostituição? Hade um irmão andar apontado pelo publico com desprezo, somente porque seu irmão é um membro mau da sociedade? Isto é pavorozo; e contudo assim pensa e julga a sociedade, em toda sua extraordinaria injustiça.

Ama um moço perdidamente uma rapariga; sua belleza o captivou, antes que elle podesse saber quem era sua mãe: conhece n'ella dotes e qualidades capazes de fazerem a felicidade de toda a sua vida; quer casar-se com ella...essa felicidade esbarra vencida pela opinião da sociedade, que lhe reprobra o casar-se com a filha de uma mulher que errou em sua mocidade, que teve um momento de irreflexão!

Depois de mil difficuldades vencidas, depois de haver com honra trabalhado dia e noite para se fazer uma fortuna, e uma posição, corre esse que assim luctou com a sorte a depor aos pés de uma dama o fructo de seus trabalhos. Então os paes d'ella, dando com o pé n'essa fortuna honrada, n'essa posição bella, dizem indignados:—nunca cazarei minha filha com um homem que tem tão maus irmãos; cujo pae acabou n'uma enxovia. Oh! que ha de culpavel para o filho, para o irmão, que é honrado e bom, que seu pae ou irmãos procedessem mal? Este argumento apresentado ao inflexivel pae, elle responderá logo:—e o que si não dirá?...

E esse dicto vae encontrar sua origem na sociedade dos homens, que assim julgam, que assim pensam.

Vive uma rapariga, dia e noite trabalhando só para sustentar-se. E' tão linda, quanto para. Seus pensamentos castos lhe mostram as docuras do casamento, como um sonho deirado, que faria a sua maior ventura, que a tornaria feliz e alegre; mas ninguem a procura, ninguem a quer... e porque? porque sua mãe foi uma prostituta, perdeu se, e ninguem quer unir sua sorte á sorte de uma filha de tal mãe. Então, essa rapariga, indignada contra a injustiça da sociedade, cercada de bajulações e seductoras promessas, ouve a um homem que toca seu coração, adormece em seus braços, entrega-se á lethargia do amor, e depois... depois quando torna a si, está no principio da estrada que percorreu sua mãe, e a prostituição, livida, mal vestida, e descarnada lá no fim da estrada, a acenar-lhe, a chamal-a. E, o que é mais revoltante, a sociedade se levanta e blasona contra essa infeliz, que por sua injustiça, ninguem encontrou que lhe dêsse a mão e a levantasse da posição em que se achava!

A sociedade é injusta sempre: um só momento não desmente sua maneira de pensar. E' um juiz que opprime as partes com o rigor de uma injustiça tanto mais revoltante, quanto nada perdõa. Mas... mas, este artigo está muito serio, e foi forjado n'um momento de reflexões.

## A PEDIDO

—Quer o publico ver os meios licitos e honestos de que lança mão o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho para provar que Clara, a victima de sua sensualidade, é de maior idade, e que a mãe da pobre deflorada ja. chamou-se Benvinda Tavares?

Nos autos de justificação, de cuja sentença appellou para a relação ecclesiastica, juntou este Sr. uma carta de José Francisco de Castro, na qual diz este, conhecer Benvinda e ter tido *relações* com ella por algum tempo.

Veja agora o publico a declaração que faz José Francisco de Castro.

Leia e horrorise-se dos meios que empregou um negociante estabelecido na capital da Bahia, com fóros de homem honrado.

*Illm. Sr. José Francisco de Castro.*—Constantando-me que Vm. fôra convidado para jurar que vira eu baptisar minha filha em Santo Antonio, vou por meio d'esta pedir-lhe que isso mesmo me declare, assim como si algum dia entreteve qualquer relação commigo, ou pelo menos me conheceu.

Peco permissão para usar de sua resposta.

N. B.—A filha de que trato chama-se Clara.

Bahia 12 de setembro de 1871. Sou etc.—  
*Benvinda Maria da Conceição.*

*Sra. Benvinda Maria da Conceição.*—Em resposta a sua carta tenho a dizer-lhe que é verdade ter o Sr. Godinho me fallado para jurar que sua filha Clara fôra baptisada em Santo Antonio, offerecendo-se-me para isso 40\$ rs., porem não realison se isso por não ter o mesmo Godinho dado o dinheiro antes de jurar. Quanto ao segundo topico de sua carta, declaro que apenas vi a Sra. na occasião em que me entregou a presente carta, certificando-me assim que não é a Sra. de quem eu fallo, na carta que respondi ao Sr. Godinho, por cuja carta recebi 10\$ rs. Portanto fica assim evidentemente provado que nunca tive a menor relação com a Sra. nem tão pouco sua filha, e esta é a verdade pura; por isso pode usar desta resposta como lhe convier. Bahia 15 de setembro de 1871. Sou etc.—*José Francisco de Castro.*

—Gostou bem do vatapá  
De *taóca*?—Ora! de sobra!

—Então recommendarei  
Que lhe vá outro na obra:

*Viclatorinridona.*

—Por quem se dividem as sobras?

—Pelo corpo. E' tão sabido isso!

—Não aconteceu assim com aquelle agente dos homens de covado e meio. No dia em que largou, pediu ao companheiro de estado quatro homens que *forçados* levaram para casa do cujo uma sacca com farinha, uma barrica com bacalhau, meia sacca com feijão, e meia dita com assucar.

—Duas vezes sete?

—Quatorze.

—São escorregos de unha. Faça ponto final.

—O Sr. Godinho entra em uma casa ás Portas do Carmo, onde ha uma linda moçinha de nome Denajira, entregue aos cuidados de uma senhora.

—«Pá, pá, pá.

—«Quem é o Sr., e o que quer?

—«Eu, sou um tal Godinho que o *Alabama* chama papão.

Mas meu negocio não é com a senhora; ha aqui uma bella menina, a quem quero dar um *principio de dote*.

Chame-a cá.

—«Não lhe pode fallar, Sr.

—«Chame-a, que ella consente; affianço-lhe.

- «Não, senhor.
- «Emfim eu quarta feira cá volto.»
- Mas o diabo avisou ao Sr. Godinho por que elle não voltou na quarta-feira.

## VARIÉDADES.

### **Cconselhos d'um artista a seu filho no momento deste se ir embora da sua terra.**

Filho! um bom officio é um thesouro; possuindo-o não has de endividar-te; e com cinco reis na algibeira, podes ter-te em conta de rico por toda a parte.

O geral dos obreiros sustenta-se cada dia do que nesse dia ganha, e não cuida, em aperfeiçoar-se, o que só se alcança correndo terras.

Mais para viajar com proveito é preciso ver tudo e perguntar sempre: *para que serve isto? como se faz isto?* Si não queres seguir esta regra deixa te ficar em casa: o que verás por esse mundo fóra será homens com braços e duas pernas; arvores com folhas verdes; casas com paredes; e para ver isto não é necessario que te bulas d'aqui.

Assim como muitas vezes, quem vê caras vê corações, do mesmo modo ha povoações que ao primeiro aspecto se pode avaliar o que serão.

Quando vires em qualquer povoado muitas tabernas, assenta logo que ali ha pouca economia, pouca paz em casa e muitos madraços: naquelles em que não achares lavradores no campo ao romper d'alva, conta que os has de achar na taberna antes do pôr do sol: terra em que ouvires repicar muito os sinos, sabe que deves entrar nella com a algibeira quente, si tens tenção de dar esmola a todos os mendigos que encontrares.

Cidade onde rodarem muitas seges de dia e que não tiver candieiros para a allumirem de noite, podes comparal-a á uma d'estas namoradeiras desmazeladas.

Em terra na qual não haja leis, conta com o teu braço para te defenderes: naquella em que vires pregados por todas as esquinas decretos, posturas, editaes, guarda-te dos escrivães e dos maisins.

Onde vires muitas raparigas pallidas e magras, sabe que ali dançam mais do que trabalham; onde vires assembléas ao dia de semana precata-te contra as fallencias dos mercedores.

Nunca julgues da devoção de qualquer cidade pelo numero que tiver de torres de sinos, nem pelo inxo das suas egrejas: não julgues dos haveres de ninguem por trazer bom

ou mau facto, nem do vinho de qualquer hospedaria pela taboleta. A verdadeira piedade é singella: os mais ricos são a maior parte das vezes, os mais modestos no trajar; e o bom vinho não precisa de taboleta para ter foguezes.

Onde os camponozes forem grosseiros, e a ninguem derem os bons dias, assenta de pedra e cal que os bois fazem melhor a sua obrigação na mangedora, do que o proprio feitor, onde vires que o povo cumprimenta humilissimamente toda a gente de casaca, não te demores; ha ali por força, algum tyranno que o opprime.

Para saberes si uma cidade é grande ou pequena, não precisas de correl-a toda em volta, ou de subires á uma eminencia: repara só si na rua a maior parte das pessoas se cortejam umas outras. Quantas mais barretadas vires, mais pequena é a povoação.

Si chegares a um paiz, onde haja boas estradas, sombreadas de arvores, principalmente de fructa; onde não se vejam campos por arrotar, nem terras devolutas; onde o estrangeiro receba gasalhado; onde os mendigos não atulhem quantos becos houver; em que os mais sumptuosos edificios sejam escholas e hospitaes, fica ali, filho!—Estás em terra de gente bem inclinada, e com o juizo no seu logar.

Si, pelo contrario, vires choças miseraveis, em roda de formosas quintas e soberbo palacio, safate depressa: chora-se por ali muitas vezes.

Paro aqui apesar de te não ter dito tudo, mas isto basta para te saberes reger.

Toma sentido: pergunta muito; responde claro e breve; finge-te mais ignorante do que és, em toda parte acharás quem, de bom grado, te ensine. Louva tudo o que achares digno de louvor: mais não reprehendas tudo o que achares reprehensivel. Sê, em quanto peregrinares, laborioso, poupado, callado, e perseverante: mostra robustez de animo nos grandes apertos e paciencia sempre; conta, emfim, que si depois d'isto voltares á terra, descansarás, amado e reverenciado por todos.

(Espirito-Santense.)

### **Amor de um marinheiro.**

Sou marinheiro; amo o mar  
 Amo o vento a sibilar  
 No topo dos mastareus;  
 Quando vou ferrar o pauno,  
 Apraz-me vêr o oceano  
 Revolver-se em escarcéus!

Amo o incerto balanço,  
 Dormito, e até descanso

Ao sôpro rijo do vento;  
E si ao amarrar a escôta  
A véla me vôa rota,  
Estou no meu elemento!

Nunca tomo o temporal,  
Nem a sério, nem por mal,  
E nem me assusta o trovão;  
Quando os ares fende o raio,  
Não me assombra, nem desmaio,  
Nem me bate o coração!

Amo a vida aventureira,  
Sobre esta barca veleira;  
Amo o p'riço e amo a gloria;  
Aqui valentes na terra  
São poltrões, que n'esta guerra  
Não cantariam victoria!

Eu amo o pego revoltado,  
O tufão, o vento solto  
Nas enxarcias a zumbir;  
Amo a resaca alterosa,  
E a rajada furiosa  
Mar e céu a confundir!

Amo a lucta embravecida  
Da negra morte co'a vida,  
Amo tudo; e a liberdade  
De correr por estes mares,  
Sem ter magoas nem pezares,  
Nem de terra ter saudade!

Eu amo a minha barquinha,  
D'este mar gentil rainha,  
Sempre ufana, sempre bella!  
Si vai d'encontro ao Recife,  
Amo n'ella o meu esquife  
Porque morro dentro della!

### Cópia fiel de nus banhos.

Com o favor de Deos e por *amô* das más linguas querem *casarem* na *facia* da igreja os dous *supilicantes* oradores, macho, e femia, que já andavam desencaminhados Cosme da pinguella, e Tereza da mata que os cujos ditos são filhos de Joanna sem marido, e do sargento *Guilherme* cotó com sua muler de funta, que morreo de parto Maria do Rosario, todos elles: e ellas *patriocas* *constitucioná* desta freguesia de senhô Vigario: e quem sober de alguma *indromina* que chama-se impedimento de fazer mal a outra muler, que estava perfeita, com sua mãe, que a pario, venha renunciar ao noço Reverendo Vigario *sobe* pena de escumunhao danada, como manda o sagrado concilio *trepentino* versos, folha.

### Cópia de uma carta.

Amigo F...—Desde que me intendo que

vejo falá na festa de 2 de julho na noça bahia festão de maromba, e dene que me manipei que trabaio e agunto diuhero para eu um dia vê essa festa de toda a poppia, lhe participo-lhe que esse ano vou a bahia vê coisa que nunca vi, e poço-lhe que me espilique e me mande-me dizer me a quanto do mez de julho cai a festa de 2 de julho para eu me apromptá a fim de eu ir vê coisa boa.

Responda-me.

De Evme....

### Motte.

*Tinha uns amores deixei os.*

GLOZA.

Tinha uma choça e ardeu,  
Um papagaio e fugiu,  
Tinha um só dente cahiu,  
Tinha uma arara morrer;  
Dois tustões tinha de meu,  
Tentou me o demo, joguei-os:  
Vendo-me assim ja sem meios  
De sustentar os meus brios,  
Tinha uns chmelos vendi-os  
*Tinha uns amores deixei os.*

### Effeitos da necessidade.

Não ha cousa tão difficultosa, tão ardua, tão repugnante á natureza, que a não obrigue, a que não renda, a que não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, que a durissima e inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é que leva o soldado á guerra, e a escalar as muralhas, onde, vendo cahirem uns a ferro, e voarem outros á fogo, avança comtudo, e não desmaia.

A necessidade é que engolfa o marinheiro nas ondas do Oceano; ellas com os naufragios á vista, e elle com tal ousadia, que metido dentro em quatro taboas se atreve não só com os ventos e tempestades, mas com todos os elementos.

A necessidade é que mette, ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra, e sem temer que as mesmas montanhas, que tem sobre si caíam, o sepultem, elle lhes vai cavando as raizes, e sangrando as veias.

Finalmente com mais ordinario e geral desprezo da vida e da saude, quem faz que o lavrador não tema os regelos do inverno, nem o segador as calmas ardentes do estio, nem o pastor os dentes do lobo e do urso, e nem muitas partes as unhas do leão e do tigre, sinão a necessidade?

E posto que uns e outros tantas vezes pereçam em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da

propria conservação, é a que, para sustentar a vida, obriga a se perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo com que saltou os caminhos, começou a caminhar para a forca, si ao pé della lhe perguntam quem o trouxe a tão miseravel estado, responde com o laço na garganta, que a necessidade.

E para que ninguem se admire deste grande poder da necessidade sobre todos, a razão é, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei: *Necessitas caret lege.*

— Mme. de Bourdeille, freira, para não presenciarem o massacre da capital retirara-se para Metz.

Ahi, lastimava, em um asylo seguro não ver junto de si um irmão que amava estremadamente e que os barbetes vermelhos retinham preso em Paris.

Um dia, estando ella á meza, deu um grito agudo, abaixando repentinamente a cabeça, e respondeu aos que correram em seu soccorro, que acabava de sentir uma dôr pungente sobre o pescoço, como si lhe tivessem descarregado um violento golpe n'esse lugar.

No mesmo dia, na mesma hora, no mesmo instante, a cabeça de seu irmão rolava do cadafalso.

— No gabinete de um sabio foram encontradas as seguintes raridades:

«Autos de uma demanda sobre a propriedade de tres braças de terreno, principiada em novembro de 1812 e julgada em final instancia em fevereiro de 1870. Não houve dinheiro para pagar-se as custas.

«Uma velha que dá saltos para traz de 60 a 80 annos.

«A burra de um jogador pesando tres grãos de cevada.

«Um relógio que marca a hora de pedir e nunca a de pagar.

«Um raio do ultimo cometa.

«O rato que a montanha pariu.

«Uma orelha do cavallo de Troya.

«A lua velha que cedeu o lugar á lua nova.

«A pedra preciosa achada pelo gallo de Esopo no monturo.

«Um vidro contendo leite da vacca Io.

«Um espanador feito com as pennas do pavão Juno.

«Uma redea do cavallo de bronze.

«Uma aduella inteira do tonel das Danaides.

«O arco da rebecca de Apollo.

«Uma corda da lyra de Amphião.

«Uma garrafa d'agua da fonte de Hippocrene.

«Uma ferradura do cavallo Pegaso.

«Um floco de lan de kagado

«O habito do monge que o diabo veste quando fica velho.»

De joelhos...! de joelhos! ..gritava um padre a tripolação de um navio no momento de uma horrivel tempestade. Um marinheiro lhe diz: Abençoi-nos, meu padre, porque esta noite cearemos com os Anjos. Deus nos livre por hoje meu filho, respondeu o padre, pois não tenho fome, e toda a comida me enjoa.

Um sujeito que precisava de um cercado para accommodar seus animaes, mandou perguntar a certo ricaço se queria allugar o seu pasto por algumas noites—*Nada*, respondeu o orgulhoso ricaço, *o meu pasto é só para mim e meus amigos.*

Em uma occasião de temporal, para aliviar o navio mandou o capitão que cada um lançasse ao mar o que tinha de maior pezo. Um passageiro, ouvindo isto, pegou logo na mulher que comsigo, trasia, e procurava lançá-la ao mar. Perguntando-se o motivo desta barbaridade, respondeu: é para obedecer as ordens do capitão, porque é a causa que tenho de mais pezo.

## ANNUNCIOS.

Vende-se uma venda no Taboão, quem a quizer comprar n'esta typographia se dará informações.

A taverna á baixa dos Sapateiros, denominada a *esperança*, faz sciente aos Srs. que compraram generos em 1869 e que até a data não' satisfizeram, o favor de satisfazerem no praso de 30 dias, a contar desta data. Si no dito praso não tiverem satisfeito seus debitos, se publicará os nomes por extenso neste jornal, para serem bem conhecidos.

*Hygino Francisco da Silva.*

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados/ louça, vidros etc., á rua Direita do Palacio n. 14.

Armazem de madeiras do Carrascosa, rua da preguiça n.º 11.

### Aos Srs. armadores.

Caixões em madeira para cadaveres de todos os tamanhos, vende-se na loja de armador á rua Direita do Collegio n. 33.

*Typ. de Marques, Aristides e C.*

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

TERÇA-FEIRA 10 DE OUTUBRO.

N. 851.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.5 rs. por serie de 10 numeros; 5.5 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

**Começa hoje a serie 86 deste periodico.**

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 9 de outubro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que por obra de humanidade, mande retirar do meio dos presos criminosos, onde jaz na casa de correção, o menor orphão José Maria das Neves Brandão, pronunciado por tentativa de envenenamento, o qual não estando ainda definitivamente julgado, não deve permanecer no centro de homens perdidos, o que so serve para mais o perverter. Espera-se á vista do exposto que S. S. mande quanto antes segregal-o do meio de taes criminosos, onde está servindo de ludibrio a reprovos desejos.

—Capitão, será certo que na madrugada do dia em que chegou aqui a noticia da sancção da lei sobre o elemento servil, houve em certa egreja filial de uma das freguezias da cidade, um baptisado á vapor?

—Baptisado de madrugada! Para mim é cousa nova.

—Assim parece. Mas affirmam.

—Eu não creio, porque julgo que nenhum sacerdote se prestará a coadjuvar com a sua ajuda á um tal acto.

—O concerto, que fizeram no edificio que serve de lyceu, é imperfeito.

—V. que não diga!

—É até prejudicial.

Imbutiram na parede lateral daquelle lado da capella-mor uma cloaca, que aromatiza o templo todo.

—Creio que são obras do Sr. Antoninho da limpeza.

—Capitão, nesta terra ha cousas!

Ora veja V. Ex:

Dizem que ha nesta cidade uma mulher, viuva de um official de voluntarios, a quem o governo em recompensa aos serviços do marido, concedeu uma pensão mensal, a qual ella nunca viu sinão por metade e que ultimamente o governo mandando pagar-lhe uns atrazados, a pobre mulher não viu nem cinco reis.

—Sem duvida deu o *cupim* no dinheiro.

—Ha muita falta de charidade, muito pouco escrupulo de consciencia n'esta terra.

Como é que um proprietario deita escripto para alugar uma casa, que se esvasia pela morte de um bexiguento de peste, sem ao menos mandar caial-a e arejal-a?

Essa casa no decurso de cinco annos sahi-ram della quatro enterros e deixou de sahir o quinto, porque o inquilino adoecendo-lhe pessoa da familia, e tendo tal noticia, tratou de mudar-se immediatamente.

—Diga-me onde é essa casa empestada?

—Rua das *Bengalas* n.º 12.

—Onde está o homem, está o perigo!

Na sexta-feira, na rua do Papagaio, Itapagipe, um pedreiro que concertava o telhado de uma casa, iudo trepar-se na janella do sótão para endireitar uma telha que se achava afastada, enrolou e veio cahir no meio da rua, resultando-lhe da queda a fractura de um braço e o desconjuntamento dos quadris.

—Coitado!

—No sabbado não houve vapor para a Cachoeira?

—Não.

—Eis uma irregularidade da companhia.

—Com motivo. O vapor sahido daqui quinta-feira, quando voltou enealhou duas vezes, nos mangues do engenho Victoria e so no sabbado á tarde poudo chegar ca.

—Não era razão para interromper-se a carreira.

Desta sorte é obrigar o publico a sentir as penas, quando não toma parte nos gozos da companhia.

—Muita gente que leu o *Alabama* ultimo entendeu que o Sr. Godinho entrava em jury segunda feira.

—E' porque tomaram a garça no ar. A sessão do jury é que começou segunda-feira; o Sr. Godinho provavelmente entrará em um dos dias della, que tem de durar 15 dias.

E depois não se encomodem, que hão de ser avisados com tempo.

—Os larapios não dormem!

—O que temos relativamente á essa especie de gente?

—Uma nova proeza, capitão.

—Faça favor contar-m'a.

—Os Srs. Boths, com fabrica de machinas á rua da Preguiça, teem o escriptorio quasi defronte da mesma, e costumam, quando vão para a fabrica, deixar a porta do escriptorio aberta, puchando somente uma gradesinha que existe na porta, com um pequeno trinco.

Um dos membros da companhia do olho-vivo, que talvez sabia d'isso, aproveitou na segunda-feira, 2 do corrente, uma dessas occasiões, entrou no escriptorio e, com a costumada ligeireza, tirou do bolso do colete do Sr. João Both um relógio de ouro, assim como 7000 rs. em moeda papel, do bolso da calça de seu irmão.

—Consta-me que os mesmos dão 2000 rs. de gratificação a quem descobrir o relógio.

—Como vae isso de má a peor! E elles não teem desconfiança em alguma pessoa?

—Creio que sim: desconfiam de um sujeito branco que andava na manhan d'aquelle dia muito por aquelles lados.

—A policia que dê providencias a isso.

—Ora deixe-me, capitão, a policia é cada um fechar sua porta quando sahir.

—Uma occurrencia de pouca importancia, porem que é bom saber-se para se ver, como procedem os agentes policiaes.

Uma preta velha, que poderia valer-se de sua idade e achaques, para esmollar, emprega-se em vender pelas portas hortaliças, e é conhecida pela *Vóvó*. Em uma casa á rua do Bangla lhe ficaram devendo 20 rs., e no dia 26 ella alli foi exigir seus 20 rs.; naturalmente reclamou a demora; eis que se vê sahir da dita casa um *impapussado* policia armado de cipó caboclo, e dando-lhe a voz de prisão á ordem do subdelegado, a velha arriou a sua gamella de venda, e perguntou-lhe que mal

tinha feito em pedir o seu dinheiro que lhe deviam. Não sei, respondia, o *empapussado*, siga, vamos. Outras pretas que transitavam, e a visinhança que com as vozerias chegava ás janellas, pediam a soltura da pobre velha.

A ninguem attendeu, e assim levou-a presa; porém em caminho deparou com outro companheiro que não sei porque, conseguiu d'elle abandonar a pobre velha, e voltar para a casa com o companheiro. Os moleques que presenciaram o facto. de maduro lhe fizeram as despedidas. e a esses elle nada fez.

—Quiz dar espectaculo. Prendeu a velha, soltou sem ordem da authoridade e desmoralisou-se com os moleques.

## A PEDIDO

—Tenho visto muita depravação, mas em tamanha proporção ainda não!

Agora é moda de certos casados. Entendem que o estado lhes dá direito a commetterem quanto escandalo ha.

—Nunca vi assim não! Mulher e marido a se beijarem na janella e até na porta da rua na hora em que este sahe para a repartição! Na sala, de janellas abertas, o *'pai-vobis* beija os seios da mulher; esta da-lhe dentadinhas e outras patifarias semelhantes.

—E defronte um collegio de meninas!

—Todos vivem enjoados de um procedimento tão revoltante.

—Deus me livre que no *Maciel de Baixo*, aonde eu moro, haja disso.

—Tres vezes nove são vinte sete. Si elles forem *morar la*, hão de fazer o mesmo.

—Sexta-feira, esta que passou fizeram oito dias, o Godinho viu-se em *barbicacho* com seis ou oito rapazes estripolentos na loja de certa casa em S. Bento.

O que estava elle *fazendo*, não sei lá; mas o certo é que os rapazes por vadiação aprisionaram-lhe o guarda-sol, valendo-se elle da intervenção de um moço de nome Vieira para lhe alcançar a entrega do guarda-sol, o que este obteve, não podendo contudo livral-o de uma tremenda vaia, que o fez subir a ladeira á trote.....

—Que refinado! *safa*....

—...Do que fica exposto, nem uma virgula é inexacto; e si é calunnia elle que exija as provas legalmente para lhe serem ministradas.

—Que homem delambido!

—Todo santo o Mez de Maria levou assim. Encostado a columna esquerda do templo,

no meio das creoulas, de costas para o sanctuario, em depravada conversação, com licenciosos olhares!

—Mas hoje dia da festa de S. Francisco o homem refinou em escandalos!

Desde antes de começar a *Te-deum* está alli em cinicos cochichos com a crioula de lenço côr de café. Ha vezes que se debruça todo sobre ella; outras, quando a ouja se ajoelha, entrelaça-lhe os joelhos.

—Aquelle homem é da escola do Godinho.

—Tem cara dura!

—Pensará por ventura que o mundo se resume nelle e que toda esta gente que o observa é privada do sentido da vista?

—E que typo exquisito! Barbas grisalhas, congote rapado, cabellos aparados á laia de gente de candomblé, formando no alto uma cabelleira á semelhança de pello de rato de cloaca.

—Desejava saber o nome daquelle bruto para collocar-o na lista dos descarados.

—Mas porque forma havemos de saber si elle se chama *João, Pedro*, ou outro nome qualquer?

—Ou então que o muxingueiro do *Alabama* o levasse daqui para alguma *rocha* isolada onde fosse dar largas a sua libertinagem.

—Quer que va sempre perguntar?

—Vá.

—O Sr., diz-me o seu nome?

—Quer saber para deitar no *Alabama*?.. não *pitta*.

—Sr. padre, o bem com que se paga?

—Com a ingratição.

—E' bom que o Sr. saiba.

—Então o que quer dizer na sua?

—Nada; somente que tome sentido com o milhafre, que parece, quer lhe recompensar o juramento que o Sr. deu á favor d'elle, pregando-lhe uma peça.

Cuidado com aquella menina, filha da Raimunda (julgo ser sua *afilhada*) que o bruto anda com más tenções.

No sabbado rondou por lá.

—O Sr. Joaquim José de Abreu Junior ha de ter conveniente resposta, fique certo, do que anda propalando.

### Ao publico.

#### XIII.

O Sr. Antomo Tavares da Silva Godinho invida incessantes esforços para não ser julgado na presente sessão do jury.

E' a consciencia do mal, a cobardia do crime que se apodera do criminoso.

E' o terror que infunde a ideia da punição no reu, que lhe invade a alma.

O Sr. escrivão interino do jury tem sido fortemente abalroado para protelar com os autos, assim como o foi o Sr. escrivão da subdelegacia da Sé, assim como o foram outros serventuários da justiça, por cujos tramites tem corrido o processo ultimamente contra o Sr. Godinho.

Não acreditamos porem que o Sr. escrivão ceda ao compromisso de seus deveres para servir aos empenhos do Sr. Godinho.

Isso lhe acarretaria somente desar, porque a opinião publica tem os olhos fitos em todas as peripecias deste negocio.

Fazemos plena justiça á inteireza de seu character.

Mas com que fim pretende o Sr. Godinho delongar o seu julgamento?

Nutrirá por accaso a louca presumpção de que deixando correr tempo, alcançará arrefecer no espirito publico a geral animadversão que excitou a enormidade de seu delicto?

Seria requintado dislate pensar em tal, quando o Sr. Godinho mesmo é quem agrava a sua situação de dia em dia e chama sobre si a execração da sociedade.

O publico, juiz severo, vê a impavidez com que o Sr. Godinho reincide na hediondez do crime.

O Sr. Godinho não é daquelles que commettendo o crime, procuram atenuar-o pelo arrependimento, pelo compunção.

Não!

Faz garbo, faz ostentação.

E tanto é isso verdade, que o Sr. Godinho tendo procurado uma habil e adestrada penna para encarregar-lhe sua defeza na imprensa, e lhe sendo perguntado que bases tinha, que provas exhibia para defender-se, respondeu que não queria que negasse o crime e antes pelo contrario sustentasse, que seu desejo somente era pôr a menina fora do recurso da lei, porque *ahi é que estava o triumpho completo!*....; rasão porque a pessoa convidada, não quiz aceitar o encargo.

E tanto é verdade, que o Sr. Godinho faz alarde do seu crime, que communicando ao seu amigo o Sr. Manuel Antonio Gonsalves, que com effeito havia deshonrado a menina Clara, este lhe aconselhou que visto ter consciencia de ser elle o causador da perdição da infeliz, obrasse uma acção generosa dando-lhe um dote, esquivando-se assim de ficar desconceituado perante o publico e evitando talvez, questões com a justiça; ao que elle respondeu—*não dou nada, porque hei de me livrar sem precisar isso!*

Nos templos sagrados, nos passeios publi-

cos, á vista dos numerosos auditorios, é que elle se apresenta em suas escandalosas *conquistas*, como em desafio a moralidade publica.

Percorre as ruas da cidade em busca de novas victimas, e continúa notoriamente na propaganda da seducção.

Entra nas casas desfavorecidas da fortuna com a perdição na mente e chama a isso ir fazer um *beneficio*, proporcionar um dote!...

Oh, é muito menos-cabar do pudor publico!

Porem os factos ali estão incontestaveis mostrando a quanto chega o descomedimento deste homem.

Não espere pois o Sr. Godinho que o tempo se encarregue de amortecer na consciencia publica a reprovação que inspira seu abominavel feito.

Este Sr. Godinho é excepcional! Todo o homem sobre quem pesa uma accusação injusta, aspira ansioso pela hora em que o tribunal competente tenha de conhecer da sua inculpabilidade. O Sr. Godinho, o homem de bem, *perseguido innocente*, chega-lhe a occasião de fazer resplandecer sua innocencia e quer etersinal-a, prefere que continue a pesar-lhe na cabeça o stygma de culpado.....

—Capitão, adeus.

—O' lá! Per onde tem andado?

—Por esses *mares* afora, capitão.

—E volta agora a trazer novas proezas, sem duvida, daquelle dito cujo *sobre arrengudo*?

—E' justo, capitão.

—Muito amado de V. é o tal homem!

—Que quer, capitão, si eu vejo que n'esta desgraçada Latronopolis, continúa a occupar cargo importante, um ente que é a abjecção do seu genero, apesar de cada dia apparecerem novos e tristes factos de sua vida devassa e polluida?! Elle, que mais no caso estava de ser policiado, por ser o perversor de orphans, como fez com uma desgraçada menina, creada em casa de um empregado publico, o qual fallecendo, ficou ella entregue aos cuidados da familia, e então o bruto para cevar seu desregramento libidinoso mandou insinual-a, que si fosse queixar á authoridade que não queria permanecer na companhia da familia; ajustando então com ella para fugir, mandando em certa noite conduzi-la em um saveiro para onde bem quiz!

Elle, o saltador astucioso, que para roubar uma pobre mulher, a desencabeçou, illudiu e attraçou, fazendo-a por meio de enganos, abandonar a companhia onde estava ha mais de 20 annos, sendo elle proprio e um seu ca-

*marada*, que bem se pode affirmar servir de *ordenança*, que conduziram os carregos, ou para melhor dizer, que saquearam a casa, porque não so levaram o que era da desgraçada que se deixou levar por suas labias como o mais que não lhe pertencia; o que tudo foi levado para uma casa que o bandido não tinha alugado, e sim tomado as chaves para veros commodos e si agradava.

—Olhe que o seu heroe é um perfeito aventureiro!

—Espere, capitão, que temos cousas mais finas.

—Pois então, demore-se um poucachito, em quanto dou certas determinações.

(Continúa)

## VARIÉDADES.

### Copia fiel.

#### Pronuncia de um juiz municipal.

Vistos examinados estes hantos crimes em que é partes a justiça *hautora* é F..... ré de culpa; e tambem o depoimento das testemunhas que viram o delicto, a *ordem* do doutor promotor publico, *interrogatorio* da F..... e tudo mais quanto nelles se contem é mais que certo que a ré F,... *suicidou* seu marido: dando-lhe com um machado de cortar lenha na cabeça em cima do pescoço até no *cacuruto*, pelo o que a julgo criminosa no art. 192 do codigo penal, com referencia ao art. 31 do mesmo codigo, por não ter o *agaçinado* morrido como hera de esperarse a culpada tivesse dado com mais *geito* nas fontes, e como sou juiz municipal, condemno a ré F..... no gráo maximo de galéos perpetuas, por ter contra ella todas as circunstancias do art. 16 do mesmo codigo, e isto eu faço *combinando* com a promotoria que está muita *aborrecida* com o dito crime, segundo me dizem que ella fallou muito na villa de... O *escrivão bote* o nome daquelle no rol *das culpadas*, e pague as custas assim a municipalidade, e paze mandado para ser *raptada a delinquente* si por tal não estiver presa—e designo a cadeia da cidade de... para ella cumprir o resto da pena.

### Maximas.

Trez muitos e trez poucos, são bem perniciosos ao homem: muito fallar, e pouco saber; muito gastar e pouco ter; muito obrar e pouco antever.

Dous muitos e dous poucos-reunidos, fazem depressa rico ao homem pobre: muita cubiça, muita diligencia, pouca vergonha e pouca consciencia.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

SABBADO 14 DE OUTUBRO.

Ns. 852 — 855.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA:

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 13 de outubro de 1871.

Portaria ao fiscal da Sé, para que multe a quem pertencer uma porção de porcos que existem no quintal de uma das casas da ladeira dos Gatos. Cumpra.

—Na quitanda do Pelourinho existe uma montureira.

—Ja vi; é encostada á muralha, no recanto do Maciel. Está alli ha muitos dias.

—N'um lugar onde estão á venda os principaes generos alimenticios, a conservação de um foco de podridão é cousa que so attesta incuria.

—Capitão, peço-lhe encarecidamente que implore á S. Ex. Ryma. que mande um sacerdote para Alagoinhas, onde o povo vive como herege e morre como bruto, sem a palavra e o pão espiritual, visto como, morando o Rym. vigario na Igreja Nova, pela distancia, não pode acudir á suas ovelhas.

—Si a difficuldade está em pedir, pouco custa.

—Sim; porque S. Ex. no seu zelo pastoral, ha de por certo attender aos reclamos dessa parte de seu rebanho.

—Uma industria da gente do olho-vivo, até agora não usada nesta terra, poz se em pratica um dia destes.

—Qual foi?

—O engenhoso trabalho de remover os edificios de um lugar para outro, sem vontade de seus proprietarios.

—Sua pêta não tem sal. Quem é que crê que se remova um edificio para outro lugar?

—Por partes, capitão.

—Explique isso.

—Ha na ladeira de Santa Thereza um velho

e arruinado edificio conhecido pelo *palacio da inveja*.

—Sei disso. E' uma propriedade do Sr. J. Ladislau executada por herdeiros do finado Santos Correia.

—E' isso. Pois um esperto, arvorou-se em dono da propriedade, chamou dous pedreiros e mandou por elles desmanchar, á luz do dia, a propriedade e carregar com os materiaes. O trabalho ja estava a alguns dias e a casa seria de todo arreada, si por accaso não passasse uma pessoa conhecida dos interessados que procurando saber quem era o novo proprietario, conversou com o proprio individuo author da esperteza e este disfarçando safou-se pelos fundos da casa.

—Está bom, assim tem razão.

Desta gente só falta ver roubado o sol antes de nascer.

—Vejam que differença.

Entrou doente para o hospital da charidade um francez, casado com uma artista do theatro francez.

Tinha a regalia da mulher ir dormir no hospital quando queria, de entrar e sair á vontade e poder vel-o á qualquer hora.

—Mas com a gente de cá não é assim. Ha dias determinados para visitas e mesmo nesses ha de ser homem com homem, mulher com mulher.

Uma mãe não pode ver o filho, uma mulher não pode ver o marido.

—São boas estas irmans de charidade!...

—Factos ha, que muito embora nada interessassem ao publico, devem contudo ser sujeitos á sua apreciação.

Os postilhões que entregam o *Jornal* são quasi os mesmos que entregam o *Alabama*. Imprimindo-se o *Alabama* na terça-feira a tarde, tinha de ser distribuido com elle um pequeno impresso, que se achava no prelo. Entre o impressor e os postilhões combinaram que aquelle lhes mandasse levar á noite os impressos na typographia do *Jornal*,

para livral os do trabalho de voltar á esta typographia.

O Sr. Silva Reis caixeiro do *Jornal*, porem, prohibiu formalmente que os postilhões recibessem naquella typographia o avulso que iam distribuir com o *Alabama*.

Para que não se julgue que o impresso era de tal gravidade que não pudesse entrar na typographia do *Jornal*, ahí vae o seu contexto:

«AO PUBLICO.

«Hoje tem o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho de apresentar as suas testemunhas no fôro ecclesiastico. Pedese ao publico, com especialidade aos paes de familia que compareçam pelas 10 horas da manhan no paço archiepiscopal para ver quem são ellas.»

Para que tanta intolerancia, tamanha desatenção?!

Para que levar a predilecção pelo Sr. Godinho a tamanho excesso?

—Capitao, o *Diario de Noticias*, da côrte, conta a seguinte industria, e como pode vir a ser usada por cá, é bom que saibam, para prevenirem-se:

Hontem de manhan, um individuo de nossa sociedade, apresentou-se na casa de uma das primeiras familias da côrte, e dizendo precisar fallar á dona da casa, a senhora lhe appareceu.

Sem mais preambulos, disse-lhe o cavalheiro:

—Minha senhora, por uma casualidade vulgarissima, vieram agora mesmo parar ás minhas mãos umas cartas que seu marido dirigiu á menina F., com quem o marido de V. Ex. entretem relações culpaveis, ha muitos mezes. A menina F. é formosa, de elevado espirito, e por certo só a cegueira da paixão podia levar-a a tal procedimento.

A senhora B. que estima o marido como louca, ficou, já se pode ajuizar, fulminada com tal revelação.

—Mas, senhor—titubeou ella—onde estão essas cartas?

—Tenho-as eu, minha senhora, eil-as, disse o cavalheiro tirando a mão da algibeira, e mostrando um massinho de seis ou sete missivas, sentimentaes provavelmente.

A Sra. B... estendeu a mão para se apoderar das cartas.

—Perdão, minha senhora, disse o desconhecido, recuando um passo. E' desnecessario dizer-lhe que estas cartas tem um certo valor. Seu marido dar-me-hia, por certo, cinco contos, ou talvez mais; mas si eu lh'as restituísse, tornava-me cúmplice do crime que elle está commettendo contra V. Ex. e contra os seus deveres conjugaes. Ora, como acima de

tudo está a moralidade, e esta sempre tem exercido invariavelmente uma grande influencia em todas as acções da minha vida, prefiro entregar-lh'as a V. Ex., victima da sua indigna traição, por metade do preço que a elle não seria muito penoso pagar.

—Mas afinal, disse a Sra. B...., que tivera tempo durante este colloquio para re-adquirir a sua presença de espirito; eu não o conheço. Quem me diz que o senhor não é um impostor, e que essas cartas não são falsas?

O cavalheiro guardou novamente as cartas no bolso do paletot, que abotoou com todo o vagar.

—Minha senhora, diz elle friamente, dirigindo-se para a porta; nada tenho que acrescentar ao que já lhe expuz. O Sr. B.... ajuizará da authenticidade das cartas e daqui em diante, elle fixará o preço devido para as obter.

—Espere! exclamou a esposa, quero essas cartas, seja porque preço for. Mas, acrescentou ella abrindo um estojo que estava sobre uma das mezas proximas, como eu não possuo, n'esta occasião, a somma que o Sr. pede em dinheiro, peço lhe que reciba este collar em troca. Foi pago por tres contos, importancia que excede a que o Sr. pediu por essas cartas.

O sujeito recebeu o collar, que examinou curiosamente por alguns instantes; guardou-o na algibeira; entregou o masso das cartas criminosas a Sra. B... com um sorriso gracioso, fez uma reverencia profunda e desapareceu.

Quando o Sr. B.... voltou do club, poucas horas depois, encontrou a esposa em um estado impossivel de descrever; e só depois de muitas supplicas e caricias é que chegou a saber a causa daquella exaltação. Fez inutilmente protestos de fidelidade; em vão procurou demonstrar que a menina F.. nunca havia existido senão na imaginação daquelle embusteiro, que se aproveitára da sua ausencia momentanea, e lhe contára aquella fabula para lhe subtrahir dinheiro ou aquella joia.

A esposa não quiz ouvir cousa alguma, e declarou a sua resolução inabalavel de requerer o divorcio em juizo no dia seguinte.

Estava nesse ponto a altercação conjugal, quando vieram entregar á senhora B... uma carta que lhe era dirigida.

Ella rasgou o sobrescripto immediatamente e sem reparar em uma nota do banco, que das dobras da carta cahiu no sobrado, leu:

«Senhora—Seu marido já convenceu a V. Ex. provavelmente, de que as cartas que eu lhe entreguei não são escriptas por elle, mas que a letra é de tal modo semelhante que re-

vela a habilidade de quem as escreveu. Fui eu. Sou artista na minha especialidade, e posso afirmar-lhe que tudo falso quanto eu faço é perfeito.

Comtudo minha senhora, eu esforço-me para que o meu procedimento seja tal que presida a mais restricta probidade a todas as transações com os meus clientes — ou as minhas victimas, si V. Ex. quer assim; — por esta razão o collar que me deu ha poucas horas em troca das cartas, vendi-o pela somma de dous contos e setecentos, e como eu tinha fixado o preço de dous contos e quinhentos, apresso-me a remetter-lhe o saldo, rogando-lhe que accete o testemunho da minha dedicação.

## A PEDIDO

—Capitão?

—O que temos?

—V. Ex. não ouviu dizer, á pouco mais ou menos de um anno, que o Sr. secretario da camara asseverara que na rua da Independencia não se edificariam mais casebres, como se fizeram em sua ausencia nos fundos da casa do major Souza Vieira e outro pequeno sobrado contiguo, e que tendo outros proprietarios da rua do Bangala requerido para edificar-os nos fundos de seus quintaes, lhes fôra denegado?

—Recorda-me de ter ouvido; mas a que vem isso agora?

—E' porque um pouco mais adiante em terrenos baldios do Sr. Lazaro Medões arvorou-se fora do alinhamento um telheiro em 48 horas, para alli se fazerem dos taes casebres, que a camara não quer.

—E' porque telheiro não se considera como casebre.

—Ora capitão, permitta!...

—O que homem?

—V. Ex. quer parecer apologista dos abusos. Não parece christão.

—Temos outra!

—Porque si fosse christão seria baptisado e sendo baptisado *teria padrinho*.

—Temos conversado.

### Ao publico.

#### QUESTÃO GODINHO.

Ainda mais uma vez sentimos a necessidade de voltar á esta questão.

Um boato menos digno, que corre hoje espalhado por todos os angulos d'esta cidade, e o que mais é, attribuido á pessoa de um sacerdote, obriga-nos a que, demasiadamente

fiel a causa do direito, não reneguemos a voz da nossa consciencia.

O facto é por sem duvida alguma extraordinario, envolve em si serias e interminaveis consequencias, e accarreta funestos resultados; mas a avaliar-se pelo espirito da epocha, nada ha para estranhar.

Debaixo d'este ponto de vista não ha descer de sentimento algum menos nobre que pareça; não ha deplorar as miserias moraes, por mais torpes que sejam; tudo terá sua razão, embora no absurdo; e assim já não é muito para admirar.

Esta questão tem sido para nós um empenho sagrado; temos trabalhado com bastante coragem e abnegação, porque temos affrontado de viseira erguida as iras da opulencia, que pretendia suffocar os gritos de duas victimas, atadas ao poste mais ignominioso—o da deshonor—; força é confessar que temos desenrolado n'esta imprensa, embora *pequena*, mas que comprehende o seu sacerdocio, o sudario das urdiduras do Sr. Godinho; assim qualquer novidade n'este terreno deve esperar-nos na estacada.

Dito isto, procuremos agora sem mais delonga expôr o facto, a que nos referimos, e o publico que devidamente o aprecie no seu alto conceito.

Todos que tem acompanhado mais ou menos os escriptos insertos n'este periodico, concernentes a tão grave assumpto, sabem que, depois da luminosa sentença tão conscienciosamente exarada pelo Rvm. vigario geral d'este arcebispado, julgando improcedente a *celebre* justificação, com que o negociante Antonio Tavares da Silva Godinho queria a todo transe provar a maioridade de Clara, e a identidade de Benvinda, este appellara *in continente* da referida sentença para a relação ecclesiastica.

Pois bem: agora que este tribunal tem de dar o seu *verdictum* na presente decisão; agora que a verdade mais que nunca precisa apparecer, e d'est'arte confundir a impoturas d'este negociante, que faz de um feio crime brazão, corre como certa a scena passada no escriptorio do mais que *habil* advogado do Sr. Godinho; em que um digno sacerdote, suffocando impavido os dictames da sua esclarecida razão, affirma que hade tirar agora a devida desforra da redacção d'este periodico, que tanto o tem maltractado por diversas vezes.

Não somos pessimista, e portanto perante conjecturas de tão alto alcance não sahiremos do campo da reflexão; ao contrario estas observações perderiam todo valor e importancia.

Supponha-se, por um momento, que dos la-

bios do digno ministro do altar sahissem por descuido taes palavras; que justa ou injustamente resentido da redacção d'esta folha, o despeito se apoderasse de modo tal de sua pessoa que, offuscada a sua mente, promettesse ser a favor do Sr. Godinho; que mal poderia provir á redacção, que apenas cumpre o seu dever, porque advoga a causa da justiça e da razão?

Fique o publico sabendo de que todo mal recahiria tão somente sobre a infeliz Benvenida e sua filha Clara, que achando o apoio devido nos tribunaes civéis; onde deveriam encontrar-o com maioria de razão, não tiveram.

A razão pede e o bom senso confirma, que si este despeito é tão implacavel, seja por ora suffocado, já que todo mal resultante verte tão somente sobre duas infelizes, alias dignas de melhor sorte.

Mas não: façamos justiça ás qualidades, que exornam este sacerdote, a menos que esta não seja a primeira vez em que tenha a sua consciencia de luctar com a viva voz do remorso e do arrependimento; é que antes de temer-se a maldicção de baixo, teme-se a de cima.

Em tudo, porem, parece revelar-se o dedo magico do Sr. Godinho, e dos seus adeptos; que sempre em procura de meios, commettent todos os excessos, ultrajam todos os principios, e engendram toda forma de escandalos para com as suas desgraçadas victimas, nada mais fazendo que mostrarem por si mesmos a sua criminalidade até a mais completa evidencia.

Todos sabem das circumstancias indecorosas até hoje postas em practica pela gente do Sr. Godinho.

Veremos do resultado.

*Alcibiades.*

Não podemos deixar de levantar um brado perante a opinião publica quando os factos adormecem no leito da indifferença, e alheios ao juizo da multidão passam desapercibidos d'esta, que tem o incontestavel direito de analysal-os.

Deixemos de parte as vans preocupações de uma sociedade corrompida, que não encherça a nobreza no verdadeiro merito e acrisolada humildade, deixemos o fanatismo pela nobreza dos soberbos brazões, que o orgulho innovou e tem acarretado a discordia para a reciprocidade, que, como irmãos no mundo, devemos uns aos outros; deixemos, finalmente, as classificações de cathogorias e vãos titulos de superioridade que rompem os vinculos sagrados da fraternidade com que Deus nos uniu na terra; attendamos para a nossa

consciencia e para a justiça de que pode ser credor um infeliz que se estorcee na miseria e á quem o ouro do potentado, passando por cima de todas as barreiras e limites do justo e do honesto, pôde influir contra a justa razão de sua causa. — Esse desvallido de que nos occupamos, e que nos suggeriu a ideia d'este artigo é um soldado do 14º batalhão de linha, que comprara um bilhete a alguém, no qual lhe havendo sahido o premio de 2:000\$ rs. foram estes garantidos por uma letra falsa, que foi presente á auctoridade com queixa d'aquelle soldado, que se aponta como auctor ou cúmplice de tal crime: mas será crível que um rustico soldado, sem recursos intellectuaes, tivesse a habilidade de praticar esse crime? E que n'elle persistisse, como persiste, convicto, d'alma calma e possuida da razão do seu direito? Ou que sendo elle instrumento, vendo falhar a primeira inventiva de ser a letra rejeitada pela pessoa á quem pretendeu descontar, fosse ainda exigir o seu valor de quem quer que fosse, sem que fosse atormentado pelos remorsos de um novo crime que ia praticar, não recuando, obscuro como é, á primeira reluctancia que encontrasse? Ah! Parece incrível, e mesmo uma phantasmagoria; e é por isso, e pela compaixão que nos inspira a causa do misero soldado, que nos animamos a affrontal-a, e por conhecermos que, infelizmente, a sociedade elevada aponta, como os unicos reservados para viverem do soffrimento os miseraveis; deixando que o ouro seja exclusivamente a propriedade dos nobres, e que com elle se possa até derribar o imperio da lei—que não faz distincções.

*O espectador.*

**Ao publico.**

IX.

A causa do Sr. Godinho tocou ao auge da desmoralisação.

A despeito dos meios torpes empregados, todos os seus planos de atrevido arrojo se tem desmoronado.

Os escandalos produzidos nesta causa por parte d'aquelle que devia antes de tudo preservar a dignidade de seu nome e cumpungirse de vel-o envolvido em tão infames miserias, gravou na consciencia publica a convicção de que a causa do Sr. Antonio Favares da Silva Godinho é uma causa irremediavelmente perdida.

Dito isto informemos ao publico o que se passou na quarta-feira, na audiencia da vigararia geral.

Tinha o Sr. Godinho requerido para dar testemunhas aos embargos que oppoz ao assento de baptismo de Clara, por elle raptada

e desflorada e lhe fôra marcado o dia ácima. O publico tinha sido convidado para ir assistir áquelle acervo de falsidades e apreciar o caracter da gente com que queria o Sr. Godinho provar a sua innocencia e o seu direito.

Com effeito ás 10 horas da manhã a sala do tribunal estava repleta de espectadores.

A' vista do concurso numeroso de povo, o bando de mercenarias testemunhas que andavam por alli, esvoaçando, desappareceu, fugiram espavoridas ante o olhar severo da opinião publica.

Aberto o tribunal declarou o Sr. João Victor que se pretendia exercer pressão, convidando o povo por meio de impressos para intimidar as testemunhas e que por isso desistia de dar provas!

Quem ja viu um homem que não é culpado, temer que as provas de sua innocencia e de seu direito sejam bem vulgarisadas, bem testemunhadas por centenaes de pessoas que presenciando-as proclamem a injustiça com que era perseguido?

Somente o Sr. Godinho.

Queria dar testemunhas nas trevas, em segredo e não lhe convinha aquillo que todos desejam — a concurrencia publica, o juizo da opinião publica.

Qual é a testemunha que indo jurar de consciencia limpa, com fé na verdade, se arreceia de depôr á vista de muita gente?

Oh, ja é mais que tempo do Sr. João Victor por amor de si, por zelo do seu credito de advogado, abandonar, repellir essa questão tão desmoralisada, deixar de figurar nessas scenas de abjecção moral, nesse lamaçal de torpezas e impudencia improprias de S. S,

Pode se advogar a causa de um criminoso, porem que a defeza deste se baseie em meios licitos e honestos.

Imite o exemplo dos seus dignos collegas advogados, que sendo procurados para tomar a defeza do Sr. Godinho no jury, repelliram a commissão por desairoza a seus respeitaveis caracteres.

—O Sr. Godinho a todo mundo que en contra pergunta si está sorteado para o jury, e si votaria contra elle caso fosse sorteado.

E accrescenta que ha de provar a maioridade da victima de sua concupiscencia.

Será fiado em ter, como propala, um protector na relação ecclesiastica que tudo lhe promette?

Porém quando assim seja, não vê o Sr. Godinho, que um so voto que tenha á seu favor não decide da questão. Não sabe que na relação ecclesiastica ha caracteres venerandos,

cuja rigidez de consciencia ha de julgar so-conforme o direito e a justiça?

E' grande animosidade!

Depois de tão accumuladas provas de seu crime, sem um unico apoio justificavel de defeza, alardear triumpho, esperançado somente pelos principios de amizade.

—Diz tambem o Sr. Godinho que no jury ha de apresentar cartas e poesias que lhe mandava a menina Clara.

O que provará isso em seu favor?

Apresente as o Sr. Godinho que é para os juizes de facto ficarem fazendo mais seguro juizo de sua moralidade.

## VARIÉDADES.

O abbade de Salm, homem muito defeituoso, como todos sabem atravessando pela ante-camara do rei, alguns fidalgos que alli se achavam disseram que elle ouvisse: *Eis aqui Ezopo na terra.* Ao que o abbade respondeu: *meus Srs., o parallelo lisongea-me sobre maneira; pois Ezopo fazia fallar os animaes.*

Certas fidalgas muito velhas, encontrando Mr. d'Aubigné em certas salas do antigo Louvre, lhe perguntaram o que elle alli fazia? Respondeu elle: *Minhas senhoras, estou contemplando a velhice.*

Um bebado que andava na rua, parou á porta de um sapateiro, e admirado para um armario cheio de sapatos, exclamou: *hi!... quantas garrafas de reino e de licor!*

Apresentou-se um rapaz gallego a um negociante, solicitando entrar em seu serviço. Perguntou o negociante: *E's gallego? Não senhor. Como é isso, quando me consta que nasceste na Gallisa? Ora essa! contestou o rapaz, si eu tivesse nascido n'uma cavallariça porisso seria cavallo?*

Tendo um homem cahido por uma escada a baixo sem soffrer o menor incommodo, disse-lhe um que logo appareceu: *Deus vos fez uma boa graça. Como! respondeu elle zangado, fez-me boa graça não me fez graça alguma, nem de um degrau que fosse da escada.*

Um viajante que estava com muita fome, e sem um vintem na algibeira, descansou em um logar que tinha muito capim verde e exclamou: *Oxalá que eu nesta occasião fosse um cavallo ou um boi.*

### Nossa mãe.

Por entre os risos da primeira infancia,  
Quandoinda o berço nos descerra amor,  
Nós presentimos a subtil fragancia  
Da mais mimosa e peregrina flor....

É nossa Mãe,—anjo de Deus que os braços  
Nos abre, ao vermos da existencia a luz;  
Que em nossa infancia nos dirige os passos,  
É em toda a vida nosso bem conduz!

É nossa Mãe,—que nos oscula a fronte,  
Que nos alenta nos carinhos seus,  
Emquanto busca nosso peito insonte  
Em seus affagos descobrir um Deus.

Um Deus! —Na terra nossa Mãe querida  
Esse attributo portentoso tem...  
Si o Deus Celeste nos concede a vida,  
A Mãe na terra, nol-a deu tambem!

Vêde a criança que mal pode ainda,  
Volver incertos os passinhos seus...  
Mal balbuçia, e pressurosa, e linda,  
Diz-vos sorrindo:—Minha Mãe, meu Deus!

Vêde o mancebo no correr dos annos,  
Cheio de affectos, de illusões, de amor;  
Si a Mãe lhe falta, dos gentis enganos  
Secca no peito a candorosa flor...

Vêde a donzella do viver nas galas,  
Trajando as vestes da sasão gentil;  
Si acaso faltam-lhe as maternas fallas  
Vive cercada de perigos mill!

Oh! sempre, sempre nesta vida ingrata  
Nós precisamos dos cuidados seus;  
Que neste exilio nossa Mãe retrata  
Toda a bondade, todo o amor de Deus!

Amemos sempre nossa Mãe:—foi ella  
Quem da existencia nos dõou a luz...  
Mãe!... Deus da terra, que o poder revella  
Do Deus releste, que expirou na Cruz!

Menezes Paredes.

### De como os folhetins perturbam a paz conjugal.

Uma senhora, por todos os titulos veneranda e venerada, modelo de amor conjugal e de virtudes domesticas, senhora, em summa, das que sabem avaliar com justeza a sublimidade de sua missão, e não—

das que dão o filho á ama  
e tem no regaço o cão,

como diz o autor das *cartas de um roceiro*, o negociante Bernado Junior, ora conhecido pelo nome de Faustino Xavier de Novaes; uma senhora, nas condições indicadas, vivia em perfeita e inalterada harmonia com seu ditoso consorte.

Uma madrugada euidou este ver a cara

metade levantar-se do leito, vestir o roupão, enfiar a capa e descer ao primeiro andar.

Estava elle entro-acordado e dormindo, voltou-se para a parede afin de livrar-se do que considerou um pesadelo de Morpheu, que se achava á cabeceira do leito, cingiu-o nos braços e quando o bem do homem abriu os olhos ás 8 horas da manhan, viu a seu lado a esposa profundamente adormecida.

Na seguinte madrugada reproduziu-se a mesma scena. O marido fez um esforço, só levantou-se no leito e certificou-se de que não estava sonhando.

Viu depois a esposa vir de novo deitar-se e de novo placidamente adormecer.

Seu coração saturou se de fel e uma ideia sinistra atravessou lhe a mente.

A' hora do costume levantou-se: tinha as feições demudadas, o aspecto sombrio.

As perguntas carinhosas da esposa tiveram em resposta frios monosyllabos. E elle sahio de casa mais cedo que habitualmente.

Ao voltar mostrou-se calmo, tranquillo: tomara já uma resolução decisiva, inabalavel.

Quando achou-se a sós em seu gabinete tirou do bolso do paletot um objecto e guardou-o n'uma das gavetas da secretária.

E nem uma palavra, um gesto, um movimento revelou os planos terrificos que lhe vassalavam o espirito.

A consorte, vendo-o nesta feliz disposição d'animo, desentranhou-se em carinhos e blandicias.

Elle, entretanto, realçava no coração os sentimentos que lá lhe referviam impetuosos, aguardando a proxima madrugada.

Raiou esta e o marido observou a reprodução do que se passara nos dous dias anteriores.

Mas, apenas a consorte abriu a porta do quarto e desceu a escada do segundo andar, levantou-se elle, tomou o rob-de-chambre, dirigiu-se á secretaria e tirou da gaveta o objecto que alli depositara.

Era um *revolver*!

Desceu pé ante pé a escada, chegou ao primeiro andar, viu aberta a porta da sala de jantar e a da sala proxima. Seguindo esta direcção foi parar no topo da escada da rua e viu a esposa que descia apressadamente os ultimos degraus.

O que iria ella fazer?

O que faria elle?

A boa senhora abaixou-se, apanhou o *supplemento do Jornal do Commercio*, lançou a vista para o folhetim e leu avidamente as primeiras palavras. Nesse momento, porem, um movimento instinctivo fel-a volver a cabeça o

seus olhos se cravaram nos do esposo que alli estava observando-a attento.

—Oh! por aqui a estas horas! exclamou ella.

O marido que já reassumira o natural sangue frio, escondeu de prompto o revolver, e respondeu:

—Não é nada, não te assustes, vi-te descer e vim ver se havia alguma novidade.

—Pois, eu estava afflictiſsima; queria saber si a pilula que Vanda dera a Antonieta em S. Lazaro lhe havia causado uma morte apparente ou se realmente ella morrera.

—Ora, minha querida mulher, pois não viste logo que quem enguliu a pilula foste tu, eu e os mais leitores da *Ressurreição de Rocabole*?

—Tens toda a razão, redarguiu ella, mas deixa-me acabar de ler o folhetim.

O marido sorriu-se e murmurou.. Emfim é uma mania como qualquer outra!

E foi ver si de novo conciliava o somno.

(*Extr.*)

### A ingrata.

Devo fugir-te, e depôr no olvido  
Esse teu nome que eu ousei amar;  
Devo deixar-te, já que aos olhos d'outro  
Vi-te enlevada teu amor jurar.

Oh! sim, ingrata, detestai-me eu peço,  
Encurta o espaço deste meu viver,  
O mundo hoje para mim é vazio,  
A vida um mundo de cruel soffrer.

Tu és mulher, e como tal mentiste,  
Mentiste ás juras de meu puro amor;  
E nem coraste em declarar te perfida,  
Em ser a causa d'esta acerba dor.

Devo deixar-te, para sempre... embora,  
Jámais na vida me lembrar de ti,  
Buscar na morte do martyrio o termo,  
Achar na campa o que faltou me aqui.

Mulher! tu foste para mim a morte,  
Tu foste a vibora d'ideal matiz;  
Pois bem: eu deixo-te no rumor da festa,  
Embora eu morra sejas tu feliz.

E quando vires nma cruz modesta,  
Guarda constante do sepulchro meu,  
Verte uma lagrima de compaixão e diz:  
«Morreu amando, foi destino seu.»

L. de Freitas.

### Criança de duas cores.

Lê-se no *Diario do Gram-Pará*:

«Nos registros officiaes da camara da villa de Cuyabá, no anno de 1799, acha-se exarado o seguinte extraordinario facto: O Rvd.

coadjutor Manuel Machado de Siqueira, baptizou n'esta freguezia no dia 18 de junho, uma criança a qual poz o nome de Izabel (filha legitima de Arruda e Sá, e Anna da Fouseca Correia, pessoas brancas d'estas minas); cuja menina nasceu, e ainda assim se conserva, branca da cabeça até ao umbigo, e dos joelhos até a extremidade dos pés, porcm, preta do umbigo até os joelhos.

### Lembras-te?

A\*\*\*

Das nossas tardes queridas,  
Das nossas horas de encanto,  
Do teu *assustado pranto*  
Não te lembras doce anjinho?  
E d'aquelle *passarinho*  
Que á nós dois fez sorrir...  
Quando o vimos no raminho  
A saltar e após fugir?

Não me lembro,—tu dirás,  
Mas quem sabe senão nós,  
D'aquelle momento atroz  
Quando chorando coraste...  
E quando tu me negaste  
Aquelle beijo pedido?  
Quando a *pedra* deixaste  
Onde estavamos unidos?

Oh! não digas—não me lembro,—  
Porque então eu sonhava,  
Ou tão louco me achava  
Quando depois eu te disse...  
—Não chores, si alguém nos visse  
N'estes instantes tão bellos,  
Ou si alguém me presentisse  
A bulir nos teus cabellos....

Eu corraera n'estas matas,  
A esconder o meu crime,  
Porque tu sabes, deprime  
A bondade da d'onzella,  
O estar só junto á ella  
Um mancebo como eu,  
Embora eu fosse d'ella  
O fido amante seu!

.....  
Diz si te lembras Maria,  
Não me negues ó anjinho;  
Da tarde do *passarinho*  
Da nossa falla de amôr;  
Diz arcanjo, minha flor,  
D'aquelle doce segredo  
Do momento do pastor  
Do nosso innocente medo?

.....  
Elsecha.

*Cópia de um officio de um juiz de paz do Icó outro.*

Sr. Juiz de Paz. Constou-me por via de José Lopes filho da Valleriana que vossemençé Ouve de se invadir com dois merinhos nas visianças do domicilio d'este juizo, e com as formalidade legalizadas da juris emprudencial? Muto me dimirei da poca preciação de ceos fundamento no noço codigo, não tenho agora lembrança se é o criminal ou o do presçoço, mais ei de vê com vagá, que como bem o digamos trais um aviso pegado lá no dito artigo de que não me alembra condenando estes principio de violencia terrial de minha injuridição. Eu bem sei o que devia fazê porque Sou como bem diçe o Sr. Alfere F. que eu não sabia a minha mão direita, mais eu quero aprová que o sr. não me comeo por tolo, e que os fins convenientes de paternidade fraternal de que como juiz de paz anomeado tenho dado as provas. No entanto fique o sr. escramentado para não mais penetrar nas parages de minha jurisdicção pessoal e individual, pois para assim proceder tem as vias réta da lei e seus contorno adequadro; afirmando-lhe de que se fizer mais este desabrimiento de sua aposição o chamarei ao gremio de uma devaça de responçabilidade. Assim tenho entendido. Deus G. etc. Pereiro 10 de março etc.

*Generos que vivem escondidos.*

Dinheiro de usurario.	Espada de official co-
Deffeito de moça sol-	barde
teira	Ferramenta de ladrão

**Maximas.**

Para repelir injurias basta o silencio de quem se não faz dellas merecedor.

Dizia Catão, que trez cousas tinha pezar de lhe haverem acontecido: a 1.<sup>a</sup> ter descoberto segredo a mulher:—a 2.<sup>a</sup> ter andado por mar o que podia andar por terra: a 3.<sup>a</sup> ter deixado para outro dia o que polia logo fazer.

Cuidado! meus assignantes!

Por toda a parte onde a educação é despresada, o deboxe, o egoismo, a lisonja, o roubo e muitos outros vicios degradam a humanidade.

Os gostos ou prazeres da vida desaparecem, quando as molestias opprimem uma familia; da mesma forma que o amor e a concordia deixam de habitar a casa, onde habita a pobreza.

A natureza, pede somente o necessario; a razão quer o util; o amor proprio procura o agradável; a paixão requer o superfluo.

Um bom paç dá trez cousas a seus filhos:—o sustento, a educação, e o bom exemplo.

Duas sortes de pessoas ha inconsolaveis: um rico quando se aproxima da morte, e uma dama quando chega a velhice.

**ANNUNCIOS.**

**Imperial Sociedade Monte-Pio dos Artistas.**

De ordem do conselho administrativo faço saber aos Srs. socios que se acham atrazados em mais de 3 annos de mensalidades, que as devem satisfazer até o meiado de janeiro de 1872, para que não sejam eliminados como prescreve o § 6.<sup>o</sup> do art. 25 dos estatutos. Bahia 9 de outubro de 1871.—*Manuel da Natividade Moutinho*, 1.<sup>o</sup> secretario.

O Sr. professor Hermenegildo José Barbosa tem uma carta no Maciel de cima n. 26 para lhe ser entregue.

Pede-se ao Sr. tenente Tristonho o favor de ir a venda n. 109 resgatar os valles que na qualidade de agente da enfermaria dos doentes em novembro de 1870 mandou buscar de diversos generos que lhe faltavam para a mesma.

Igual pedido ao Sr. alferes Junius Freitas pelo que mandou buscar em junho de 1871 na mesma qualidade.

O abaixo assignado encarrega-se de fazer portas, janellas, peitoris, marcas de caixilhos de vidraças e qualquer armação de loja ou venda; á tractar com o mesmo na ladeira da preguiça n. 12, ou no armazem de madeiras do Sr. Carrascosa na rua da preguiça n. 11.

Bahia 2 de Outubro de 1871. *João Eufemio das Virgens.*

**☉ café Les Deux amis.**

VENDE:

Cigarros exposição (milheiros)  
Dittos de 80 rs. ao masso.  
Fumo do Daniel (em latas)  
Papel para cigarros.

Vende-se uma venda no Taboão, quem a quizer comprar n'esta typographia so dará informações.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, lonça, vidros etc., á rua Direita do Palacio n. 14.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

TERÇA-FEIRA 17 DE OUTUBRO.

N. 854.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### A lei n.º 2010 de 28 de setembro de 1871.

Ainda é tempo de entoarmos um hymno no lauto banquete da civilisação.

Hoje que de algum modo estão já por terra os ferreos grilhões do antigo despotismo, e que se achia fincada na estrada do progresso a primeira pedra, que marca a base do grandioso pedestal, sobre que tem de assentar-se magestosa a estatua da emancipação; hoje que o azulado ceu da nossa patria já não mostra mui carregada a sombria nodoa que lhe imprimiram na face, conspurcando a sua grandeza; é forçoso que por nossa vez tambem fallemos.

Atravez de tantos seculos de mallogro e tibieza, supportados pelas populações, que constantemente se succedem umas ás outras; atravez da lucta mais porfiada, emprehendida e travada pelos valentes obreiras do christianismo, sempre vigilante pelo destino da humanidade; parece que a felicidade vai raiar para o homem escravo!!

E' esta uma verdade, que ha de tornar-se inconcussa e inabalavel no livro geral das tradições; e o espirito humano, franco e leal n'esta apreciação, resolverá sem preconceitos empreza tão nobre.

Sim: o Brazil vai por fim acolher as torrençias palavras—*igualdade, fraternidade e liberdade*, que o Homem—Deus pronunciara com seus divinos labios.

Foi e é o principio d'esta grande transformação o ter passado no senado o projecto de lei sobre a emancipação do elemento servil, e a sua sancção como lei no dia 28 do mez proximo passado.

Já não resta a menor duvida: realisou-se o maior desideratum social, consummando-se a mais ardente aspiração de toda a humanidade. O germen transplantado do estrangeiro vae ficar suffocado em seu desensolvimento aterrador.

A' luz dos factos ninguem poderá negar o elevado alcance d'esta reforma tão instantemente reclamada pela civilisação, e o que mais é, pela religião; ella marcará, por certo, a epocha mais pomposa dos fastos brasileiros.

Na verdade o paiz inteiro deve alegrar-se de immenso jubilo, porque graves e muito foram a agitação e o debate promovidos por tão sublime ideia.

Ao embate, porem vascillaram os contendores, e o Brazil, imperio do Cruzeiro, ergueo-se como gigante nos braços do povo, que cheio de fé e crente no futuro não podia deixar de fertilisar a terra divinizada pelas plantas santificadas do martyr do Golgotha.

Não ha negal-o: tanta dilacão era por demais para a causa da liberdade; o escravo, homem como nós, devia quanto antes ter as mesmas prerrogativas, e os mesmos direitos; a moral urgia que o negro pudesse ser emparelhado com o branco no sublime sacerdocio do trabalho.

E em verdade, este seculo que tem reunido em si a gloria de todos os tempos; elle—denominado—o do progresso e das luzes, não poderia consentir a sua paralyzação ante o tetrico abysmo da escravidão; principalmente quando aos clarões do porvir apparecem novos horisontes, e luzes mais vivas na amplidão do infinito.

Então a ideia foi do povo, e no seu gremio ia medrando em larga escalla. As provincias regurgitavam de manumissões todos os dias, e as sociedades abolicionistas constituiram-se o primeiro marco no caminho de tão sublime empreza.

Era preciso, porem, ou antes era forçosamente necessario a iniciativa do governo em causa tão melindrosa; e esta, graças ao espirito da epocha, apparecera.

N'este estado de cousas, a corôa, origem constitucional de todos os beneficios publicos, entrega esta ardua, mas gloriosa missão ao ministerio, que composto de verdadeiros patriotas, ia com o seu obolo contribuir por sem duvida para o grande facto dominante, isto é, para o desenlace da questão.

O caracter altamente elevado e austero do insigne presidente do conselho de ministros não poderia furtar-se ao cumprimento d'esta necessidade publica, e principiou a lucta nos limites de um nobre e illustrado orgulho.

O certamen afervora-se renhido, o premio gigantesco.

Este homem, a quem chamaremos predeterminado, conscio da tarefa, emprehende consummal-a.

E afinal realisou-se tão nobre aspiração, a ideia tornou-se em facto.

E' que o soffrimento lento e incessante, quando não anniquila as vocações de grandes commettimentos, ao contrario da-lhes mais força e mais vida.

Em tudo isso, porem, não podemos dominar as vivas explosões de entusiasmo, que instinctivamente prorompem no nosso peito ao contemplarmos o brilhante papel representado pela religiosa corporação dos beneditinos.

Inspirados nas doces palavras do christianismo, educados nos sãos principios da mais solida religião, foram elles os que mais contribuíram para o realce d'esta ideia, e tanto que hoje os escravos d'aquella ordem monastica se achão libertos, quando ainda o governo só garante o ventre livre.

Salve, pois, filhos do Crucificado, que compenetrados dos vossos deveres, marchais sempre na vanguarda das boas instituições; e o proprio Deus vos recompensará.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,  
16 de outubro de 1871.

Offeio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando sua attenção para um menino que apetrechado de um caixão, onde traz dados, copo, um papel numerado, uma tira de cadarço, anda por esta cidade com esses objectos como meio de vida a convidar pessoas para jogo, que diz elle chamar-se *ver a sorte*.

Si no verdor da idade, esse menino, que dizem ser filho de um official reformado ha pouco, aqui chegado, entregou-se á occupação tão reprovada, na virilidade virá a tornar-se um homem ocioso e perdido; pelo que seria um beneficio cortar as azas do vicio á essa pequena ave, antes que ella tome vôos mais rapidos.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe providencias contra o atroz rigor com que é castigada uma menina, no becco do Açeguinho, sobrado n.º 4, por uma mulher que se diz ser sua mestra de costuras. No dia 16 levou bollos desde sete horas até nove e

meia da manhan por haver quebrado uma agulha.

Espera-se que S. S. tomando em consideração o exposto, faça cessar essa barbaridade com que é martyrisada a pobre menina e encommodada a vizinhança.

—Capitão, ja soube o que acconteceu em Passé?

—Alguma novidade?

—Desgracas.

Na noite de sabbado para domingo o lavrador Manuel José dos Santos deu um tiro e seis facadas no individuo de nome João, alcunhado o *Jacobina*, feriu egualmente a mulher deste com seis facadas, ateou fogo á morada do offendido, a qual era de palha, e tratou de pôr-se ao longe, antes que fosse encommodado.

—Que sêde de sangue tinha este homem!

—O ferido veio para esta capital e consta que corre perigo.

—Capitão, será certo que, ha dias, sahio da enfermaria militar um cadaver em adiantado estado de putrefacção?

—Quem lhe informou isso?

—Moradores do Bom gosto que viram passar o corpo exhalando podridão insupportavel.

—E souberam logo que o enterro vinha do hospital militar.

—Ah, porque o defunto era carregado por soldados.

—Não faz prova.

—Eu disse tambem isso; mas affirmaram que houve quem indagasse e soubesse que era o enterro de um soldado fallecido na vespera demadrugada e que ficara por enterrar até o outro dia áquellas horas.

—Eu não sei si o culpado é o medico ou quem é, porisso não digo nada.

—E' de admirar a monotonia e frieza com que foi aqui recebida a noticia da sancção da lei n.º 2040 de 28 de setembro do corrente anno.

—E' verdade! Esta noticia, que aliás deveria ser recebida debaixo de grande regosijo popular, porque somente agora com essa lei é que se pode dizer: —*todo aquelle que nascer no Brasil é cidadão brasileiro*, não obstante ainda existirem n'elle milhares de homens debaixo do jugo da escravidão, passou desapercibida entre nós.

E porque?

Si nos estamos vendo todos os dias receber-se aqui titulares, que nenhum serviço teem prestado ao paiz, debaixo de musicas, flores e ovações, a razão porque essa lei, essa pagina dourada que ha de figurar em nossa historia patria, passou desapercibida?

— Tudo é assim n'este mundo: aquillo que deve ser festejado, fica no olvido, e o que deve ficar no olvido, é victoriado e festejado!

Eu entendo que o paço do governo e da camara deveriam illuminar-se, assim como todas as casas particulares; que as musicas marciaes deveriam percorrer toda a cidade debaixo dos maiores regosijos e demonstrações populares!

— Não sei aquelle musico da policia quando terá vontade de vir pagar o que deve nesta casa.

— Quando receber soldo, provavelmente.

— O soldo agora é a escapatoria.

Que os soldados não paguem, porque não recebem soldo, eu concordo, mas os musicos não.

— Então porque?

— Porque ganham por outra via.

— E' o que lhe parece.

— Em qualquer funcção particular eu ouço logo dizer—quem vae tocar é a musica de policia—e ja sabe que isso não é de graça, porque a provincia não tem obrigação de pagar musica para quem quizer se divertir.

— E eu lhe digo que quasi sempre assim acontece.

Quem dá seu baile, faz seu baptisado, se empenha para que a musica vá de gauderio.

— Ao menos eu sei de algumas funcções, que não foram de graça.

Por exemplo: o batalhão patriótico do lycen deu 50\$ rs; um beneficio que houve no circo 50\$ rs; o festejo do Dous de Julho de Brotas rendeu 100\$ rs, a funcção da Graça 150\$ e o mesmo creio que o anno passado.

— Pois eu digo que de nenhuma dellas os musicos viram vintem.

— Si é assim, é o diabo; um homem estafar-se á osso.

## A PEDIDO

— Constituiu-se hontem, segunda-feira, o tribunal do jury, com 37 Srs. jurados.

Approxima-se, pois, a hora em que o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho, sentado no tamborete do reu, tem de ouvir d'aquelle augusto e severo tribunal a sentença final de seu crime.

E haverá homem que se interesse pela tranquillidade domestica, pela paz da familia, pelo socego do lar, que absolva o Sr. Godinho?

Não é possivel!... tres vezes não!

O homem que faz garbo em resquestar meninas pobres, que proclama sem rebuço por si e seus agentes que, **mulatas e cri-**

**ouias ja nascem sem honra.** não pode esperar a indulgencia dos juizes que tem de julgar seu torpe crime.

E si ha quem duvide que o Sr. Godinho não atirasse tão pungente e infamante laço sobre as meninas de côr nascidas nesta terra, si ha quem duvide que o Sr. Godinho fosse capaz de tão inaudito arrojo, declare, que immediatamente declinaremos os nomes de muitas pessoas de conceito, entre ellas honrados portuguezes, patricios do Sr. Godinho, que foram testemunhas de lhe ouvirem affirmar ou seus agentes, que nesta terra as **mulatinhas e negrinhas quando nasciam ja não tinham honra**

Houve até um patrono do Sr. Godinho que conversando á respeito com um respeitavel caracter e este lhe dizendo — que todos os chefes de familia deviam reprovar este procedimento, deviam desejar a repressão do crime «porque ninguem podia prever o futuro» respondeu — *não compare nossas familias com a filha de uma negra!.....*

— E amanha quando chegar o dia das eleições, o homem que assim se exprimiua, ha de ir para a igreja implorar o suffragio dos homens de côr preta, cujas filhas e mulheres elle hoje tem desprezo de comparar em honradez com as suas, como si a virgindade fosse um attributo predestinado somente a filha do bacharel, do barão, do negociante, do rico, etc...., como si nas altas classes não se estivesse dando todos os dias tristes e vergonhosos exemplos.....

— Seria pois dolorosa decepção, si depois do Sr. Godinho haver ludibriado da sociedade, lançando a mais desairosa macula sobre as virgens pobres desta terra; si depois de ter procurado zombar das leis por meio de testemunhas mercenarias e outras artimanhas; si depois de desacatar a magistratura do paiz apresentando nos tribunacs homens comprados para jurar, seria, dizemos, deploravel calamidade, si depois de tantos menoscabar da decencia publica, fosse encontrar a sancção de tantas torpezas, por um voto de absolvição no tribunal do jury.

— Como Deus não quer ver tantas injusticas e tantas esportezas, de vez em quando faz mostrar o prodigio de seu poder.

O telheiro que o Medonho levantou precipitadamente em dous dias, fora do alinhamento marcado pela municipalidade, que manda que na rua que não existia quando se fez a independencia se edifique deixando 60 palmos para rua e 20 para jardim, aconteceu que tal telheiro feito por dolo apressadamente, em dous dias, cahisso abaixo, na occasião em que se estava

entelhando, e por felicidade não morreram  
dous aprendizes e um servente que trabalha-  
vam um cobril-o.

### Os traficantes

Caracteres fingidos, amaveis fagueiros,  
Mostrando indicios de mui verdadeiros,  
Ha muitos milhões;  
Que passam nas ruas cinceros, cortezes,  
Que fallam em honra e dinheiro; ás vezes  
Sem ter dez tostões.

Já de manhan cedo se erguem do leito  
Pensando no logro a qualquer sujeito,  
Que tem de pregar;  
Vestem o casaco, gravata lavada  
Camisa postica, botina engraxada,  
E vão passear.

Em qualquer taverna que primeiro passam  
O dono da casa os caixeiros massam,  
Já com velhacada;  
Conversam por modo fingido em grandezas,  
Ostentando altivos bondozas proezas  
P'ra melhor cillada.

Em suas fortunas que arrotam com elles,  
Que nem a apparencia se apodera delles,  
Conversam baixinho;  
A ostentação logo os desaffronta...  
Franqueza existe, e lá vem por conta  
Um copo de vinho.

Depois... porém isto é uma asneira.  
Pregar na actualidade  
Si todos já conhecemos  
Os dons da sociedade!...  
Nada, nada recnemos  
D'outra cousa falaremos  
Havendo opporrtunidade.

R. L.

## VARIÉDADES.

### A espera do namorado

São quatro horas da tarde...—e o anjo do  
coração,—e por quem tanto ella arde,—volta  
da repartição;—e eis então vê-se a donzella  
—chegar avida á janella.—Ao pescoço tem  
suspenso—aureo—cordão e uma cruz;—no  
peitoril põe o lenço—e em posição que seduz,  
—nelle pousa o cotovello:—a alva mão leva  
ao cabello,—isto d'istante a instante,—para  
que a veja o amante—co'o penteado mais bello.  
—De *coiffure grifonè*—ninguem que passa ella  
vêl—Os olhos nunca desprega—da parte de  
onde o Messias—que lhe traz as alegrias—ha  
de surgir!...Está cega;—mas cega de uma  
paixão—que mal certo tempo passa—se torna  
em triste illusão,—senão em negra desgraça!

—Chega o Cupido afinal,—oscilla toda a  
donzella—sob o impulso da precella—do seu  
affecto real!... —Leva a mão direita ao rosto,  
—inclina a fronte anhelante,—e toda febril-  
citante—mostra estar alli com gosto.—Elle  
vem todo contente... —Vendo seu anjo do  
ceu—olha... sorri brandamente e leva a mão  
ao chapeu—Feliz! ditoso rapaz!—Vai an-  
dando toda a rua—e para a que ha de ser sua  
—olha tres vezes para traz.—Ao sumir-se...  
lá no fim—deita a ultima olhadella...—e o  
seu charo seraphim—safa-se...e fecha a ja-  
nella.

## ANNUNCIOS.

Na festa de Nossa Senhora das Mercêz, per-  
deu-se um Manual de Missa com capa de ma-  
dreperola e forro rôxo, tem um defeito do lado  
de cima. Gratifica-se a quem leval-o á rua do  
Julião n.º 11, 1.º andar.

Manuel Friandes faz pblico que tendo  
mandado pagar o seu debito ao espolio do  
fallecido Florencio de Souza Carvalho na  
chancellaria do consulado portuguez, não o  
quizeram receber. Bahia 14 de outubro de  
1871.

### Monte-Pio dos Artifices.

Achando se esta sociedade liquidando suas  
transacções, segundo a deliberação d'assem-  
bléa geral, pelo desfalque havido, convido as  
pessoas que tem n'ella hypothecas de penho-  
res, que já estão com o praso completo, a vir  
liquidal as no espaço de quinze dias, a contar  
da data do presente annuncio, sob pena de  
serem seus objectos postos em leilão, no salão  
da mesma sociedade, sendo entregues a quem  
mais vantagens offerecer. Bahia 16 de outu-  
bro de 1871.—Lucio Casimiro da Fonseca,  
1.º secretario interino.

### Atenção.

O abaixo assignado tendo retirado-se do  
14.º batalhão de infantaria, faltaria á um de-  
ver se deixasse de agradecer ao 1.º sargento  
da 1.ª companhia Manuel da Cunha Moreno  
pelo zello, actividade e dedicacão no exercicio  
de suas funcções e a boa coadjuvacão que  
sempre prestou-lhe durante o tempo que ahi  
serviu; não deixando de agradecer tambem  
aos demais inferiores as boas maneiras com  
que sempre o tractaram.—J. F. S. T.

Compram-se e vendem-se trastes novos e  
uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de  
Palacio n. 14.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

QUINTA-FEIRA 19 DE OUTUBRO.

N. 855.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 18 de outubro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, de novo reclamando contra a conservação da grande porção de couros damnificados existentes em um armazem ao Caes Dou-rado.

A não ser por desmarcada protecção dispensada aos interesses do armazeneiro, não ha motivo plausivel para que se fechem os olhos á um mal que pode prejudicar á uma população inteira, certo, como está demonstrado pela experiencia, que a permanencia de taes couros pode trazer fataes consequencias.

Da solicitude com que S. S. se empenha para desempenhar a importante commissão de que se acha dignamente encarregado, espera-se que attendendo ao exposto, por sua parte empregue os possiveis meios para fazer cessar semelhante mal, uma vez que as demais authoridades nenhuma attenção tem dado a tão justos reclamos.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Sant'Anna, chamando sua attenção para uma portugueza de nome Sara, moradora em um dos quartos do quartel da Palma, a qual, na segunda-feira, ás 10 1/2 horas da noite, proferia palavras obscenas e immoraes, sem o menor respeito ás familias por alli moradoras, e munida de uma faca, ameaçava a quem d'ella se aproximava!

Em vista do exposto, espera-se que S. S. tomará as providencias precisas, assim de que essa heroína não reproduza scena semelhante.

—Deixou hontem, inesperadamente, a administração provincial o Dr. Francisco José da Rocha.

—Deixou não, tiraram-lhe.

—Foi uma especie de sorpeza, que admirou.

—E que pela maneira por que foi feita,

parece que foi mais o sentimento de partido do que o anhelos de servir á causa publica, quem a determinou.

—Estou por isso, porque de outro modo, o 1º vice-presidente teria assumido a cadeira da governança desde que o barão de S. Lourenço retirou-se para a corte.

—E n'estes remexidos resume-se a politica desta terra, que porisso ha de sempre engatinhar!

—Aqui é de justiça dizer: o Dr. Rocha no curto espaço que governou, mostrou tino e acerto; sua administração estendeu-se mais longe dos lances da politica partidaria.

—Capitão, aqui tem um exemplar da aria intitulada—*O Sonho*, para canto e piano, dedicada a Sra. D. Agnese T. Murry, sendo a musica de composição do eximio artista José de Souza e Aragão, e a poesia da lavra do Sr. Tito Livio, que mandou offerecer á V. Ex. um exemplar. Traz o retrato da Sra. Murry nitidamente lythographado.

—Apreciemos a poesia:

«Eu sonhei esta noite! E que sonho!

O meu sonho não devo contar;

Eu dormindo gosei tantas ditas....

Que acordado não hei de gosar.

Eu sonhava que a lua ás dez horas,

Branca areia do mar prateava;

Eu sonhava que tudo em silencio,

No regaço da paz descansava!

Lindo anjo dourava meu sonho,

Conchegava-me ao seu coração!

Delirante d'amor me desperto,

Que é do anjo!...era só illusão!

Si sonhava acordado não sei!....

Quasi louco gritava-lhe assim:....

Vem, ó anjo, por Deus eu te peço!

Ai não corras... não fujas de mim!...

E' sublime! Mande agradecer ao Sr. Tito Livio a sua delicadeza e recomende a aria ao bello sexo bahiano.

—A chegada do Sr. conselheiro Junqueira foi motivo para um facto de louvavel e philan-

tropico merecimto. Duas meninas nascidas sob o jugo da escravidão, receberam as agoas lustraes da liberdade.

Cezaria de 9 annos e Maria de um anno, foram as destinadas a gozar do ineffavel beneficio promovido pelos amigos e admiradores de S. Ex.

— Dizem que teve uma recepção esplendida.

— E mereceu-a. Dotado de elevado talento desenvolveu-o brilhantemente em prol da liberdade, na magna questão do elemento servil.

Mas agora o *Diario*, na sua notavel coherencia, está recebendo piquetasinhas para molestar o illustre parlamentar.

— Liberdade de imprensa.

— Que nem sempre professa.

— São mesquinhas certas aggressões atiradas sobre aquelles que por actos de merito procuram se distinguir.

— Chamaram o homem até de *veterano honorario* pelo facto de ter a sociedade dos Veteranos da Independencia, ha mais de dous annos, lhe conferido o titulo de socio honorario da mesma, em signal de reconhecimento por haver elle concorrido como deputado geral, para que passasse na assemblea a concessão de uma etapa de 1\$ rs. aos que tomaram parte na lucta da independencia.

— O defeito de amesquinhar as nobres intenções é inveterado.

— Voltando ao assumpto de nossa primitiva conversa, regosijemo-nos de serem mais duas victimas arrancadas das garras do cap'ão.

— Va feito.

— Terça-feira celebrou-se no convento de S. Francisco uma missa por alma do finado Alberto Ramos, escrivão do fóro judicial.

Foi reparada a falta de comparecimento dos companheiros de profissão.

— Morto o homem ninguem se lembra delle.

— Ainda quando deixa fortuna.....

— Então sim, ha charidade, religião, amor do proximo.

— Capitão, veja este caso que é importante.

— Queira contal-o.

— O fiscal geral entrou em uma venda no Caes Dourado e multou o vendelhão por causa de não ter o pão pezo legal. Vendo o fiscal geral na porta da taberna um preto vendendo pão, notou que elle não trazia balança, multando-o por essa falta e por não ter o pezo.

Em vista d'isso, indagou do preto quem era seu senhor, e sabendo que era o portu-

guez Antonio Fernandes Caldeira, levou-o ao subdelegado e pediu-lhe para mandar chamar o referido portuguez, o qual entrando perguntou a authoridade si podia levar seu escravo, e esta decidiu-lhe favoravelmente.

Mas não é ali tudo!

O portuguez, ao sair, protestou que havia de arranjar a demissão do fiscal geral, afim de que elle andasse pelas ruas da cidade esmolando de joelhos o pão da charidade publica!

— Que boas intenções....

### A verdadeira sciencia.

Com effeito! dirão os leitores d'este artigo. Um rapaz sem experiencia, um homem que nunca viajou, que quasi nada tem lido, que não é doutor, é que quer explicar o que se chama verdadeira sciencia!

Sim, meus senhores, é este mes no que vae fallar com a razão natural; é este que vae pintar á vossos olhos um quadro claro, e expressivo da verdade, com as cores da naturalidade, sem as sombras da rethorica, e sem os enfeites da impostura. Si este rapaz não viajou, pouca differença lhe fez isto, porque nas viagens não se veem sinão cazas, homens, maldades, doencas, miserias e mortes, e para vermos isto basta abrir os olhos em qualquer canto da terra, onde estejamos. O não ter lido não importa ao caso, antes ao contrario é mais conveniente para fallar melhor, porque livre de se confundir com a immensa magagada de ideias alheias, expende tão somente as suas, e quem as considerar consequentes que as adopte. O ler muito, de ordinario faz uma indigestão de raciocinios no juizo. Lemos quatro ou seis auctores que tratam de uma sciencia, analysamos e combinamos o que elles todos dizem e vemos por fim que são uns temperadores de parollas; cada um capricha em apresentar suas comportas mais bem adubadas de eloquencia; porem quem as come fica em jejum, porque taes comidas não contem a substancia da verdade, e por consequente não nutrem o estomago da intelligencia.

Pedro escreve um volume muito cheio de palavras, mas intupido de duvidas, discorre largamente, sem nada provar com razões convincentes, e d'ahi á poucos annos Antonio que deseja brilhar, e campear por talento novo, lê escondido os escriptos de Pedro, muda os termos, remexe a mesma panella, apresenta o mesmo bollo em um vazo differente, e diz ao publico que é comida nova, que é a verdadeira e nunca vista. Ora cebo para o tal escriptor de borra, isto sabe qualquer toleirão, e só acredita essa magica podre quem fôr ego. Assim fazem certos padeiros que para

terem lucro ou illudirem ao povo, de tempos em tempos mudam o molde das bolaxas fazendo um dia quadradas, outros dias redondas, etc; mas comidas, todas são da mesma massa.

Os francezes são uns macacos que tem muita habilidade para isto; um anno vendem as pomadas em frascos, outro anno em caixas de metal, outro em boidões de louça etc., e tempo virá em que não tendo mais com que variar vendam em chifres, e olhem bem para elles como arrotam de sabichões!

Alguns logistas do nosso commercio qui tandeiro, aproveitam esta sciencia franceza, e tiram as fazendas que ja estão podres nas prateleiras, sacodem, e mudando-as de logar botam na taboleta de baixo da vidraça para com o brilho embaçar os olhos do comprador, isto em bom portuguez, é sciencia do verbo surripio, conjugado pela passiva.

Pois aqui temos dado a nossos leitores uma amostra das sciencias d'este seculo das luzes, e candieiros apagados.

Vamos agora com a nossa costumada coragem chamar a bollos estes sabichões todos que andam rabiscando livros, e se inculcando de descobridores de enigmas.

Cheguem á palmatoria, senhores mestres de agoa doce, vosmencês são uns impostores que pretendem persuadir ao publico de que possuem o que é vedado ao homem possuir, e por conseguinte eu que declaro isto sou um ignorante humilde, e vossas mtercês que dizem o contrario são ignorantes velhacos. Cada um homem, considerando consigo mesmo a sua capacidade intellectual, vê perfeitamente que não tem forças para entrar no recondito das sciencias, e por conseguinte o que deve fazer? Confessar a sua miseria, dizer o que sabe, e declarar o que não sabe. E si não é certo o que acabamos de expor nós perguntaremos aos Srs. mestres de sabedoria; o que tem taes sciencias adiantado de utilidade positiva aos viventes? Quasi nada á vista do que se precisa; as sciencias tem por exemplo descuberto remedio infallivel para alguma doença? tem podido mudar as más inclinações dos homiens? Não, porque vemos a cada canto sabios malvados, e estupidos virtuosos, tem taes sciencias podido estabelecer leis que agradem a todos e previnam os prejuizos entre os homiens? Não, e a prova é que em paizes mais antigos onde á seculos se estudam leis e melhoramentos, as guerras apparecem continuamente. E si não é assim, respondam os Srs. sabios do mundo a estas perguntas que lhes vamos fazer. São capazes de dizer a razão porque o iman atrahê o aço? São capazes de fazer um ovo? Nem de concertal o

depois de quebrado? São capazes de explicar a razão por que a erva sensitiva se encolhe quando se lhe toca? São capazes de dizer com exactidão de que se compoem a terra, este pó milagrozo onde uma diminuta semente se transforma em arvore com fructos e flores? Outras muitas perguntas tinhamos a fazer-lhes, mas concluiremos dizendo que calem-se no seu canto e confessem que por mais que trabalhem não chegam ao fundo deste pelago immenso do mundo, porque a ignorancia foi a tranca que Deus deu ao homem para lhe abater a soberba da curiosidade, e por conseguinte só devemos considerar sciencia verdadeira util e possivel ao nosso alcance, a de conhecermos o poder da Providencia Divina, respeitarmos suas obras, e por meio da prudencia e humildade sujeitarmos-nos aos trabalhos da vida procurando sempre meios e modos de agradar á sociedade ou aos nossos semelhantes; preceitos estes unicos e d'onde depende a verdadeira felicidade sobre a terra, e a unica sciencia para se passar bem.

## A PEDIDO

AO PUBLICO.

X.

Sabbado, é o dia designado para comparecer á barra do tribunal do jury, o reu Antonio Tavares da Silva Godinho.

O Illm. Sr. Dr. Francisco Mendes da Costa Correia allegando suspeição, tem de presidir á sessão o illustrado Sr. Dr. Agostinho Dias Lima, digno substituto da 1.<sup>a</sup> vara de direito.

Dizem, porém, que o Sr. Godinho, ainda uma vez, pretende lançar mão de seus *frteis recursos* para, ir escapando a acção da justiça.

Consta que com o fim de demorar a inevitavel condemnação de seu crime, vac requerer o adiamento do julgamento, allegando molestia, provada com attestados de profissionais da sciencia medica.

Por nossa parte não accreditamos que haja facultativo capaz de violar a santidade do juramento de sua profissão, mentindo á sua consciencia dê um attestado de doente ao Sr. Godinho, quando todos nesta cidade o vêm são, robusto, medio e faceiro, pelas ruas namorando ou na sua loja de ferragens, entregue á labutação de seu negocio.

Contudo desde ja pedimos venia ao digno magistrado para chamar sua respeitavel attenção para ponto tão transcendente afim de que não se venha a consummar uma nova embacada.

Afirmam, porem, que o fim do Sr. Godinho é outro; que o honesto e moralizado negociante tem em mente um plano gigantesco, que vem a ser o seguinte:

Tendo o digno Sr. vigário geral, por sentença julgado improcedente a justificação, com que pretendia elle provar a maioridade da infeliz Clara, appellou para a relação ecclesiastica, onde conta com a decidida protecção de um amigo do peito, que tudo lhe promette. Si alcançar que a sentença seja reformada, se apresentará com esse documento na sessão vindoura do jury; si nada obtiver, como é de esperar, a julgar pelos principios de austera e incorruptivel justiça, que caracterisa no geral os venerandos julgadores d'aquelle superior tribunal, então o digno negociante, desenganado, tratará de fazer ablativo de viagem e irá dar um passeio apressado, *sem se despedir de ninguém*, por esse mando de Deus.

E' louca fatuidade apoiar-se em bases tão falliveis. Seria por certo extraordinario e incomprehensivel contraste, si, depois de haverem todos os tribunaes civis feito a devida justiça ás victimas da concupiscencia do Sr. Godinho, fossem ellas encontrar a postergação de seus direitos, a volação da justiça n'um tribunal composto de ministros da religião da verdade.

Nem pensar nisso! Tal supposição importaria uma falta de reverencia á austera rigidez de consciencia de que se revestem os dignos ministros que compõem o egregio tribunal.

Entretanto desde ja esteja o publico de observação; o Sr. Godinho deve ser julgado sabado perante o jury, salvo si conseguir levar a effeito a planejada trica.

Já estava no prelo esta folha quando tivemos noticia de que o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho requerera ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara o adiamento do seu julgamento para a sessão vindoura e que isto lhe fôra deferido.

—Ha entes neste mundo que não foi Deus quem os formou, parece que mandou pelo diabo amassal-os.

Marcos Rebeca é um destes estabanados, sahidos do rabo do capêta.

Si fosse a contar as diabruras que o incorrigivel espadachim tem feito, as turbulencias que na força da bebedeira tem commettido, não sei até onde iria.

—Tambem não tem conta as vezes que a policia tem chamado a contas esse desalmado.

—Mas sempre fica impune, o que o anima a commetter novos desatinos.

Qua sabe para o que hâvia outro dia de dar o desaforo do birbante?

Entrou por uma casa ao Caminho Novo do Gravatá, para atacar a tres moças virgens, suppondo que o dono da casa não estivesse.

—Que precipicio!

—Um precipicio mesmo. Porque si o bestalhão ao ouvir a voz do homem não corre, talvez tivesse logar algum caso triste.

—Não sei o que se deva fazer com Marcos Rebeca, porque aquelle animal não toma mais geito.

Contudo vou ainda uma vez recommendal-o ao Sr. subdelegado da Sé.

### Atenção.

O abusivo costume de serem nomeados para inspectores de quarteirão pessoas residentes em logares muito distantes destes, dá motivo que longe das vistas dos agentes d'authoridade, o serviço policial seja mal regulado, o socego perturbado, a decencia ultrajada, e o devido respeito ás authoridades menoscavado. Para exemplo, veja-se o inspector do 1.º quarteirão do 1.º districto de Santo Antonio que morando na fonte do mesmo nome, ignora inteiramente o que se passa no districto de seu quarteirão e não pode providenciar em tempo a casos eguaes ao que se den no dia 16 do corrente com o caxeiro da padaria á Cruz do Paschoal, n.º 31, o qual apezar de ser homem cordato, não ponde livrar-se de que uma crioula de nome Maria da Conceição, moradora na freguezia da Sé, o fosse insultar com palavras injuriasas sem ao menos respeitar as familias do logar, que aturdidas por tanta obscenidade, fecharam as janellas por grande espaço de tempo, em que essa depravada mulher dava largas á sua nojenta lingua, fazendo bazonfia em repetir o seu nome, para que fosse bem conhecida.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia se tornará ainda mais credor de louvor, si tomar o acertado expediente de ordenar que só sejam nomeados inspectores individuos, que residam nos respectivos quarteirões, afim de que no caso de conflictos e alteração do socego, se apresentem incontinentemente e providenciem, como a lei ordena.

### ANNUNCIOS.

O Sr. professor Joaquim Saturnino dos Santos Japiassú tem uma carta nos Cobertos Grandes, loja n.º 55.

O Sr. professor Hermenegildo José Barbosa tem uma carta no Maciel de cima n. 26 para lhe ser entregue.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

SABBADO 21 DE OUTUBRO.

N. 856.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—10 rs. por serie de 10 numeros; 50 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama*,  
20 de outubro de 1871.

Não houve expediente.

—Nestes dous dias os chafarizes não teem dado agoa para a população desta cidade. As classes pobres teem soffrido grandes difficuldades; os vendedores d'agoa exigem por um barril 240 e 320 rs.

—E a rasão de não haver agoa nos chafarizes, sabe dizer-me?

—Dizem que é porque se está lavando a caixa d'agoa no Queimado, e que houve desorganisação no machinismo.

—A companhia é que sabe a rasão que teve para nos deixar em secco, e o mais... historia!

—E o povo que va bebendo agoa que as pretas vão apanhar no rio das Tripas onde ha gatos e cachorros mortos, immundicie etc.

—Apparecem na ladeira da Fonte de Santo Antonio além do Carmo, todas as noites de 11 horas em diante, dous vultos em trajas desconhecidos e com chapéus de ganhadeira na cabeça. Esses vultos ja teem atacado algumas pessoas.

—O *Diario da Bahia* de quinta feira chama a attenção da policia para este facto.

—E nós tambem por nossa parte devemos pedir á ella providencias.

—A companhia do gaz está mudando os seus canudos.

—Isto é velho, vire folha.

O que adianta dizer que a companhia do gaz está reformando os canudos?

—Mas não é porisso que eu venho occupar a attenção de V. Ex.; e sim pela má regularidade d'esse trabalho.

—Então desembuche-se.

—Escavam as ruas, como está acontecendo na de S. Pedro, deixam os buracos abertos durante a noite, sem uma cerca siquer, cor-

rendo o risco de um cego, ou mesmo qualquer pessoa que transite distrahidamente, precipitar-se dentro e fracturar uma perna.

—Pelo menos.

—E depois accresce que as vezes tapam os buracos; mas deixam aberto um pedacinho no centro, á especie de ratocira, podendo precipitar-se algum cavalleiro ou qualquer outra pessoa.

—Tudo n'esta terra é assim, ninguem faz caso de cousa alguma, cada um só procura o seu bem estar, e o mais.... *petarolas!*

—Capitão, anda agora um endiabrado moleque dando o que fazer a policia.

—Quem é elle?

—O *João da Sé*, escravo da casa do finado barão do Catú.

—Oh!

—Eu creio que é o diabo em pelle de gente. Terça feira, preso por quatro policiaes, que o tinham bem ajoujado, largou a roupa do corpo na mão destes e foi-se nú em pélllo por estas ruas afora.

—Que espectáculo! Muita gente supporia ser o proprio diabo em figura.

—Dias depois, sendo preso pelo destacamento inteiro do Bomfim, foi capaz de espalhar a força e ter tempo de atirar-se n'agoa, indo refugiar-se em uma lancha, de onde desafiava os soldados e os instigava a que o fossem la buscar, dando-lhes o epitheto de *morcegos*.

Minutos depois largou a lancha em direcção a cidade com *João da Sé*, que continúa a zombar dos agentes da força publica.

—Em uma casa á rua das Lorangeiras, foi estuprada uma menina de 11 annos, a qual pela violencia empregada, acha-se gravemente offendida.

Parece que se trabalha para que o facto passe em silencio.

—E até V. concorre para isso, porque conta o peccado e não declara o peccador.

—A policia si achar que o negocio seja ob-

jecto de seus cuidados, que trate de descobrir o resto.

—Aquelles a quem o infortunio acompanha, so descançam quando cabem na sepultura.

—«O homem nasce e vive um so instante, «E soffre até morrer.»

—E mesmo depois de morto, quando é infeliz, anda por troncos e barrancos.

Estava um homem, a quem a miséria perseguia, na quinta feira de manhan, na portaria de S. Francisco tomando um prato de mingau, e repentinamente cahiu sem vida; foram á Santa Casa pedir a padiola para transportal-o e as irmans de charidade não quizeram dal-a; quatro creaturas compassivas carregaram nos braços o cadaver até o hospital: mas ahí nova repulsa das irmans de charidade, que não quizeram recebê-lo e então o corpo d'aquella creatura infeliz até depois de morta, foi atirado despresivelmente como um animal, no adro do hospital, onde permaneceu até 11 horas do dia, quando o subdelegado sabendo compareceu e providenciou.

—Cada dia vão as irmans de charidade, mostrando o espirito de charidade em que se inspiram.

—Começam hoje as novenas do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, com a solemnidade do costume.

—Fico inteirado.

—Que insupportavel fedentina exhala d'alli do armazem do Sr. Garcia!

—E' verdade; quem transita aqui pelo Caes Dourado, é obrigado a respirar este nauseabundo cheiro de couros podres.

—Eu só o que queria saber é: si o fiscal geral ainda não sentiu este incomodativo aroma!

—O fiscal geral foi ao Sr. Garcia para retirar os do armazem, mas este disse-lhe que os couros pertenciam ao Sr. Hasselmann Filho, e que estavam alli postos pela alfandega, com sciencia do inspector da saude publica.

—Pelo que.....

—.... o fiscal dirigiu-se ao Sr. Hasselmann, e este não lhe deu solução alguma relativamente á retirada dos couros do centro de uma rua muito concorrida, como é a do Caes Dourado.

—A' vista do que...

—... dirigiu ainda um officio ao subdelegado, pedindo sua coadjuvação para poder fazer effectiva a multa imposta pela camara, porém esse respondeu-lhe que não se prestava a isso.

—Assim pois....

—... soffra quem soffrer contanto, que ande elle quente!....

### A mulher e o segredo.

Quasi todos maldizem das mulheres, e não as consideram uteis para alguma cousa.

Si se trata de segredo, ahí vem sobre ellas um catalogo de diterios antigos—*mulher é cesto roto*—ou então—*mulher tem barata no papo*—e quando não—*segredo em boca de mulher é manteiga em focinho de cão*—e outros rifões conhecidos, porém injustamente cabidos nas mulheres, que em minha opinião, são as mais capazes de guardar um segredo: mas isto não é em todas as circumstancias, é preciso que o objecto guardado diga respeito a seu interesse.

Quando a mulher ouve de outrem alguma cousa que desacredita uma de seu sexo, tem feito boa pilhagem, e espera a occasião de manifestar as faltas das outras para encobrir as suas. Si ouve na sua presença elogiarem aquella, de quem possui o que todos ignoram, inquieta-se, e falla astuciosa:

—Eu sei dessa moça uma cousa....

—Desta moça? ora diga o que é?

—Sim, e duvida? é melhor que as outras? não digo porque é segredo.

—Della não ha que fallar.

—Pois saiba que á quatro noites passadas estive no fundo do quintal, fora de horas fallando com fulano.

—De veras?

—E' certo, mas não conte a ninguem que é segredo.

Si ella é casada, e o marido lhe conta que comprou um bilhete da loteria do Rio, mas lhe pede não falle, porque se tirar a sorte grande os credores avançam; no dia seguinte apenas o marido sahe, já se ouve de janella p'ra janella:

—D. Sicrana, Xiquinho comprou um bilhete do Rio; que numero sympatico—1843:—este numero corresponde á epocha em que ja tirei uma sorte.

N'estas e n'outras circumstancias, pensam as mulheres, que nenhum risco vem por lançarem fora aquillo que lhes ferve por dentro: nos casos porem em que ellas são comprometidas, então—é certo—fica o segredo no coração da mulher, como joias de valor escondidas no fundo do mar. Ninguem penetra n'este logar inatacavel e deffendido pelo pranto, pelo odio, pela astucia, e por todas as resistencias de que possa melhor lançar mão para seu bem estar. No amor vê-se disto muitos exemplos.

Ha mulheres que teem o coração forrado

de sola, e a lingua atarraxada como uma bisagra: sabe-se que ella tem tido amantes anteriores ao conhecimento do ultimo e entre tanto se enfurece, quando se duvida de sua constancia: se concede algum beijo, vae logo dizendo «so tu o conseguirias de mim, nunca pensei que o amor tivesse tão grande sacrificio.» Outras batem com o pé ao palvo, que desconfia d'ellas, e com tal «animo» conseguem tudo e passam por sinceras. Ha algumas que servem-se de uma philosophia e rethorica especiaes, que deffendem o segredo de um modo romanesco, e zombam perfeitamente do inepto que avalia a lealdade da amante pela qualidade da proza.

Finalmente existem ainda outras que rogadas para confessarem aquillo que perturba a paz de um amor que detesta enganar, sentindo o coração do amante precipitar-se do peito... vendo-o chorar perdido, e amal-as com extremo, tentam todavia dizer-lhe, mas imaginam o seu desconceito para com elle, e não avaliam que sendo conhecidas por infieis, é ja ganhar quando a humilhação e lealdade podem servir de meio reparador de seus delictos.

Vê-se pois que a mulher é bixinho do diabo para esconder aquillo que lhe convém patentear; e á semelhança de frascos de conserva que guardam os fructos por muito tempo sem alteral-os, aferrolha o segredo no coração, e com elle morre.

### A lei de 28 de setembro.

Parabens, ó brasileiros,  
Já somos livre nação;  
Em pedaços se desfez  
A garra da escravidão.

Uma sabia e justa lei  
Foi agora promulgada,  
Por uma eximia princeza,  
Foi ella sancionada.

O que no Brazil acaso  
Nascer por felicidade,  
Terá seu berço embalado  
Pela mão da liberdade.

No meio das nações cultas  
Era o feio captivo  
A nodoa, que ennegrecia  
O imperio do Cruseiro.

Agora um sol mais brilhante  
Reluz no ceu do Brazil,  
As trevas se dissiparam  
Do elemento servil.

Acalentando o filhinho,  
Exulta a maternidade,  
Vagidos da tenra infancia  
São um hymno á liberdade.

Deste nobre pensamento  
Aos que foram lidadores,  
Um voto de gratidão,  
Uma coroa de flores.

## A PEDIDO

O preso Estevão retido na casa de Correção por defender a sua liberdade, a qual sendo avaliada em 800<sup>00</sup> rs., ja deu por conta 341<sup>00</sup> rs., segundo recibo exhibido na policia, depois do que quizeram vendel-o em março deste anno, e agora segundo lhe consta pretendem tentar nova violencia contra o seu direito, fazendo-o conduzir para Itaparica, onde receia ser victima de qualquer violencia; por isso recorre á protecção das authoridades, do publico, e da Sociedade Sete de Setembro.

Não se entende com nenhum dos estudantes moradores á ladeira dos Coqueiros a publicação feita em um dos anteriores numeros do *Alabama*, referindo-se a um moço á sombra de uma palmeira.

### Motte.

*Quem pode deixar de amar?*

#### DECIMAS.

Tudo é sujeito a amor  
Té mesmo a vegetação;  
A rama abraça ao botão,  
Uma flor beija outra flor;  
Si quem não exprime dor  
Gosa o prazer de adorar,  
Quem poderá se isemptar  
De uma chamma tão divina;  
Si amor a tudo domina  
*Quem pode deixar de amar?*

#### OUTRA.

O chaos entre nós reinara,  
Si acaso amor não houvesse,  
Si o mundo o não conhecesse,  
Ninguem praseres gosara:  
Té mesmo ninguem cuidara  
Sua existencia zelar;  
Sem prazeres desfructar  
Melhor fôra não nascer,  
Si amor ensina a viver,  
*Quem pode deixar de amar?*

## VARIÉDADES.

### Salada de palavras.

As boas idéas são como os botões de camisas, muitas vezes nos faltam.  
O Oceano pacifico poucas vezes o é.

Não gosto do corpo que guarda, nem dos guardas do corpo.

Conheço um Soares litterato, que só arremtem.

Quero antes dormir no meu leito do que no da mar.

Prefiro o ar scenico ao arsenico.

Quem abusa do liquido não fica muito tempo solido.

Prefiro a Florentina a flôr em vaso.

A roupa que me faz o alfaiate é mais justa do que as suas contas.

Consta que os ultimos momentos de Tacito foram taciturnos.

Um homem polido tem alguma analogia com um astronomico: um observa as conveniencias, o outro os astros.

Adão e Eva nunca se poderam distinguir pelo amor filial.

Eu bem podia ter sido economico, porem nunca puz nada de lado sinão...a economia.

A filiação nada mais é do que uma questão de data: si eu tivesse vindo ao mundo uns vinte annos antes de meu pai, talvez tivesse sido o pae delle.

Prefiro antes a alienação de meus bens a uma alienação do juizo.

A lua é uma vagabunda; está sempre mudando de quarto.

A chuva abre a porta; a agua de Seltz o appetite.

Estou persuadido de que haveria menos maridos enganados, si fosse abolido o casamento.

### Pantelegrapho de Caselli.

O padre Caselli, italiano, diz um jornal estrangeiro, inventou um telegrapho automatico, que em breve substituirá o telegrapho geralmente adoptado. O inventor deu ao seu apparelho o nome de pantelegrapho. Este apparelho tem vantagens decididas sobre o telegrapho de Morse.

Em primeiro lugar, elle annulla todos os inconvenientes d'este ultimo, e em segundo lugar, o numero dos recados pode ser muito maior. O pantelegrapho faz 300 emissões de corrente por segundo de tempo, enquanto que o de Morse apenas pede enviar 5; o primeiro transmite sem difficuldade 30 recados de 20 palavras cada um no espaço de uma hora; no systema de Morse, uma letra exige quatro emissões, e portanto, não é possível transmittir por hora sinão 20 recados de 20 palavras.

Mas, não é somente n'isto que consiste a excellencia do novo systema. Por meio do pantelegrapho pode-se transmittir autogra-

phicamente recados, planos, musicas, retratos, desenhos e pinturas coloridas.

Um empregado publico, sendo dimittido, andava a dizer por toda a parte que a perda do seu emprego talvez custasse caro a humanidade. Chegando este boato aos ouvidos do chefe de policia, mandou-o chamar á sua presença para lhe perguntar o que significava á sua fanfarronada.—Eu senhor, não ameço a ninguem, respondeu o pobre ex-empregado, somente quero dizer que tenciono estudar medicina.

Um joven muito instruido, n'uma reunião do litteratos e pessoas scientificas, tinha permanecido em completo silencio. Seu pai perguntando-lhe porque razão não tinha mostrando o que sabia, ao que elle lhe respondeu: Temi que me perguntassem alguma das cousas que eu não sei!

## ANNUNCIOS.

### o sonho.

Linda aria para canto e piano.

Publicou-se e acha-se exposta á venda na loja do Sr. Laurentino Olympio da Silva, esta excellente composição do distincto professor José de Sousa e Aragão, nitidamente litographada, com retrato de Mlle. Agnese T. Murry, a quem foi dedicada.

Continua-se a vender as seguintes modinhas do mesmo autor—Minha Lyra, Tarde e bem tarde, Sob o cypreste e os Arrufos de meu bem (chula).

Bahia 17 de outubro de 1871.

### Monte-Pio dos Artifices.

Achando se esta sociedade de liquidando suas transacções, segundo a deliberação d'assembléa geral, pelo desfalque havido, convido as pessoas que tem n'ella hypothecas de penhores, que já estão com o praso completo, a vir liquidal as no espaço de quinze dias, a contar da data do presente annuncio, sob pena de serem seus objectos postos em leilão, no salão da mesma sociedade, sendo entregues a quem mais vantagens offerecer. Bahia 16 de outubro de 1871.—Lucio Casimiro da Fonseca, 1.º secretario interino.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita do Palacio n. 44.

Typ. de Marques, Aristides e C.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

QUARTA-FEIRA 25 DE OUTUBRQ.

Ns. 857—858.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

·Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 24 de outubro de 1871.

Officio ao Hlm. Sr. subdelegado do curato da Sé, chamando sua attenção para uma sucia de moleques que se reúnem na escadaria do fundo da egreja do Collegio, os quaes atiram pedradas para os telhados das casas da rua dos Ourives. o que nos foi reclamado pelos moradores d'essa rua; e assim communica-se á S. S. a fim de providenciar a respeito.

—Estreou no sabbado a companhia *Zarzuella*.

—E eu tive o prazer de assistir ao espectáculo.

—Que tal é?

—Excellent! Tem bons artistas, boas vozes, enfim, é uma companhia que suppre a falta, de que nos resentimos este anno, de uma companhia lyrica.

—Pungente e afflictivo é o quadro de misérias que apresenta a casa de Correção!..

Alli no meio de individuos que expiam pela reclusão o transviamento dos deveres sociaes, ha outra classe de infelizes que excitam a compaixão e que, pelos preceitos da charidade christan, eram dignos de melhor tratamento.

—Só n'esta terra se vê esta mistura de doudos com criminosos.

—Entre os innumerados desgraçados, todos dignos de lastima, a quem a incuria e a desidia dos poderes legislativos encarceraram nos ergastulos d'aquella masmorra, destaca-se uma mulher, cujo espectáculo confrange o coração.

A pobresinha vive alli no estado do animal selvagem, apresentando o mais triste exemplo do ludibrio da especie humana. Nua completamente é o escarneo do seu sexo e do pudor.

A' noite, ás horas de dar descanso ao corpo, de acalmar as emoções violentas d'aquelle espirito fatigado, é quando mais padece. As companheiras de prisão para evitarem os desvarios que a loucura a leva a praticar, amarram-na de braços para atraz.

N'este estado, com as pernas curvadas e o corpo descansado sobre estas, passa a noite inteirinha a modular sentidas endechas, no meio das quaes, accommettida por accessos, solta gritos agudissimos, que fazem estremecer e abalar até as fibras.

Eu creio que ninguem pode ver o triste quadro que representa aquella mulher sem sentir-se-lhe partir o coração de commiseração.

—Quanto é deponente para a civilização d'esta terra o que V. acaba de dizer!

Quando se compenetrarão da necessidade de um asylo para os alienados, onde esses infelizes encontrem um tratamento que lhes suavise os soffrimentos?!....

—Estão sempre se dando casos maus por imprudencia dos carroceiros.

—Mal sem cura.

—Na sexta-feira ia custando a vida de um homem o deleixo e pouco cuidado de um conductor de carroças.

—Si houvesse vigilancia sobre elles, outro gallo cantaria.

Conte o que foi.

—Na ladeira do Taboão, um homem trepado em uma escada, pintava a frente de um sobrado. Uma cartoca que descia, foi sobre a escada em razão do conductor em lugar de conduzir o animal demorar-se atraz, ao passo que o ia fastigando de mangoal. O homem rolou com a escada e cahiu dois palmos distante das rodas, ficando assim mesmo offendido pelo baque.

—E o carroceiro?

—Pediu perdão, porque não foi por querer, e seguiu para adiante.

—E' por isso que os casos hão de ir se repetindo. Si elle fosse passar duas horas na

Correcção, para outra vez seria mais cuidadoso.

—*Sabe-ler* está na rua.

—Na gaiolla cantando de passaro, lhe digo eu.

—Ja foi solto.

—Preso e bem preso está elle.

—Como teima o que não sabe? O tribunal da relação concedeu *habeas corpus* no sabbado e elle foi posto immediatamente em liberdade.

—Vejam como está você atrazado! *Sabe ler* solto no sabbado, por ordem da relação, foi no domingo para a Piedade apalpar as algibeiras alheias, pelo que foi de novo *pescado*, trazendo á cintura uma formidavel faca de ponta.

—Que temerario!

Está que eu não sabia disso.

—Pois então dê as mãos a bollos.

—De sorte que para *Sabe-ler*, um larapio atrevido que durante o anno é preso vinte e duas vezes por furto, não ha punição possivel!

—Consta-me que a policia procurou verificar o negocio do estupramento da menina da rua da Lorangeira.

—E descobriu coisa?

—Nada!

—Peior foi isso.

—A offendida obstina-se em descobrir quem foi o offensor, apesar de ser habilmente interrogada, limitando-se a dizer que foi um homem barbado do Paço do Saldanha, sem indicar a morada, nem quem seja.

—Desta forma nada se pode fazer.

—Hontem, segunda feira, houve uma morte repentina, na Calçada do Bomfim.

—Foi um individuo sahido do hospital de charidade na vespera.

Entrando na venda do Leonardo, perto da estrada de ferro, teve uma vertigem que o levou á eternidade.

—Então com esta foram duas. Um africano carregador de cadeira, tendo andado nesse trabalho a maior parte do dia, chegando a ladeira da Gameleira, em quanto o companheiro recebia a paga da pessoa a quem haviam carregado, cahiu morto. Chamava-se quim, era liberto.

—Capitão, venho lhe contar o procedimento inqualificavel de um soldado de policia pertencente ao destacamento da freguezia do Pilar.

Ha attentados de tão aquilatada audacia, violencias revestidas de tão arrojado atrevimento, que custa a crerna realidade dellas;

mas infelizmente se passam na capital da Bahia á vista de todos.

Que segurança de sua vida e propriedade pode o honesto e pacifico cidadão contar, quando a segurança publica, a manutenção da ordem, estão em mãos de desvairados e turbulentos perturbadores do sociego; quando a policia é composta de homens desordeiros e faccinoras?

—Não retarde; narre o facto.

—O Sr. Agostinho Ferreira Silva Torres, com padaria ao Caes Dourado, n.º 73, occupa o segundo andar do mesmo predio para habitação de suas filhas, tendo a padaria no primeiro.

No domingo, por volta de duas horas e meia, um soldado de policia invadindo a casa, foi ate o referido segundo andar e pretendeu arrombar a porta para penetrar no interior da morada!

—Parece impossivel!

—Não podendo conseguir, quiz rachar a porta á golpes de reflexo, e ainda la estão, para quem quizer ir ver, os sulcos feitos pelo ferro na madeira.

A' esta inqualificavel violencia ao domicilio de uma familia, acompanhavam o desalmado soldado os mais atrozes e injuriosos insultos, como si aquella casa fosse o prostibulo da mais indigna e vil meretriz. As indefezas senhoras recebiam o mais affrontoso tratamento, eram qualificadas na mais torpe e abjecta escala da vida.

O Sr. Agostinho sorprendido, correu até ao segundo andar, onde estavam suas filhas, e foi ameaçado mesmo dentro de sua habitação.

—E' de mais!

—E quer saber, capitão, o que deu logar a este descommunal procedimento do tresloucado soldado, procedimento que parece impossivel de que fosse capaz de usar um agente da ordem publica?

Eis o que deu motivo:

Perseguiu elle com outros soldados a tres ou quatro meninas, um dos quaes varou pela loja do sobrado. Note que a loja dá comunicação para diversos andares e commodos do predio.

O soldado entendeu porem que o menino se tinha refugiado no segundo andar e foi alli commetter o attentado que lhe acabo de narrar. Chegando o seu vandalismo a querer trepar por uma meia parede e penetrar no interior.

—E' por demais reprehensivel; e se ha delicto que não deve passar sem punição, o deste soldado é um delles.

## A PEDIDO

— Homem, venha cá; você porque não desbaraa sua vida? Quero protegê-lo.

— Como?

— Case-se com aquella rapariga; receba um conto de reis que eu dou; metta os pés, vá se embora por ali gastar o cobre e ella si quizer que va ganhar.

— Sr. Godinho, era preciso que eu egualasse ao senhor em sentimentos para accetar sua proposta.

## Motte

*Quem pode deixar de amar.*

DECIMA.

Terra, fogo; mar, e ventos,  
Tudo quanto o mundo cria,  
Tudo vive em harmonia  
Com estes quatro elementos;  
Quaes os que se crêem isentos  
De seus influxos gosar,  
Quando não podem passar,  
Sem seus fructos adoçantes,  
Si elles também são amantes  
*Quem pode deixar de amar?*

— A companhia de Vehiculos exerce sobre seus empregados poderes discrecionarios!

Ante o seu absolutismo, morre o direito individual, que a lei garante a todos.

Que a companhia mande embora o empregado que não lhe serve a contento, é direito indubitavel; e mesmo que imponha multas como systema de correccão, como meio de regularisar o serviço e estimular ao cumprimento de deveres, pode-se fechar os olhos.

Porem que a companhia despeça, com motivo ou sem elle, a um empregado e ainda em cima lhe tome o que tem ganho, a pretexto de multa, é o mais tyranno despotismo a que so podem estar sugeito os servos do sultão.

— A lei é mais docil; concede o direito de recurso; do arbitrio da companhia não ha para onde appellar.

— Alli não ha motivo justificado, não se attende a razões allegadas.

E a prova é que, no domingo passado, um ferrador da companhia, guarda nacional do 6.º batalhão, foi obrigado a comparecer á revista e teve por consequencia de deixar de ir ao trabalho; por falta tão merecedora de ser relevada foi despedido e em cima tiraram-lhe oito dias no salario.

— Como se faz isto!

## Ao publico.

O publico tem assistido a todas as peripecias do processo promovido contra Antonio Tavares da Silva Godinho pelo rapto, e defloramento da menor Clara; justo é portanto que saiba a razão porque deixou elle de responder pelo seu crime nesta sessão do jury.

Preparado definitivamente o processo se deu rol do libello ao reu, que passou recibo; em consequencia do que foi o processo apresentado no tribunal do jury, e o reu alli respondeu a chamada, sendo seu nome inscripto n lista dos reus affixada na porta da sala do tribunal, e designado o dia sabbado 21 do corrente, para ter logar a accusação, mas o reu, que tem perdido quantos recursos, e meios tem empregado para illudir a acção da justiça; que viu julgada improcedente a justificação, que fizera ultimamente perante o Dr. vigario geral sobre identidade de Bemvinda Tavares, e Bemvinda Maria da Conceição, se preraleceu da appellação, que interpoz da sentença de improcedencia, requereu ao Dr. juiz municipal da 1ª vara, substituto do Dr. juiz de direito da 1ª vara em consequencia de se ter este dado de suspeito no recurso, que o mesmo interpuzera da sustentação de pronuncia, para ser o seu julgamento addiado para outra sessão, mas este despacho foi de 13 do corrente, entretanto o reu guardou o em si, e so no dia 19 foi intimada a auctora Bemvinda, porque andando o reu gabando-se que não entrava no jury, e que não entrará estes seis mezes, Bemvinda procurou saber, e só no dia 19 lhe foi intimado o despacho e isto porque ella se apresentou com requerimento pedindo vista d'elle ao juiz; pois que o reu Godinho o tinha em segredo.

Neste plano de sorpreheader a Bemvinda, o reu não requereu ao Dr. vigario geral juiz do feito, sem duvida para não haver noticia em juizo, a certidão da tal appellação pendente, mas ao Exm. Sr. arcebispo que deferiu com despacho de 10 do corrente, sendo a certidão de data de 11 com a qual só o reu requereu o addiamento a 13, ficando com o despacho em silencio, sem juntar aos autos quando elle affectava ao direito da Bemvinda. Se comprehende bem que toda esta estrategia era para que se encerrasse a sessão, e Bemvinda nada podesse em tempo requerer.

Tudo isto se passava perante o juiz substituto, e entretanto o presidente do jury no dia 17 mandou remetter o processo ao juiz substituto para proseguir; e este no dia 18 julgando o processo preparado e regular deu este despacho — «Estando regular este processo deve ser submettido ao julgamento no dia

«em que for designado, ficando addiado para a proxima sessão, em virtude do despacho, que dei ao requerimento, que mando si junte aos autos. Bahia 18 de outubro de 1871. —Dias Lima.»

A este despacho oppoz Bemvinda o requerimento, que se lê abaixo, acompanhado da certidão da sentença appellada, e nella se vê que a materia da justificação era a identidade, de que já se fallou, e que por consequencia o motivo allegado pelo reu era inexacto.

Com esta certidão foi outra do termo de protesto, e desistencia feita pelo reu em publica audiencia da prova testemunhal, e de qualquer outra que devera dar nos embargos oppostos a sentença que julgou a idade de Clara; embargos, que o reu não podendo provar, só no dia vinte, ultimo da dilação, se apresentou com o protesto referido, que se entrega ao criterio publico. O Dr. juiz substituto indeferiu a petição de Bemvinda, mandando sobrestar o seu despacho de addiamento, que proferido no dia 13 so veio para a mão do escrivão no dia 19!...

Agora que o publico está inteirado —do modo, porque foi addiado o julgamento do reu Godinho, faça seu juizo a respeito do procedimento de tal homem. Embargou a sentença que julgou a idade de Clara, deixou passar a dilação, e não foi capaz de provar o contrario, pelo que, nos preceitos do direito, a sentença está em vigor. Procedeu a justificação, que entendeu lhe convir, a prova foi julgada insufficiente; mandada reforçar, a falsidade das testemunhas ficou á toda luz; o digno Dr. vigario geral julgou improcedente a justificação, agora recebe copia de libello; tem toda dilação legal, que corre desde a convocação, e edital do jury, para se prepararem os reus, e subterraneamente requer addiamento do julgamento, guarda em si o requerimento, e para melhor surprehender Bemvinda, responde a chamada, como reu no jury, no plano de publicar o addiamento no encerro da sessão; quando nada se lhe podesse oppor! Pois bem, esperemos; o reu Godinho espera muito de quem dissera: «Mande, mande para a relação (ecclesiastica) que lá posso eu.»

Antes porem de terminar esta exposição ao publico, sujeitamos a sea criterio, e especialmente ao dos magistrados, e juriscultos esta circumstancia:

No despacho do addiamento não se mandou dar conhecimento a parte, e na sentença interlocutoria, em que se decretou que o processo ficasse para a proxima sessão, não se mandou intimar a parte contra quem foi ella proferida! se limitando somente o juiz a

mandar juntar aos autos o requerimento, a que se ella refere; requerimento, que estava em segredo desde o dia 13 até o dia 19 em poder do reu!

O publico irá sendo informado do quanto occorrer.

Não é muito que a vangloria, e sotentação do crime acoroçados pela impunidade, importe o escarneo da lei, e da justiça.

*Illm. Sr. Dr. juiz de direito interino presidente do jury.*—Antonio Tavares da Silva Godinho com o documento junto prova que pende de decisão da relação ecclesiastica uma questão pelo qual se vê que Clara filha de Bemvinda Tavares, que se diz Bemvinda Maria da Conceição é maior de 17 annos, e foi baptisadr na freguezia de Santo Antonio d'esta cidade.

E porque semelhante decisão interesse essencialmente ao processo por que é o supplicante accuzado, visto como da maior, ou menor idade de Clara nos termos do codigo penal, haverá, ou não criminalidade no facto imputado, vem por isso o supplicante pedir a V. S. que se digne addiar o julgamento do processo do supplicante a que V. S. tem de presidir em razão de se haver dado de suspeito o Dr. juiz de direito da 1.<sup>a</sup> vara, até que se decida a mesma questão perante o tribunal da relação ecclesiastica, pelo que P. a V. S. despacho. E. R. M.

Bahia 12 de outubro de 1871.

*Despacho.*—Avista do que allega como requer. Bahia 13 de outubro de 1871.—Dias Lima.

*Illm. Sr. Dr. juiz de direito substituto.*—Diz Bemvinda Maria da Conceição que a requerimento de Antonio Tavares da Silva Godinho e despacho de V. S. de 13 do corrente, forá addiado o julgamento do processo, em que é reu o supplicado para a sessão vindoura; pelo que vem a supplicante ponderar que o facto allegado na petição do reu Godinho é inexacto, por quanto nos autos de justificação, de que pende appellação na relação ecclesiastica, se tracta de justificar a identidade de pessoa entre Bemvinda Tavares, e Bemvinda Maria da Conceição, como V. S. verificará perante o 1.<sup>o</sup> documento, logo no principio de sentença de improcedencia exarada pelo Dr. vigario geral, e de todo o corpo da mesma sentença; sendo portanto inexacto, e contra a verdade demonstrada pelo citado documento, que nessa justificação se tracte de provar a idade de Clara filha da supplicante com o que o supplicado quer illudir a acção da justiça na punição de seu crime. E

tanto é inexacta, e inveridica a supposta premissa, que tendo o supplicad pedido vista e opposto embargos a sentença, que julgue a idade de sua filha Clara, e sendo estes competentemente contrariados, e aberta dilação de vinte dias, o supplicado deixou correr a mesma dilação sem dar prova alguma, e só no dia vinte, em que ella terminava apparentou dar testemunhas para ter o pretexto de fazer o protesto que se vê no documento n.º 2 que é a confissão solemne de que o supplicante não tem prova alguma a oppor contra a sentença, que embargara por premeditado ardil para fazer crer, durante o processo da justificação, que pende por appellação, que era injusta a sentença que julgou a idade de sua filha Clara; idade que confessa, desistindo e declarando, como se vê no final do protesto, não poder produzir prova alguma: logo o motivo allegado não existindo, como provam os documentos. foi só apresentado na petição do supplicado para illudir este juizo, que por certo ignorava ainda, o que se faz evidente com os referidos documentos.

Isto posto, a supplicante pode venia para ponderar ainda que, em vista do estado do processo, não podia ver suspensa a sua marcha; pelo supposto motivo, allegado quando verdadeiro fosse, porque estando devidamente preparado o processo, tendo precedido a convocação do jury, conforme os arts. 329 e 330 do reg. para na dilação legal se apresentarem as partes, sendo o processo apresentado ao tribunal do jury, e respondendo o reu a chamada, a falsa evasiva apresentada pelo reu não podia fazer o processo retrogradar: tanto mais; porque o facto da idade de menor Clara, como facto, ou como uma falsidade só podia em regra conforme os arts. 360, 361, 362 e 363 do reg. ser discutido no jury, por ser da exclusiva competencia do mesmo jury, accusando o reu de falsidade o documento demonstrativo da menor idade de Clara; desde pois que assim não procedeo, fugindo do preceito legal, para o subteifugio de enganar o digno magistrado, que tem de presidir ao jurys de seu julgamento, com a falsa premissa, que allegou, é claro que o seu requerimento ja por ser contra direito expresso, ja por conter falsa premissa, não pode ser deferido addiando-se o julgamento para a outra sessão; por tanto em vista do allegado, e provado pelos documentos, e pelas prescripções do direito, requer. P. a V. S. que mandando unir este nos autos reforme o seu despacho, mandando entrar o processo do reu em julgamento na presente sessão. E. R. M. Bahia 28 de outubro de 1871.

## DOCUMENTO N. 1.

(Sentença do Revm. Sr. conego vigario geral, julgando improcedente a justificação de identidade entre Benvida Tavares e Benvida Maria da Conceição, a qual ja foi publicaga no n.º 837 desta folha.)

## DOCUMENTO N. 2.

Aos 11 dias do mez de outubro de 1871, n'esta cidade da Bahia e sala das audiencias da vigararia geral do arcobispado, onde se achava presente o Rvm. vigario geral o conego Dr. Emilio Lopes Freire Lobo, commigo escrivão o de seu cargo abaixo assignado, e sendo ahi compareceu o Dr. João Victor de Carvalho, advogado do embargante Antonio Tavares da Silva Godinho, e disse que tendo requerido n'este juizo para que fossem intimados para jurar Manuel Marques Porto, este, como declarou o escrivão do juizo, disse, que ca não vinha; não obstante a citação que para isso recebeu, e que quanto aos outros que egualmente foram citados tambem deixaram de comparecer, como acaba de declarar o official do juizo. (1) Em vista disso, e sendo patente e notoria a pressão que se procura exercer, e que de facto se exerce para afastar as testemunhas do embargante de jurar, ja espalhando-se por esta cidade, como se espalhou hoje pela manha, um impresso convidando pessoas para comparecer ao tribunal, o que de facto se dá, e o proprio juizo o vê, ja dizendo-se como se disse, ao entrar para o tribunal o advogado do embargante, que se fosse em Pernambuco, ha muito o embargante teria sido assassinado. Por isso este desde ja declara *não poder produzir provas algumas*, além d'aquella que ja tem obtido e de que protesta usar em tempo competente, dando assim ~~por finda~~ a dilação requerida.

N'este acto presente o Rvm. conego Rodrigo Ignacio de Souza Menezes, advogado da embargada Benvida Maria da Conceição, disse que contra-pr testava o protesto do advogado do embargante pela forma seguinte:

Que não tem procedencia perante o direito o protesto feito, porque quanto a falta de comparecimento das testemunhas, o direito estabelece os meios pelos quaes são ellas obrigadas a comparecerem; quanto ao convite, e o concurso de pessoas no tribunal, é

(1) Note o publico que das testemunhas apresentadas em rol pelo Sr. Godinho, a unioa que mandou oitar foi ao Sr. Marques Porto; assim como que todas as pessoas serias cujos nomes o Sr. Godinho inclutu no d'to rol de testemunhas reprovaram o haver elle feito isso. Entrctauto se diz que as testemunhas foram citadas e deixaram de comparecer por pressão!

cousa que ordinariamente acontece quando, ou no parlamento, ou nos mesmos tribunales se tratam causas, e questões, que por sua natureza e circumstancias, assumem um caracter importante, como a de que se trata; e por fim quanto a pressão, e ameaças por intervenção de pessoas concorrentes ao tribunal, tambem não prevalece o protesto, por que ha recurso legal á authoridade competente para garantia das pessoas, e da ordem, ficando sempre salva a liberdade, e independenciã do juizo.

Do que tudo para constar mandou o dito juiz lavrar este termo, que assignou com os advogados das partes, depois de lido por mim — Antonio Domingues Mendes.

## VARIÉDADES.

### A felicidade.

Um certo rei não podia encontrar a felicidade no meio das honras e das riquezas que o vulgo lhe invejava.

Algumas vezes deixava esses palacios encantados onde os homens obedeciam a seus caprichos, para correr, so e livre, atravez dos bosques e dos campos e das montanhas, pedindo á natureza a felicidade que o poder lhe recusava, mas por toda a parte sentia-se perseguido por uma inquietação secreta, cuja causa ignorava.

A vida tinha se-lhe tornado insupportavel; e como comtudo não a quizesse deixar, chamou á sua côrte um desses sabios, respeitadoss, no Oriente, que tinha o dom de ler o futuro nos astros e de curar as molestias incuraveis.

«Sabio, disse o rei, ensina-me a arte de ser feliz, e a metade de meu imperio te pertencerá.»

—«Nada mais simples, respondeu o sabio.

«Obtém, não importa porque meio, a camisa de um homem feliz; que essa preciosa veste seja applicada sobre tua real pessoa, e logo sentirás, como por encanto, teu espirito reanimar-se, o sangue correr veloz nas veias, e o coração pular como o cabritinho ao lado de sua mãe».

Proferido este oraculo, o rei chamou á parte o seu primeiro ministro, o homem o mais habil do imperio, e no qual descansava com confiança dos cuidados do governo.

«Basta de negocios d'Estado, lhe disse: trata-se de outra cousa bem differente.

«Vais percorrer todas as partes de meu imperio; observa attentamente tudo o que se apresentar em tua passagem, e traz-me a ca-

misa do primeiro homem feliz que encontrares.

«Amigo, acrescentou elle, si tu proprio fosses esse homem feliz, não terias necessidade de ir tão longe.»

O ministro, depois de se ter inclinado profundamente, pediu licença ao principe e foi apromptar seus cavallos.

O ministro começou por procurar na cidade que servia de residencia ao rei: foi bater á porta de um antigo negociante que tinha juntado montões de ouro traficando com os Indios e que possuia as riquezas de um soberano sem ter as preocupações do poder, mas isso era justamente o que faltava á sua felicidade.

O pobre homem confessou ao ministro que não sabia o que fizesse de seus thesouros, nem das suas horas vagas, e que toda a sua ambição era obter um modesto emprego na corte do rei.

«Ah! dizia elle, si me fosse permittido somente abrir ou fechar uma dessas portas d'ouro que conduzem ao throno de nosso augusto senhor!

A felicidade não existe senão junto d'elle, estou certo disso. — Insensato!» disse o ministro; e quando se retirava, encontrou na rua um juiz que voltava do tribunal, conversando com um guerreiro que tinha sido elevado ao mais alto posto na-ultima campanha.

A multidão saulava a ambos com suas acclamaciones, levando até as nuvens a justiça de um e a corajem de outro.

—Certamente, pensou o ministro, não terei aqui sinão o desembaraço da escolha.

E tomando-os á parte quando a multidão se dissipou:

—Confessai, lhes disse, que deveis abençoar o vosso destino, e que nada mais vos resta a desejar sobre a terra.

—Fallai com elle, disse o magistrado, mostrando o guerreiro.

Que existencia brilhante e animada! mas eu, quantos desgostos e fadigas! que monotonia nas minhas occupações.

—Eu feliz! disse o guerreiro, quando todos os dias soffro com as minhas feridas, quando a cada instante a morte pode levar-me riquezas, honras, familia!...

«E' elle que é feliz, acrescentou mostrando o magistrado.

—Vamos, disse o ministro, eu bem vejo, não é nas cidades, é nos campos que se deve procurar a felicidade:

E transpoz a porta da cidade.

Mas que encontra aquelle no campo?, um lavrador, que se aborrece do silencio e da obscuridade, que se envergonha do arado, o

que só aspira acazar as filhas com ricos filhos da cidade, afirm, dizem elles, que ellas sejam mais felizes que seu pai.

O ministro foi procurar n'uma casa isolada, no meio dos bosques, um poeta cujas obras elle tinha lido, mas cuja pessoa des conhecia.

Essas obras eram contos, apologias que continham, sob uma linguagem tão correcta quanto harmoniosa, a moral a mais suave e tambem a mais pura.

O author, perdido de dividas, depois de ter consumido a fortuna em loucas despezas, não sabia como escapar a seus credores, e quando viu aproximar-se o ministro e a comitiva imaginou que vinham prendel-o, e pediu misericordia soluçando.

Eis aqui, disse o ministro, pessoas bem doentes.

Vejamos pois aquelles que fazem profissão de curar os outros: esses ao menos devem ter achado a felicidade.

Foi ter com um medico que se tinha apropriado de todos os segredos dos arabes, e que era celebre, em todo o imperio por suas curas maravilhosas.

Mas esse medico não sabia curar senão os males do corpo, e sua alma era doente de ambição, avareza e muitas outras paixões cujo remedio ignorava.

Depois do medico, o ministro viu um padre que tinha sempre sobre os labios Deus, o propheta e a vida futura: mas elle proprio não cuidava senão em agradar ao principe, em brilhar entre os cortezãos e em gozar da vida presente.

Como o enviado do rei ainda procurasse, sabindo da casa do padre, leu, na porta de uma casa de mediocre apparencia, uma inscripção assim concebida: «Aqui ensina-se a ser feliz.»

Era a morada de um philosopho que tinha escripto um grosso volume sobre a felicidade, e que, avistando o ministro, principiou um longo discurso sobre esse assumpto.

—Muito bem, disse o ministro, interrompendo-o; mas é permittido perguntar si vós proprio sois feliz?

—Aqui o philosopho soltou um suspiro, e confessou que esperava sel-o um dia, mas ainda o não era.

Desesperando de encontrar o que procurava, o ministro voltava tristemente para o palacio, quando avistou, no meio de uma verde campina, um joven postar, brihante de força e de saude, que ora cantava com toda a força de seus pulmões, ora saltava e pulava como o rebanho que estava encarregado de guardar.

—Eis o meu homem completamente achado! exclamou elle.

—Tirem-lhe a camisa sem lhe fazer mal algum, mas se recusar dal-a tirem-na á força.

O mancebo não queria deixar-se aproximar e replicou um vigoroso murro no primeiro que lhe poz a mão.

Travou-se uma luta, mas bem depressa elle teve de ceder ao numero.

Apoderaram-se do robusto lutador, deitaram-no por terra, despojaram-no de suas vestes: ah!... esse homem feliz não tinha camisa.

Um militar que desejava passar por engracado, usava de pouca circumspeção nos seus ditos. Uma occasião estava na companhia de algumas jovens e querendo ser espirituoso disse:—Dava de boa vontade dez libras a quem me mostrasse uma virgem. Uma das jovens, agastada por uma lembrança tão grosseira, disse immediatamente:—Ganhei as dez libras, pois vou agora mesmo mostrar ao senhor uma virgem. —Oh! muito me alegraria isso, respondeu rindo o militar. —Não ha nada mais facil, retorquiu a joven, basta sómente olhar para a sua espada.

### Galhofa para fazer rir a humanidade.

Qual é o ornato feminil que todos os negociantes tem?

E' as contas.

Qual é a parte da intelligencia que se encontra na venda?

E' a razão.

Qual é a parte do corpo humano que trazemos na cabeça?

E' o pé-nacho.

Qual é a veste que o charuto tem, e o jogo dá?

E' o capote.

Qual é a flôr que abunda em nossas ruas, e embriaga não tendo perfume?

E' a camelia.

Qual é a ave que pescamos?

E' o gallo.

Qual é o homem cujo craneo não se quebra?

E' o testa de ferro.

Qual é a mulher da Italia que depois de pescada vive nos rosto humano?

E' a Sarda.

Qual é o jogo que temos nas meias?

E' a malha.

(Continúa.)

*Copia fiel d'um edital de certo fiscal, cujo nome e districto si não declara por decoro e caridade.*

O *patriotica* cidadão... fiscal actual, e certo do districto da povoação de.... Conarea de.... em virtude e mandado da lei provincial do Sr. D. Pedro 2.º na sua maioridade

Que Deus Guarde etc etc.

Faço saber a quem quizer, e quem não quizer que me importa, que no dia 15 do mez de fevereiro pertendo, se Deus me der vida e saude, e minha sm<sup>a</sup> ja estiver parida, sair em triumpho de correição n'esta sobre dita já referida e seus *salengos*, e vejam lá o gostoso. Art. 1.º Nenhum malvado poderá vender *polvora* nesta feira pelo *damno* causado aos mesmos supplicantes, pena de multa de 327 rs. e 30 dias de prisão, que é o diacho, e quem me avisa meu amigo é.

Art. 2.º Fazer rocar as suas estradas, e reedificar os seus edificios pelo *damno* causado ao proximo dos viandantes pena de 2:400 em *sebulas*.

Art. 3.º—entupir as *exescavações* proprias do beco, e estradas publicas; pena das mesmas *sébulas*.

Art. 4.º—Pessoa *nenhuma* não poderá abrir venda de carne sua nem masculina nem feminina, nem de aguardente, nem de vinho, nem de sal, e de outras *circunstancias*, seccas nem molhadas sem sua licença do mesmo referido actual; pena, e cabe na mesma multa, como alma no inferno.

Art. 5.º—Não poderão trazer animal cavalhar sem pastor cabrum, e ovelhum, vacum e porcum, nem carneirum, bodum tudo solto, e senhor de seus narizes pelo *damno* causado as *ortalicimas* e plantações alheias, pena de multa de 2:000 nas cujas *sebulas* por cabeça a fóra a despezas que occorre; que ninguem está para trabalhar de graça; por isto é a causa que pessoa nenhuma poderá trazer ditas cabras soltas, que correrá na mesma pena pela *empropriedade* do lugar não *admeter* esses brutos como nós presenciámos todos os dias os prejuizos me fazem, que faz vontade da gente os matar, senão fosse christão.

Art. 6.º—Saibam todos que o mesmo mencionado Fiscal ha de sahir aferindo os pesos a todos, e vão cuidando em medidas do novo padrão; que não se consente mais *culha* de oito, nem de nove que é um furto, que se faz á pobreza com tantas velhacarias—E todo aquelle ou aquella, que não observar o *caratel* da mencionada lei em vigor *estupilada* pela cambra municipal correrá na mesma pena tão somente por andarem soltos sem pastores, e atentando as almas com suas paixões, que fa-

zem á gente de se ver *arrasado*. E para que chegue a noticia de todos, e não venham logo dizendo—Santo Antonio me enganou—mandei lavrar o presente Edital Decretado etc etc.

(Do Cearense)

### Maximas.

Deus introduzindo entre os homens a necessidade, uniu-os assim pelo vinculo de amor, e foi esto um meio poderoso de os conservar reunidos em sociedade.

Para manter amizade firme e constante, convém que os amigos mutuamente se correspondam e obsequiem.

A amizade é de summa importancia a vida social, e por isso é muito util que se propague e sustente.

## ANNUNCIOS.

O Sr. professor Hermenegildo José Barbosa tem uma carta no Maciel de cima n. 26 para lhe ser entregue.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

Na festa de Nossa Senhora das Mercêz, perdeu-se um Manual de Missa com capa de madreperola e forro rôxo, tem um defeito do lado de cima. Gratifica-se a quem leval-o á rua do Julião n.º 11, 1.º andar.

Vende-se uma venda no Taboão, quem a quizer comprar n'esta typographia se dará informações.

### Para baptisado.

Ramos, e vellas, com diferentes enfeites para baptisados, palmas e capellas para anjos de todos os tamanhos; assim como recebe se qualquer encomenda de flores de patos; tudo por preços razoaveis na loja de armador á rua Direita do Collegio n. 33.

A taverna á baixa dos Sapateiros, denominada a *esperança*, faz sciente aos Srs. que compraram generos em 1869 e que até a data não satisfizeram, o favor de satisfazerem no praso de 30 dias, a contar desta data. Si no dito praso não tiverem satisfeito seus debitos, se publicará os nomes por extenso neste jornal, para serem bem conhecidos.

Hygino Francisco da Silva.

### Aluga-se.

Uma sala grande todapreparada para baile; quem precisar dirija-se a loja de armador na rua Direita do Collegio n. 33. Abi achará com quem tractar.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

SABBADO 28 DE OUTUBRO.

N. 859.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,  
27 de outubro de 1871.

Officio ao Ilm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que expeça terminantes ordens para que não continuem a ser castigadas pela inculcada *juiza da cadeia* duas miserrimas doudas que existem na Correção. Alem da desgraça que atormenta aquellas desafortunadas mulheres, sujeitas á toda sorte de privações, vivendo no estado miseravel de nudez completa, é requintada deshumanidade serem ainda atormentados com castigos. Espera-se portanto que S. S. faça cessar tão grande prova de crueldade sobre duas infelizes que, privadas da razão, si encommodam é sem consciencia e não são culpadas de estarem prezas com quem tem juizo.

—Ao Ilm. Sr. subdelegado da Conceição da Praia.—Constando que em um predio que deita frente para a ladeira da Conceição e rua da Preguiça, e no qual, um dos commodos é occupado por um padre, se acha uma moça que, ha cerca de 15 dias ou mais, fôra raptada da casa materna, por um celebre Godinho, ja avezado a taes gentilezas, o qual ahi a deitara em um quarto que alugou á uma mulher, sirva-se S. S. incontinentemente, antes que o marmello tenha tempo de tomar as convenientes precauções, alem das que já deve ter tomado, de proceder a minuciosas indagações, cujo resultado communicará ao commando deste navio.

Na perspicacia e intelligencia que distinguem a S. S., confia-se que empregará todo zelo e esforço para que esta incumbencia seja coroada de satisfactorio successo, afin de que venha a ser colhido no laço o tal gavião de virgindades.

—Capitão, V. Ex. que se interessa pelos desvallidos, vae ter mais uma occasião para isso.

—Conte commigo.

—Basta so que chame a attenção das authoridades para um crime commettido ha 8 dias.

—Qual foi?

—Uma menina de 14 para 15 annos seduzida e perdida. É filha de uma pobre viuva, sem protecção, pelo que o perversor conta com a impunidade.

—Dê-me os necessarios esclarecimentos para saber o o que devo fazer.

—A desolada mãe, mora em S. Miguel; ja morou no becco d'Agonia; tem duas filhas mais moças que esta.

—Não basta. Conhece o delinquente?

—Sei quem é.

—Como se chama?

—Ignoro.

—Estamos de obras cortadas.

—Mas é facil de o conhecer pelo costume que tem de trazer uma *rosa branca* ao peito.

—Bem; vou empregar as diligencias.

—Quando as irmans de charidade não fazem caso das authoridades, não sei de quem mais farão.

—Desprestigiam até ao chefe de policia.

—O subdelegado do 2.º districto de Santo Antonio remetteu no dia 13 dous doentes, attestando a indigencia de ambos, os quaes vivem de esmolas, e são além disso decrepitos. Para virem, pessoas charidosas é que pagaram cadeirinhas que os conduzissem; chamam-se Geraldo e Rosa. Chegando no hospital apezar da portaria do subdelegado, as irmans de charidade não quizeram dar entrada aos dous enfermos, e tiveram estes de voltar recambiados, sendo ainda preciso pagar novas despesas de cadeira.

—Deus dê saude a essas santas mulheres pelo beneficio que fazem a humanidade desvallida e soffredora.

—Capitão, ouça esta.

«O frade, que pregou no dia de Nossa Senhora da Piedade disse do pulpito, *que a me-*

*lhor maneira de servir e agradar á Senhora; era imitando a, fazendo voto de virgindade, não como as vestaes, virgindade temporaria, mas de uma virgindade perpetua e que assim exhortava as mulheres para fazerem esse voto á aquella que ennobrecera o seu sexo.»*

E que lhe parece?

—Si as mulheres fizerem voto de virgindade perpetua acaba-se o mundo, porque não se propaga mais a especie!

—E que tal a doutrina pregada por um ministro da igreja contra um sacramento instituido pela mesma igreja?

—Ora, o frade pensou que pregava aos peixinhos.

—Não, capitão, porque eu ja ouvi dizer que as confessadas dos frades da Piedade não se casavam, porque elles não queriam.

—Pois V. ignora que Deus disse aos nossos primeiros paes—crescei e multiplicai-vos—que esta é a principal lei da natureza? Não sabe que S. Pedro foi escolhido para cabeça da igreja por ser casado? Não sabe que o primeiro milagre de Christo foi nas bodas de Canaan, e que Elle amaldiçoou a arvore esteril?

—Estas cousas, capitão, o frade ignora, ou finge ignorar.

—Pois encarregue-se de lhe dizer, para que elle não continue a pregar parvoices. Si as mulheres devem imitar á Maria Santissima no voto de virgindade, tambem a devem imitar no estado de mãe, e de mãe de piedade, como foi Ella.

—Na cidade do Bananal, provincia de S. Paulo, deu-se um phenomeno extraordinario.

Uma escrava do Sr. Firmino José dos Santos, fazendeiro no Carioca d'esse municipio, deu á luz duas gemeas: uma de côr preta retinta como a mãe, outra de côr branca, e cabello liso.

—No domingo houveram seus desaguidados.

Em Itapagipe facadas; na estrada de ferro facadas.

—Dizem que as de Itapagipe foram dadas por um tal Roberto?

—Sim, no irmão da professora d'aquelle logar.

—Capitão, á especie dos gatos d'alfandega, ha um escravo de certo thesoureiro de irmandade que todas as sextas arranja-se com 4 a 5 libras de cêra.

—Mas como affiança V. que é arranjo?

—Oh, capitão! quem não tem cabras, vendendo cabritos, o que é?

—Tudo isso entra nas contas do santo.

— E por fim é sempre bom que o santo fique a dever a quem o serve bem.

—São passados tres dias que vejo este homem á porta do hospital!

—Chama-se João da Cunha Bastos; as irmans de charidade não gostam d'elle, porque de outra vez que esteve no hospital o medico mandando lhe dar mantinhas para comer, ellas não quizeram dar e elle reclamou.

—Um enfermo implorando curativo no hospital, chamado de charidade publica e se nega!

—E a molestia deste homem é patente. Tem parte do coiro do lado inferior do pé direito arrancado, os pés inflammados e cobertos de chagas.

—Nunca do hospital de charidade na Bahia se enxotou um infeliz que á sua porta fosse bater implorando soccorro ao soffrimento que o affligia.

—So depois que as irmans de charidade fizeram daquella casa possessão sua.

—E assim vão as filhas de S. Vicente de Paulo, desempenhando a sublime missão de amar a seu proximo como a si mesmas, acudir-lhe, consolal-o na desgraça, mitigar-lhe o quanto for possivel o soffrimento.

## A PEDIDO

—Esta gente não dorme de noite!

—Nem deixam os mais dormir!

—Incorrigiveis!

Constantemente barulho!

—Esta crioula Filippa é da venta torta do diabo.

Hoje terça feira, 24, á meia noite este alarido que não deixa ninguem socegar.

—A patrulha da guarda nacional prendeu as turbulentas, porem uma evadiu-se.

—E agora vem um tal João Pronuncia coroar o escandalo; quer arrombar a porta de Filippa, que foi uma das que brigou, e que esta lhe dê seu peixe e seu dinheiro.

## Episodios da vida de um homem cynico.

Uma mulher, dirige-se a um caixeiro do Coqueijo, ao Gravatá:

—«Quería ver uma casa que está para alugar na rua de....»

—«Aqui estão as chaves.

Volta a mulher:

—«A casa agrada.

—«Tem fiador?

—«Trago a fiança commigo;

O caixeiro lê:

—«A. T. S. G.

«Este homem anda um pouco complicado, mas enfim, acceito; contanto que a senhora va sellar esta fiança.

Horas depois entra um homem cheio do corpo, bonita figura, na mesma venda:

— «Então V. duvidou da minha firma?»

— «Está enganado, Sr., exijo tão somente o sello na fiança, por ser formalidade res-  
trictamente observada quando nesta casa se aluga qualquer propriedade.

— «Si é por dinheiro, aqui tem dinheiro.

Atira uma cedula de cem mil reis sobre o balcão.

O caixeiro replica:

— «Nem que o Sr. dê um conto de reis, eu cá por mim não prescindo da exigencia.

— «Vou a quem manda mais do que V.

.....  
O caixeiro recebe ordem para dar as chaves, e accetar a fiança sem sellar.

A' noite vê se entrar na casa vasia um vulto de mulher embiocada n'uma capona e acompanhando-a o individuo da scena de de dia. Reparando-se porém bem, vê-se pela estatura que a mulher não é a mesma.

Sahem da casa depois das 10 horas da noite.

No outro dia de manhan entra um menino na venda:

— «Trago esta chave que a moça mandou trazer, porque a casa não serviu.

— «Ora está o que fez aquelle homem *godinho*, por causa d'elle não se alugou a casa ao *Godinho* que tambem a queria e agora manda regeitar as chaves, depois de a desfructar uma parte da noite passada.

### O pintor-ratos a um Cupido fanhoso.

E esta! Pois não metten-se na cabeça do basbaque que ha de ser poeta á força! Quem pode ser rebaixado, naturalmente já esteve elevado. Mas quem não pode ser rebaixado é porque nunca sahia da infima posição em que tem vivido.

Tome tento o *litterato*, que no Pindo não entram os que têm o som nasal desafinado. Em alguma cumbuca, pode ser, ou então no largo da luxuria, onde muita gente tem feito celebrissima reputação.

### O Navarrinho.

Continúa o abuso dos porcos, o depozito e matadouro publico, na travessa da rua do Soccorro, freguezia de Brotas, no quintal do poderoso inspector de quarteirão Cassiano Ro-

drigues Banha Os habitantes do local fiseram uma representação ao ex-chefe de policia o Sr. Dr. Cerqueira Pinto, pedindo o cumprimento das posturas municipaes n.º 99 e 100, foi desirida a representação em 27 de janeiro, mandando ao subdelegado para fazer cessar este abuso, o subdelegado não cumpriu á ordem, sendo chamado á presença do chefe o infractor, admettou-os. O que fez a camara? deu licença em 8 de fevereiro para o homem criar porcos e matal-os no seu quintal. Requereu-se a camara para cassar a licença, allegando-se, que de modo nenhum assenta na lei municipal, não se foi attendido. Recorreu-se para a presidencia, em face do art. 73 da lei de 1.º d'outubro de 1828, mandou S. Ex. vice-presidente o Sr. Dr. Rocha a camara a informar em 3 de maio, eternizou a informação, até o presente, comquanto tivessem ainda replica e treplicas, nada tem valido a subir á presidencia. No dia 18 do corrente ás 10 horas da noite, chamou attenção a visinhança com o alarido de um porco e seus pegadores, que fugira do chiqueiro do infractor. Continua-se a soffrer, as aauthoridades do local e seus agentes não attendem ás reclamações, deixam passar a infracção da lei. Agora de novo foi uma petição submettida á S. Ex. sobre o occorrido.

### El Campanone.

Foi este o nome da opera, exhibida na quinta-feira, 26 do corrente, pela companhia lyrica hespanhola—*Zarzuella*—no theatro S. João.

Uma opera como esta, e o que mais é, sendo executada como fôra, merece que exponhamos sem restricções o nosso pensamento.

Não será um juizo critico, que iremos estampar; será apenas a emissão justa e imparcial de nossa humilde opinião.

A opera é em si sublime e admiravel; é uma allegoria bem cabida a factos, que se operam constantemente na vida social.

São artistas, que reunidos procuram levar a effeito a representação de uma peça, mas que por circumstancias inteiramente alheias á vontade de qualquer d'elles jamais o conseguem sem grande perda de tempo; de modo que só após quatro mezes de desavenças intestinas poderam realizar o almejado.

E' este em traços rapidos o enredo da peça; mesmo porque a capacidade d'este periodico não comporta facto algum detalhadamente; e assim não poderemos satisfazer de modo preciso á curiosidade dos leitores.

Bem se vê que n'este plano de concepção

existe muita verdade; ha um *que* de fundamento n'este assumpto, onde os personagens são creaturas que se agitam em continuo tumultuar pela diversidade dos caracteres; ha enfim muita superioridade no plano, e muita amenidade e galanteio no estylo, porque a ideia capital é a allusão summamente apropriada, que em tão alto grau depara o entendimento do espectador.

Apreciada, pois, em si a letra da opera, fallemos sem perda de mais tempo do modo, por que foi desempenhada; occupemo-nos, portanto dos personagens.

Todos correram admiravelmente desde o 1.º até o 3.º acto, porque a fallar a verdade, excederam de modo surpreendente á espectativa publica. A acção dos tres actos demonstrou sempre o mesmo vigor de consciencia em todos os actores que bastante comprehendiram o seu papel; e já por este lado, já pela parte do canto, puderam todos os artistas sem excepção concentrar em si a attenção e o interesse dos espectadores que em effluvios de sincero enthusiasmo, e enebriados por harmonias tão affectuosas os applaudiam em freneticas ovações.

Particularisemos: a Sra. Dolores Medina, que fez o papel demasiado interessante de Corilla, é optima no seu genero; e podemos affiançar sem temor de um consciencioso desmentido, que de tres annos para cá, é esta a melhor prima-dona, que tem apparecido no nosso palco.

Si bem que a voz lhe seja algum tanto fraca, todavia a gradação sublime, por que ella desenvolve-se e cresce, é um de seus principaes dotes. Nota se-lhe sons tão amenos e accentuados, notas tão bem vibradas pela vocalisação, harmonias tão brandas, que extasiam o espirito, enlevando-nos a alma, e embriagando-nos o coração.

Como a borboleta, despindo-se do limo grosseiro da crysalida esvoaça alegre, pousando se aqui e ali, e sempre attractiva pelas suas cores; assim a sua voz dando as inflexões devidas e de modo tão subtil e ligeiro prende em demasia a attenção a menos cuidadosa.

O publico bem que a sandou tão merecidamente.

O Sr. Monsalves é um bom tenor; o duetto que cantara no 1.º acto com a prima-dona foi de um effeito surpreendente; tem algum jogo de scena, e apossa-se bem de seu papel.

O Sr. Ortir, que fez o papel de Campanone, é um perfeito baritono; não sabemos entretanto si admirar-mos mais a sua bella voz, ou o brilhante desembaraço, que como actor entendido, sabe sempre dispensar.

S. S. arvorado de subito na espinhosa tarefa de maestro da orchestra, é um verdadeiro maestro. E' um dos melhoes do seu genero.

O Sr. Diez, que fez o papel de Pamphilo — o poeta —, portou-se admiravelmente, merecendo por isso verdadeiros encomios.

Todos os mais actores foram de modo satisfactorio.

Admira-nos entretanto que n'esta cidade, onde ha espiritos mais que esclarecidos para aquilatar o verdadeiro merito, onde o povo se inspira ardentemente de commoções gloriosas pelos artistas; admira, dizemos, que os espectaculos sejam tão pouco concorridos, a despeito dos esforços da mesma companhia que timbra em levar uma opera nova em todas as noites de representação.

Esta companhia é merecedora pelos seus talentos da concurrencia do hospitaleiro povo babiano.

*Therandro.*

## VARIÉDADES.

### Galhofa para fazer rir a humanidade.

Qual é o instrumento musical que se encontra no mar?

E' a viola.

Qual é o homem que illumina as igrejas?

E' o Brandão.

Qual é a parte dos animaes que as mulheres usam?

E' a cauda.

Qual é a fazenda feita pelos ventosas?

E' a sarja.

Qual é a cousa que se vende no matadouro e fabrica se no thesouro?

São os miudos.

Qual é o astro que serve-nos para os sapatos?

E' a scella.

*(Continúa.)*

As causas que formam a amizade são a união e similhaça de costumes: — d'aqui nasce a igualdade de pensar, e igual inclinação para os estudos.

Só entre os bons póle encontrar-se uniformidade que liga os corações. Os impios e injustos não geram nem moderam as regras da rasão e da justiça. A verdadeira amizade só existe entre os bons, e nunca entre os malvados.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 86.ª

TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO.

N. 860.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 47.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 30 de outubro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Santa Anna, pedindo-lhe que, a bem da moralidade publica, sejam corrigidas umas mulheres mundanas, moradoras ao Caminho Novo do Gravatá, nas casas subterraneas, cujas mulheres por mal comportadas perturbam o sossego e offendem a decencia, com revoltantes depravações, o que tem logar á qualquer hora do dia ou da noite.

—Ao mesmo, para que expeça ordens afim de que seja dissolvido o ajuntamento de moleques desastrados e insolentes que se reune á noite no largo e rua da Saude em immoral e barulhenta algazarra.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que advirta ao dono de uma venda, no Fortinho, que si a mesma continuar a servir de valhaconto a ratoneiros que n'ella se ajuntam para roubar quem entra para comprar, como para praticar escamotagens e saques nos bolsos dos que passam, lhe será mandado fechar as portas, com prohibição irrevogavel de estabelecer-se em outra qualquer parte. Cumpra.

—Hoje, a pessoa desvallida que tem uma filha moça, tem consigo um perigo, um motivo de desasocego.

—Não é so hoje; essa fazenda sempre foi muito sugeita á avaria; quem a possui precisa ter muito sentido; com qualquer descuido está manchada.

—Porém agora como que a corrupção converteu os desfloramentos em mania.

As filhas de gente pobre, de senhoras desamparadas são frequentemente seduzidas e pervertidas e os authores dessa cruzada de perdição pertencem de ordinario á uma classe que mais bafejada pela sorte e dispondo

de meios além dos communs deveriam fazerem uso delles em fim mais nobre e elevado.

—O ouro em mão delles transforma-se em elemento do mal, em agente da desgraça.

—A lei por benigna de mais, reduz á impotencia aquellas authoridades que são bem intencionadas na punição dos seductores e estes zombam da acção da justiça.

—E os desfloramentos reproduzam-se, a prostituição progride com espantosa intensidade.

—Está que ha poucos dias, na Saude, foi desflorada uma menina, digna de melhor sorte, dando-se no facto taes particularidades, so por si bastantes para tornar odioso seu author.

—Eu gosto de saber desses detalhes pelo miúdo.

—O sujeito abusava do nome de uma familia respeitavel, protectora da viuva, mãe da offendida, escrevendo bilhetes figurando que a familia mandava buscar a menina para passeiar, a mãe, credula, assentia.

Illudiu sua victima para que lhe passasse um papel declarando que o author de sua deshonra era um individuo que partira para o Rio de Janeiro.

—Homem, cale-se; eu ja não quero ouvir mais tanta impudencia.

—Nem quer conhecer o sujeito?

—Causa asco.

—Si quizesse, eu lhe diria que fosse la das bandas do *Canella* em cujos *mattos* elle é useiro e viseiro de andar.

—Dnas estradas de data antiquissima, abertas desde o tempo do conde d'Arcos, estão hoje fechadas, interdictas ao transito publico.

—Quaes?

—A estrada da baixa do Campo Santo, outr'ora *S. Gonçalinho* e a *Estrada de Calabar*, as quaes ambas vão dar no Camarão.

—Então estão intransitaveis? Qual a causa?

—Creio que a vontade do proprietario dos terrenos adjacentes, o qual mandou fecha-las com cercas.

—Si nesta bemdita terra houvesse municipalidade que olhasse com cuidado para o interesse do povo, de certo que as estradas seriam de novo franqueadas ao commodo publico.

—Sexta-feira escapou de haver grande desgraça na baixa do Bomfim.

—Negocio de Vehiculos?

—E' verdade.

Partiu uma diligencia de Itapagipe com direcção á cidade; chegando á estação do Bomfim em occasião em que d'ahi partia outra com o mesmo destino, os cocheiros porfiaram em passar um adiante do outro; nesta imprudente contenda, abalroaram os dous wagons com formidavel choque, escapando de ficar esmagado um individuo que seguia na plataforma de um delles.

—Ora vê que cousa!

—A gerência, segundo me disseram, procurou punir esse desaso multando e suspendendo a seus authores.

—E obrou muito bem.

—Capitão, no domingo á tarde um sujeito branco deu, no Pelourinho, a valer em um soldado de policia e evadiu-se.

Entrando em casa, mudou a roupa e veio em procura do relógio que, disse, lhe tiraram do bolso, e presumia estar na mão do Sr. Carlos da botica.

Alguem o vendo na botica, foi denunciar aos policiaes que andavam a cata d'elle, em razão dos ferimentos feitos em seu companheiro.

A' essa denuncia os policiaes correram em busca do homem, agarraram-no pelo cós da calça, desembainharam os *refles*.

O *cujo* resistiu á prisão e resistiu a oito soldados inclusive um sargento, sem que estes o podessem trazer; mas, por fim, depois de cançado, seguiu a rastos.

—Os policiaes de nossa terra são causadores as vezes, de certos individuos resistirem á ordem de prisão, pelo mau costume de, em qualquer prisão que fazem, usarem das armas para esbordoal-os.

Esse individuo de que V. tracta, si resistiu á prisão foi devido a maneira por que se portaram os soldados para com elle.

—Capitão, venho merecer lhe um obsequio.

—Terei muito gosto em servil o.

—Para mandar incluir nas noticias do periodico o seguinte:

«Acha-se aberta a matricula da escola nocturna da freguezia de Sant'Anna, em casa

de seu professor á ladeira da Saude n.º 143, principiando a mesma a funcionar no dia 3 de novembro proximo.

—Sim, Sr; satisfarei seu desejo.

E aproveitarei o ensejo para annunciar que a abertura da segunda aula nocturna do Curato da Sé terá logar aos 3 de novembro proximo vindouro, no collegio — S. Francisco Xavier — becco do Motta.

—A etapa marcada ás praças de primeira linha chega de sobejo para que ellas tenham uma alimentação soffrivel.

—De sobra; e até para confirmar o anexim — quem dá papa a menino, lambe o dedo.

—Entretanto, dizem, que o rancho distribuido aos soldados do 18º é de mau a peor, o quanto se pode imaginar.

O café é intragavel; o pão além de pessimo, anda divorciado da manteiga; a farinha causa engulhos; a carne depois de cosida é palha.

De indigestão não ha receio que nenhum seja atacado porque alem da comida ser repartida em quantidade tal que não pode fazer mal, poucos são os que d'ella se servem.

—Os soldados passam tão mal; pois eu sei uma mulher para as bandas da Gamboa, que ao contrario d'elles passa vida regalada.

—Capitão, ouça a que grau de perversidade pode attengir a natureza humana.

—Que papel é esse que vae ler?

—O *Noticiador de Minas*.

—Bem, siga.

—«HOMEM FERA. Reside nas margens do Jequitinhonha um assassino que entre outros crimes tem perpetrado os seguintes:

«Encontrando-se com um homem que trazia uma espingarda, quiz compral-a e entrou em ajuste.

Para verificar si a arma era boa, fez pontaria com ella sobre um pobre velho e velho que o matara comprou-a por 12\$ rs.!

Indo á casa de uma autoridade policial da Terra Branca e achando-se ali um homem com quem antipathisara desfechou-lhe um tiro e matou-o.

Trabalhava em um garimpo e passando um rapazinho que por engano lhe dirigira um innocente gracejo, elle avançou sobre o misero, traspassou-o com a faca e assistiu impassivel á queda do cadaver.

Esse malvado é accusado de dez homicidios, mata por divertimento, chama-se Augusto de Souza, tem 25. annos e é por tal modo temido que a policia o não incomoda.

## A PEDIDO

Sr. Redactor: — Catholico velho, e graças a Deus muito chegado á egreja, tenho n'estes ultimos tempos soffrido muito em meu espirito pelo motivo seguinte:

Diz L. Ferreira, Larraga e outros do nosso tempo, que o pão e o vinho formam a materia proxima do Sacramento.

E' da historia que esse vinho de que trata-se não é dos que se fazem em França e outros paizes; mas sim o que se extrahê da uva.

Ora, o paiz que fornecia o vinho melhor legitimo, era Portugal, cuja producção de 1858 para cá, diminuiu á metade, com a praga das vinhas. E' justamente quando o genero escasseou que apparece maior abundancia d'elle no mercado, porque hoje qualquer taberneiro com um pouco d'agoa, campeche, assucar, bananas, maçans, claras d'ovos, sangue de boi, carneiro, e mais alguns saes cuja natureza desconhece, arma por ali a sua fabrica de vinhos e nas garrafas e barris baptisa-os e chrisma com o nome que lhe parece, com tanto que dêem dinheiro; e viva a liberdade de industria!

A' vista do exposto, que é a verdade, desejo, para desencargo de minha consciencia, que as authoridades ecclesiasticas nos tire das seguintes duvidas:

Primeira. — E' valida a missa celebrada com vinhos falsos?

Segundo — Peccarei mais indo ouvir uma missa que supponho nulla, ou deixando de ouvir-a?

### El toque de animas.

E' este o titulo da opera representada no sabbado, pela companhia lyrica hespanhola — *Zarzuella* —

Vamos dar aos leitores uma pequena ideia do enredo d'essa opera, em ligeiros traços.

Salvador Rosa, artista pintor de sua epocha, tanto tinha de sublime em sua arte, como de debochado e espadachim.

Um dia, elle em suas orgias, esperitualizou-se. Ao sahir de uma tasca dá uma encontreadella em um individuo.

Como este reclamasse contra tamanha imprudencia, Salvador Rosa o joga das escadas abaixo.

Ora, o companheiro do individuo insultado pucha da espada para vingar a affronta ao seu companheiro; Salvador Rosa pucha tambem da sua e o mata.

A justiça dá em cima de Salvador Rosa e elle foge.

Perseguido de remorsos, soube que o assas-

sinado tinha um filho: tomou-o e educou o, ensinando lhe a pintura.

Salvador Rosa apaixonou-se de uma *muchacha* e tirou-lhe o retracto. Os parentes tendo sciencia de que elle estava enamorado d'ella, recolheram-na em um convento.

Antonio, é esse o nome do filho da victima de Salvador, indo para Roma e o seu protector, apaixonou se de Lorenza, mas o tutor d'esta recusou lhe a mão d'ella.

Salvador, chefe dos saltibancos, mandou por elles raptar Lorenza e trazel-a para sua casa, afim de casal-a com Antonio.

Mas qual não é a surpresa de Salvador quando vê que a *muchacha* Lorenza é a mesma de quem elle se havia apaixonado, que não sabia della e n'aquelle momento a via junto de si; pois já a tinham trado do convento?...

O tutor de Lorenza, homem usurario, promette a Salvador dal-a em casamento, com a condição d'elle fazer-lhe dadiya da sua galeria de retratos.

Salvador e Antonio questionam sobre os amores da *muchacha*; ella chama Salvador traidor, quando reconhece que elle a raptara para Antonio, e n'essa luta desafiam-se; mas na occasião dá o *toque das almas* e todos cahem de joelhos para orarem.

Salvador recorda se que n'aquelle dia faziam 10 annos que elle tinha assassinado o pae de Antonio, e d'ahi em diante é perseguido pela *sombra* do assassinado.

Por fim Salvador apresenta-se na chefança dos saltibancos diante de sua namorada, no auge da emdriaguez e faz offerta dos seus bens ao tutor de Lorenza, para que elle ceda a mão de sua tutelada a Antonio, cahindo depois disso completamente ebrio....

Cahiu o pauno.

Eis pois em ligeiros traços, mais ou menos, o enredo da opera.

Os artistas trabalharam satisfactoriamente, e a Sra. D. Dolores Medina, com sua melodiosa voz, soube arrancar dos espectadores merecidos applausos.

*Therpandro.*

Pede-se a um certo sujeitinho que mora na sobre loja ao beco do *Segura parede*, o favor de não andar fallando da vida alheia e de andar nas esquinas das ruas alcovitando e espiando o que se faz nas casas dos outros; pede-se ao sujeito que evite para não soffrer a decepção de ser envergonhado e para não ver seu nome por extenso nesta folha.

Na noite de 28 do corrente foi preso na rua do Gravatá pelo agente da policia Candido José do Sacramento, o crioulo de nome Avelino José Jeronimo, o qual estava armado de uma faca de ponta e um cacete, sendo sobre elle que recahem suspeitas de um roubo em uma venda á rua dos Caldereiros; Lem como as gallinhas que roubava e as ia vender nos açougues da Baixa dos Sapateiros vae ser processado; acha-se recolhido na Correção a disposição do Dr. chefe de policia.

## VARIÉDADES.

Um gallego alugando-se, e entrando no ajuste, além do seu honorario, o amo se obrigou a vestil-o. Na manhan seguinte eram já 9 para 10 horas, e não apparecia o gallego, e indo o amo procural o ao quarto da dormida, achou-o ainda na cama, o reprehendeu taxando de preguiçoso. Ha 3 horas, lhe respondeu elle, que eu estou esperando por sua mercê, que me viesse vestir, por ser esse o nosso ajuste.

### Atestado de um vigario.

Copia do proprio original.

Eu abaixo assignado o vigario F....

Attesto que F... natural e freguez desta freguezia he pobre sem principios de bens da fortuna de que se possa chamar independente daquella commiseração que a pobreza implo- ra a beneficio de seus arranjos a bem de o collocar no caminho da graça em prol a sal- vação de sua alma: Pois que, vivendo sem os meios necessarios não pode tratar de nego- cio mui dispendioso: E por ter eu do referido pleno conhecimento, e ser-me este pedido passo para constar onde convier, e confirmo sob minha consciencia.

Parochia de Nossa Senhora da... — O vi- gario collado, F...»

O tal Rym. é collado ha uma boa porção de annos!

### Nascimentos e obitos.

Officio do director de uma colonia sobre nascimentos e obitos da mesma.

«Quanto á nascimento saberá v. exc. que apenas nasceu nin só beserro e quanto a obi- tos, o que tenho á informar é que ninguem tem sido ainda condecorado nesta colonia; e como está para haver festa, é preciso vir uma força de soldados armados para conter o povo.»

### Calhota para fazer rir a hu- manidade.

Qual a poeira que tem servintia?

E' a potassa.

Qual é o instrumento maritimo que mais serve em politica?

E' o cata-vento.

Qual é a nota de musica que se prepara na botica?

E' o ro-medio.

Qual é a estrell: que se presta á lavagem?

E' a vesper-tina.

Qual é o jogo muito fallado no carnaval?

E' o dominó.

Qual é a nota de musica que veio de Roma?

E' a la-tina.

Qual é o parente que temos no violão?

E' a prima.

Qual é o elemento que estando nas fardas, é feito de metal?

E' o ar-gola.

Qual é o homem que fazendo mal é útil á humanidade?

E' o lavra-dor.

## ANNUNCIOS.

A meza administrativa da irmandade do glorioso S. Benedicto, crecto no convento dos religiosos franciscanos, tem a distincta hon- ra de convidar ao respeitavel publico para no dia 1.º de novembro ás duas horas da tarde acompanhar em procissão solemne a Santa Imageir que tem de ser collocada em seu nicho, na Quinta dos Lazaros, devendo este acto percorrer as seguintes ruas — ladeira de S. Francisco, ladeira das Veronicas, pra- ça do conde d'Eu, Portas do Carmo, Baixa dos Sapateiros, ladeira do Carmo, Conceição do Boqueirão, rua dos Adobes, Perdões, So- ledade, e ahi fará volta tomando a nova rua que vae em seguimento dar a Quinta dos Lazaros. A meza aproveita a occasião para agradecer a todos que concorreram com suas esmolas para a factura de tão importante obra e aos que comparecerem a tão pio acto.

Bahia 26 de outubro de 1871. — Manuel Roque da Purificação, 2.º jaiz. — Antonio Mili- tão Graves, escrivão. — Dionizio Duarte Gui- marães, thesoureiro.

### Imperial Sociedade Monte-Pio dos Artistas.

De ordem do conselho administrativo faço saber aos Srs. socios que se acham atraza- dos em mais de 3 annos de mensalidades, que as devem satisfazer até o meiado de ja- neiro de 1872, para que não sejam elimina- dos como prescreve o § 6º do art. 25 dos es- tatutos. Bahia 9 de outubro de 1871. — Ma- nuel da Natividade Moutinho, 1º secretario.